

MANUAL DO
PROFESSOR

ISABELLA CARPANEDA

A CONQUISTA

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Área: Língua Portuguesa - Componente: Língua Portuguesa

4



CÓDIGO DA COLEÇÃO
0141 P2301 01 010010

PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A CONQUISTA

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Área: Língua Portuguesa - Componente: Língua Portuguesa



「MANUAL DO
PROFESSOR」

ISABELLA PESSÔA DE MELO CARPANEDA

Pós-graduada em Língua Portuguesa pelo Instituto AVM – Faculdade Integrada (RJ).

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Brasília e pelo Centro de Educação Unificado de Brasília, com habilitação em Administração Escolar.

Coordenadora pedagógica e elaboradora de material pedagógico para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental há mais de 25 anos.

Professora em cursos de formação de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental em vários estados desde 1990.

Assessora pedagógica de Educação Infantil e Ensino Fundamental em Brasília desde 1984.



A conquista – Língua Portuguesa – 4º ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Isabella Pessoa de Melo Carpaneda, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Natalia Taccetti
Edição Luciana Leopoldino (coord.)
Fernanda Magalhães, Pedro Baraldi
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
Adriana Périgo, Caline Devèze, Carina de Luca, Grazielle Ribeiro
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
Bruno Attili, Carolina Alves Ferreira
Imagem de capa Guilherme Asthma
Arte e Produção Rodrigo Carraro Moutinho (sup.)
Alline Garcia Bullara, Gislene Aparecida Benedito (assist.)
Diagramação 2 estúdio gráfico
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga
Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)
Iconografia Erika Neves do Nascimento
Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin
Ilustrações Alex Rodrigues, Alexandre Rampazo, Andréa Vilela, Arthur França/Yancom, Artur Fujita, Avalone, Beatriz Mayumi, Bentinho, Biry Sarkis, Camila Carrossine, Clara Gavilan, Claudia Marianno, Claudio Chiyó, Daniel Bogni, Dayane Raven, Dnepwu, Edson Farias, Edu Ranzoni, Eduardo Azevedo, Eduardo Medeiros, Estúdio Ornitorrinco, Fabiana Faiallo, Fabio Eugenio, Felipe Camêlo, Gabriela Molinaro, Getulio Delphim, Glair Arruda, Guilherme Asthma, Hannah Cardoso, Ilustra Cartoon, Isadora Zeferino, Ivan Coutinho, Karyne Kuy, Lassmar, Leonardo Conceição, Lima, Lisley Velani, Luis Moura, Luiz Perez Lentini, Marcos de Mello, Marcos Machado, Nid Possibilidades Ilustradas, Sandra Lavandeira, Silvia Otofujii, Susan Morisse, Tânia Ricci, Tel Coelho/Giz de Cera, Vicente Mendonça, Waldomiro Neto, Wanderson Souza, Wandson Rocha, Werllen Holanda

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carpaneda, Isabella Pessoa de Melo
A conquista : língua portuguesa : 4º ano : ensino
fundamental : anos iniciais / Isabella Pessoa de Melo
Carpaneda. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Área: Língua Portuguesa
Componente: Língua Portuguesa
ISBN 978-65-5742-605-0 (aluno - impresso)
ISBN 978-65-5742-606-7 (professor - impresso)
ISBN 978-65-5742-615-9 (aluno - digital em html)
ISBN 978-65-5742-616-6 (professor - digital em html)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Título.

21-72465 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6
Cibebe Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Aos colegas professores

Os dois primeiros anos do Ensino Fundamental são dedicados, especialmente, ao processo de alfabetização. De acordo com Política Nacional de Alfabetização, entende-se como alfabetização “o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético”. Então, objetiva-se que o aluno, desde os primeiros anos de escolaridade, tenha acesso a práticas ligadas à literacia, ou seja, aos conhecimentos e às habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita concomitantemente com sua prática produtiva.

Já no 3º, 4º e 5º anos, embora a preocupação com a alfabetização não deixe de ocorrer, uma vez que ainda pode haver alunos com alguma defasagem nesse processo, a ênfase recairá sobre o trabalho com as capacidades de leitura e produção de textos, escritos e orais, bem como sobre aspectos da análise linguística necessários aos atos de ler, escrever, ouvir e falar.

O compromisso com a formação do aluno, visando à sua participação nas mais diversas situações comunicativas, assume, então, nesta etapa do Ensino Fundamental, importância ainda maior. Cabe à escola oferecer oportunidades de vivenciarem contextos de uso da linguagem para que os alunos ampliem seu universo cultural e aprimorem suas capacidades comunicativas. Para isso e por isso, é fundamental que a escola ofereça o contato com a diversidade: de temáticas, de pontos de vista, de gêneros de texto, de funções e usos da linguagem.

Nesta coleção, buscou-se apresentar uma seleção textual diversificada (em conteúdo, gênero, autoria, esfera de circulação, finalidade) que propicie aos alunos o contato com os textos que efetivamente circulam em nossa sociedade, bem como a apresentação, desde o 1º ano, de todas as relações entre grafemas e fonemas, visando que compreendam a relação entre o que se fala e o que se escreve.

Os textos apresentados são explorados por atividades de leitura e complementados por atividades de produção de textos (escritos e orais) que consideram as condições de produção, de forma a contribuir para que os alunos construam as capacidades necessárias à participação em práticas sociais de fala, leitura e escrita.

Seus conhecimentos, sua experiência e sua sensibilidade, professor, farão com que essas propostas se tornem um verdadeiro instrumento de aprendizagem significativa para os alunos.

Por fim, ressalta-se que família e escola possuem um objetivo comum: a formação integral e harmônica das crianças. Assim, quanto mais família e escola estiverem alinhadas, mais as crianças serão beneficiadas, pois se estabelece uma relação de complementariedade entre o que aprendem em casa e na sala de aula.

Bom trabalho!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: A OBRA DE LÍNGUA PORTUGUESA	V
2. QUADRO DE CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	VI
Transição entre Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental	X
3. ORIENTAÇÕES GERAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA	XI
3.1. Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa	XI
3. 1. 1. Literacia	XII
3. 1. 2. Literacia familiar: a família como agente de ensino-aprendizagem.....	XII
3. 2. Pressupostos teóricos e metodológicos	XIV
3. 2. 1. PNA – Componentes essenciais para a alfabetização.....	XV
Conhecimento alfabético	XV
Consciência fonológica e fonêmica	XVI
Compreensão de textos	XVI
Fluência em leitura oral	XVI
Desenvolvimento de vocabulário	XVII
Produção de escrita.....	XVII
3. 2. 2. BNCC – Eixos organizadores comuns de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	XVIII
Leitura/escuta	XVIII
Oralidade.....	XXII
Produção de textos escritos.....	XXIII
Análise linguística/semiótica	XXV
3. 2. 3. Multimodalidade	XXVII
3. 2. 4. Pontes entre as disciplinas: interdisciplinaridade	XXVIII
3. 2. 5. Inclusão escolar e valorização da diversidade.....	XXVIII
3. 3. Avaliação	XXIX
3. 3. 1. Avaliação diagnóstica.....	XXIX
3. 3. 2. Avaliação formativa.....	XXIX
3. 3. 3. Avaliação de resultados.....	XXX
4. EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS – 4º ANO	XXXI
5. TEXTOS E MATERIAL DE APOIO ÀS ATIVIDADES DO LIVRO	XL
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E SUGESTÕES DE LEITURA	XLV
7. CONHEÇA SEU MANUAL EM U	XLVII
8. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS	12

1

INTRODUÇÃO: A OBRA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A coleção é constituída de cinco volumes, destinados ao ensino de Língua Portuguesa, os quais estão organizados em oito unidades, com capítulos que apresentam um gênero textual em foco, sempre articulado com outros gêneros textuais. São propostas atividades ligadas aos seis componentes essenciais para a alfabetização (conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica, compreensão de textos, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita), bem como atividades que envolvem o aprimoramento dos usos da linguagem oral, a análise e reflexão linguística e convenções ortográficas, propiciando aos alunos situações práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem, cuja complexidade é gradativa. Espera-se que, ao longo da coleção, os alunos aprimorem capacidades de compreensão e produção oral e escrita de textos, instrumentalizando-se para o uso dos conhecimentos linguísticos em práticas sociais.

As unidades apresentam, inicialmente, uma imagem, cujo propósito é suscitar uma conversa em sala de aula pautada em conhecimentos prévios dos alunos, de forma a inseri-los em uma discussão sobre os temas desenvolvidos na unidade. Além disso, são apresentados textos diversos e que circulam em diferentes esferas da atividade humana, como a literária, a cotidiana, a jornalística etc. Ao longo de cada unidade, busca-se estabelecer relações entre o gênero textual escolhido e outros que com ele dialogam.

Os volumes se iniciam com atividades diagnósticas que permitem ao professor analisar os conhecimentos e as habilidades prévias dos alunos e realizar seu planejamento anual. Além disso, cada unidade possui uma proposta de avaliação de processo, para verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, e finalizam com uma proposta de avaliação de resultados, que tem por finalidade ser um dos instrumentos para verificação do que o aluno aprendeu em termos de resultados e processos.

O volume 1 tem a particularidade de iniciar a alfabetização. Nele, os capítulos se iniciam com um texto acompanhado de ilustração, o qual apresenta sonoridade, ritmo, rimas, aliterações e repetições, contribuindo para a ampliação do trabalho com a oralidade, com o reconhecimento de palavras e a compreensão de como a escrita se organiza. A partir desses textos, são trabalhadas relações entre grafemas e fonemas, de acordo com sua ordem de complexidade. Destaca-se que na Língua Portuguesa:

Encontramos três tipos de relação:

relação de um para um: cada letra com seu som, cada som com uma letra;

relações de um para mais de um, determinadas a partir da posição: cada letra com um som numa dada posição, cada som com uma letra numa dada posição;

relações de concorrência: mais de uma letra para o mesmo som na mesma posição. (LEMLE, 2009, p. 25)

Dessa forma, nos casos em que não há uma relação biunívoca (relação de um para um), há uma gradação, apresentando-se primeiro a realização fonológica dominante da letra em estudo para, depois, seguir com os demais fonemas, também apoiados em textos ilustrados.

O volume também dá destaque ao estudo dos gêneros textuais preconizados pela BNCC para essa faixa etária, pois são eles o centro das práticas de linguagem.

De modo geral, os volumes são estruturados em torno das seguintes seções: Primeiras Atividades – Eu já vi/Eu já sei, Preparação para a leitura, Leitura, Produção de escrita, Produção oral, Nossa Língua, Ortografia (a partir do volume 2), Retomar e avançar, Hora da história, Divertidamente, Texto por toda parte, Diálogos, As palavras no dicionário (a partir do volume 3), Vamos recordar?, Dicionário Ilustrado e O que aprendi neste ano?. As descrições das seções estão nas páginas que trazem o sumário do Livro do Estudante.

2

QUADRO DE CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Primeiras Atividades	<p>Eu já vi/Eu já sei</p> <ul style="list-style-type: none"> Escrita emergente (desenho e traçado) Quantidades Revisão de relações entre grafemas e fonemas Escrita de palavras Expressão oral Frase 	<p>Eu já vi/Eu já sei</p> <ul style="list-style-type: none"> Letras e símbolos gráficos Nomes das letras do alfabeto Sons das letras Revisão de relações entre grafemas e fonemas já estudadas Rimas e aliterações Sílabas Poema Fluência em leitura oral Crachá Escrita de palavras Escrita de frase 	<p>Eu já vi/Eu já sei</p> <ul style="list-style-type: none"> Escrita de palavras Expressão oral Revisão de relações entre grafemas e fonemas Nome das letras do alfabeto Alfabetos maiúsculo e minúsculo Segmentação de palavras por espaços em branco
Unidade 1	<p>A turma da escola</p> <ul style="list-style-type: none"> Quadrinha popular Parlenda Fluência em leitura oral Diferenciação entre letras e números Letras de imprensa e cursiva Alfabeto maiúsculo e minúsculo Reconhecimento de palavras escritas Produção de desenho e escrita de nomes Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) Roda de leitura (Sacolinha da leitura) 	<p>Criança é poesia</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema (verso, estrofe, rima) Receita culinária Roda de leitura Criação de regras sobre cuidados com livros Cardápio Direitos das crianças Letras e palavras Alfabeto maiúsculo e minúsculo Vogais e consoantes Acento agudo e circunflexo Letras de imprensa e cursiva Comparação de diferentes tipologias de letra Produção de livro ilustrado de poemas Fluência em leitura oral Leitura multimodal Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<p>Preguiça de lado</p> <ul style="list-style-type: none"> Conto Roda de leitura Criação de regras para cuidar bem dos livros Verbete de dicionário Gírias Poema Debate sobre o uso do celular Parágrafo Acentos agudo e circunflexo Palavras com cua ou qua
Unidade 2	<p>Conviver e respeitar</p> <ul style="list-style-type: none"> Quadrinha Conto Símbolos Fluência em leitura oral Vogais e consoantes Sílaba Produção de lista de regras da turma Diversidade Leitura multimodal Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<p>Entre no ritmo da cantoria</p> <ul style="list-style-type: none"> Canção Cantiga popular Refrão Onomatopeias Conto Roda de leitura Palavras com p ou b Sílabas Rima Palavras com f ou v Segmentação de versos em palavras Segmentação de palavras em sílabas Segmentação de sílabas em letras Frase Vida familiar e social: valor da amizade Produção de livro de cantigas Apresentação oral de cantigas Fluência em leitura oral Leitura multimodal Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<p>Versos para todos os gostos</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema (versos e estrofes) Literatura de cordel Conto Sarau de cordéis Vida familiar e social: <i>bullying</i> não! Roda de leitura Criação de poema ilustrado Gênero do substantivo: masculino e feminino
Unidade 3	<p>Brinquedos e brincadeiras</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema Parlenda Til e som nasal Fluência em leitura oral Letras p, d, b Convite Leitura multimodal Produção de convite para exposição Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<p>Contos de hoje e de sempre</p> <ul style="list-style-type: none"> Conto Convite oral Sinais de pontuação Palavras com c ou g Sinônimos Palavras com t ou d Segmentação de palavras por espaços em branco Roda de leitura <i>Bullying</i> (respeito ao próximo) Reescrita de conto Fluência em leitura oral Leitura multimodal Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<p>Mensagens pra lá e pra cá</p> <ul style="list-style-type: none"> E-mail Carta Registros formal e informal Emoticons e emojis Número do substantivo: singular e plural Produção de livro de cartas Roda de leitura Cartão-postal Grau do substantivo: aumentativo e diminutivo
Unidade 4	<p>Num passe de mágica!</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema Cantiga Conto Legenda Letras f, t, v Acentos agudo e circunflexo Educação ambiental: animais em extinção Produção de legenda de foto Roda de leitura Fluência em leitura oral Leitura multimodal Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<p>Entre quadrinhos e balões</p> <ul style="list-style-type: none"> HQ Cardápio Nomes próprios e comuns Palavras com gu ou qu Recursos gráficos Palavras com l ou r depois de consoante Anúncio Sons do s Produção de HQ Reconto oral de HQ Fluência em leitura oral Leitura multimodal Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<p>Tem alguma notícia?</p> <ul style="list-style-type: none"> Notícia Legenda Fábula Uso do dicionário Sinônimos Adjetivo Educação ambiental: comprar animal silvestre não é legal! Palavras com c ou q Palavras com g ou gu

		4º ANO		5º ANO	
		Eu já vi/Eu já sei		Eu já vi/Eu já sei	
<ul style="list-style-type: none"> • Letras de imprensa • Letra cursiva • Cardápio • Parêntese • Fluência em leitura oral • Reconto de história • Reescrita de final de conto • Escrita de versos e frases 		<ul style="list-style-type: none"> • Título de poema • Ordem alfabética • Revisão de relações entre grafemas e fonemas • Substantivos • Adjetivos • Verbos 		<ul style="list-style-type: none"> • Sinais e pontuação • Pronomes • Bilhete • Fábula • Recontagem oral de fábula • Reescrita de fábula • Fluência em leitura oral 	
		Palavras e mais palavras		Diários nem tão secretos	
<ul style="list-style-type: none"> • Substantivos próprios e comuns • Produção de situação-problema e desfecho de conto • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 		<ul style="list-style-type: none"> • Conto • Verbete de dicionário • Ordem alfabética • Símbolo • Uso do dicionário • Roda de leitura • Criação de regras para cuidar bem dos livros • Paródia de dicionário • Substantivos comum e próprio • Expressões populares 		<ul style="list-style-type: none"> • Criação de paródia de dicionário • Substantivos primitivos e derivados • Palavras com ç ou ss • Exposição oral • Vida familiar e social: palavras do bem • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	
		Em cartaz!		Pitadas de tensão	
<ul style="list-style-type: none"> • Palavras com r ou rr • Palavras com r ou s final • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 		<ul style="list-style-type: none"> • Resenha crítica de filme • Entrevista • Indicação literária • Pronomes pessoais retos • Adjetivos e locuções adjetivas • Anúncio publicitário • Palavras terminadas em oso e osa • Roda de leitura • Conto • Uso de nós e a gente 		<ul style="list-style-type: none"> • Substantivos coletivos • Palavras com g ou j • Produção de indicação literária • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	
		Histórias que divertem		Pessoas, fatos e assuntos	
<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e pontuação em diálogo • Palavras com h inicial, ch, lh e nh • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 		<ul style="list-style-type: none"> • HQ • Onomatopéia • Sinais de pontuação • Verbos e concordância • Tempo verbal (presente, passado, futuro) • Uso do dicionário • Pesquisa em dicionário • Conto 		<ul style="list-style-type: none"> • Registro formal e informal • Verbos terminados em u • Criação de elementos em HQ • Educação financeira • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	
		Aconteceu, virou notícia		Recordar é viver	
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de resumo de notícia • Apresentação de telejornal • Roda de leitura • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 		<ul style="list-style-type: none"> • Notícia • Jornal impresso • Telejornal • Sílabas tônicas e classificação das palavras quanto à sílaba tônica • Acentuação de oxítonas • Palavras iniciadas com des- ou dez- 		<ul style="list-style-type: none"> • Palavras com s ou z • Produção de notícia • Apresentação de telejornal • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	

	1º ANO	2º ANO	3º ANO		
Unidade 5	<p>Navegando na imaginação</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema Quadrinha Cantiga Conto Bilhete Calendário Alfabeto em letra cursiva Letras l (início e final de sílaba), n (início de sílaba e final de sílaba), j Letra l em final de palavra Produção de bilhete para recolher material reciclável Apresentação oral sobre a importância da reciclagem 	<p>Anúncios por toda parte</p> <ul style="list-style-type: none"> Anúncio Palavras com ge ou gi / gue ou gui Bilhete Mensagens via celular Sons do x Produção de anúncio de campanha de doação de brinquedos Antônimos Conto Frases: afirmativa, negativa, interrogativa, exclamativa 	<p>Medindo forças</p> <ul style="list-style-type: none"> Ficha técnica Gráfico Artigo de divulgação científica Pronomes pessoais Parágrafo Palavras com m ou n; mp ou mb Produção de gráfico de colunas 		
Unidade 6	<p>Solte o som</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema Cantiga Tela Letras m (início de sílaba e final de sílaba), x, z (início e final de sílaba) Letra m antes de p e b Sons do x Letra z em fim de palavra Produção de versos para cantiga 	<p>Insetos: quanta curiosidade!</p> <ul style="list-style-type: none"> Artigo de divulgação científica Palavras com ca, co, cu, ce, ci Palavras c ou qu Palavras com h inicial Poema Palavras com sílabas terminadas em l Parágrafo HQ Segmentação de palavras por espaços em branco 	<p>Anúncios para convencer</p> <ul style="list-style-type: none"> Anúncio Uso do dicionário Substantivo (próprio e comum) e adjetivo Sílabas tônicas e posição da sílaba tônica nas palavras Palavras terminadas em e ou i Educação para o consumo: valores que não têm preço Palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas 		
Unidade 7	<p>Hummm! Que delícia!</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema Parlenda Cantiga Conto Receita culinária Texto informativo Letras r, s, c Letra r entre vogais (som brando) e rr Consoante + r Letra s entre vogais (som de z) e ss Palavras com ca, co, cu e ce, ci Cedilha 	<p>Experimentar, construir e brincar</p> <ul style="list-style-type: none"> Texto instrucional Poema Som nasal Aumentativo e diminutivo Diversidade cultural Direitos das crianças Comunidades ribeirinhas Palavras com m ou n no final de sílaba Palavras com til 	<p>Contos de fazer tremer</p> <ul style="list-style-type: none"> Conto de suspense Debate sobre convívio em grupo Pontuação em diálogo Sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos, travessão) Uso do dicionário HQ Vida familiar e social: medos Criação de conto de suspense Classificação das palavras quanto ao número de sílabas 		
Unidade 8	<p>Passa tempo, passa hora</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema Parlenda Planta baixa História com repetição Letras h, g, q Dígrafos: lh, nh e ch Palavras com ga, go, gu e ge, gi Palavras com gue, gui, gua 	<p>O que será?</p> <ul style="list-style-type: none"> Conto Pontuação em diálogo Letra r em diferentes posições Palavras que indicam características Criação de final de conto Apreciação de escultura Fluência em leitura oral 	<p>Cozinhar é para todos</p> <ul style="list-style-type: none"> Receita culinária Verbo Sons do x Roda de leitura Apreciação de tela Uso do dicionário Infinitivo Palavras com x ou ch Acentuação de palavras oxítonas Vida familiar e social: direitos e deveres iguais 		
O que aprendi neste ano?	<ul style="list-style-type: none"> Convite Legenda Palavras sinônimas Sílabas Relações entre grafemas e fonemas Formação de palavras 	<ul style="list-style-type: none"> Escritas de palavras e frase Alfabetos maiúsculo e minúsculo Letras maiúsculas e minúsculas Letras cursivas maiúsculas e minúsculas 	<ul style="list-style-type: none"> Fluência em leitura oral Parlenda Verso Bilhete Inicial maiúscula Sons das letras 	<ul style="list-style-type: none"> Relações entre grafemas e fonemas Frase Sinais de pontuação Parágrafo Palavras que indicam características 	<ul style="list-style-type: none"> Conto Sinais de pontuação Substantivo e adjetivo Verbos Palavras oxítonas Palavras com m ou n Reescrita de conto

4º ANO		5º ANO	
Poemas para ler, ouvir e ver		Poesia brasileira	
<ul style="list-style-type: none"> Fluência em leitura oral Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> Poema Charge Poema visual Palavras terminadas em -esa ou -eza Acentuação de paroxítonas Palavras com lh ou li 	<ul style="list-style-type: none"> Cordel Xilogravura Apreciação de fotografia Sons representados pela letra x Biografia e autobiografia Acentuação de proparoxítonas Meme Criação de memes Acentuação de paroxítonas Ditongo 	<ul style="list-style-type: none"> Uso do dicionário Criação de estrofe de cordel Recital de cordéis Fluência em leitura oral Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
Experiências na cozinha		Conhecimento para todos	
<ul style="list-style-type: none"> Produção de anúncio para campanha Fluência em leitura oral Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> Texto instrucional Palavras terminadas em -ram ou -rão Roda de leitura Conto Encontro vocálico e redução de ditongos na oralidade Palavras terminadas em -agem, -igem ou -ugem Pronomes pessoais retos e oblíquos 	<ul style="list-style-type: none"> Registro formal e informal Criação de receita de <i>slime</i> Visualização de vídeo destinado ao público infantil Fluência em leitura oral Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> Artigo de divulgação científica Infográficos Palavras com consoante não acompanhada de vogal Acentuação de oxítonas Formas verbais terminadas em -em/-êm e -ê/-eem Roda de leitura Conto Grau superlativo Sinais de pontuação
Entre contos e paródias		Pesquisar, opinar e publicar	
<ul style="list-style-type: none"> Acentuação de monossílabos tônicos Emprego de s e ss Fluência em leitura oral Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> Conto Paródia Virgula em enumeração e vocativo Onomatopeia Palavras e expressões que evidenciam a passagem do tempo Palavras terminadas em -ansa ou -ança Uso do dicionário Parágrafo Letra inicial maiúscula Pronomes pessoais retos 	<ul style="list-style-type: none"> Verbos de elocução Pesquisa em dicionário Pontuação em diálogo Criação de final de conto em 1ª pessoa Apresentação de final de conto Fluência em leitura oral Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem Gráfico Notícia Artigo de opinião Verbos no modo subjuntivo Palavras terminadas em -ice ou -isse Conectivos Roda de leitura Conto Concordância verbal e nominal Palavras terminadas em l ou u
Informações animais!		O teatro e seus encantos	
<ul style="list-style-type: none"> Receita culinária em vídeo Produção de receita culinária Fluência em leitura oral Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> Artigo de divulgação científica Virgula em aposto Roda de leitura Relato de memória Plural de palavras terminadas em -ão Gráfico Ficha técnica Parágrafo Palavras terminadas em -isar ou -izar 	<ul style="list-style-type: none"> Criação de artigo de divulgação científica Exposição oral Fluência em leitura oral Convivência: trabalho em grupo Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> Texto teatral Pronomes demonstrativos e possessivos Pronomes pessoais retos e oblíquos Pronome de tratamento Advérbio e locução adverbial Emprego das palavras mal e mau
<ul style="list-style-type: none"> Pronomes pessoais Palavras primitivas e derivadas Palavras com g e gu, c e qu Palavras com r ou s final Palavras terminadas em e ou i Relações entre grafemas e fonemas Fluência em leitura oral 	<ul style="list-style-type: none"> Fábula Pontuação Verbo Tempos verbais Concordância verbal Concordância nominal Pronomes pessoais Adjetivo 	<ul style="list-style-type: none"> Substantivo Palavras primitivas e derivadas Sufixos -isar e -izar Relações entre grafemas e fonemas Fluência em leitura oral 	<ul style="list-style-type: none"> Palavras terminadas em -ice ou -isse Advérbio e locução adverbial

TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação reduzindo para seis anos a idade de ingresso obrigatório no Ensino Fundamental. Além disso, com a Emenda Constitucional nº 59/2009, pais ou responsáveis de crianças entre 4 e 5 anos deverão matriculá-las na pré-escola. Sendo assim, em um movimento recente da sociedade, as crianças estão frequentando a escola cada vez mais cedo. Por isso, é dever da escola garantir espaço para o pleno desenvolvimento da infância, assegurando que a transição da pré-escola para o Ensino fundamental ocorra de forma a dar continuidade aos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Para que essa transição ocorra de maneira adequada, é imprescindível assegurar tempo e espaço para momentos de brincadeira e interação, reconhecendo cada criança como um indivíduo em suas múltiplas dimensões, e não apenas como aluno.

Nesse sentido, também é preciso diagnosticar e valorizar os saberes prévios das crianças e seus contextos sociais e culturais.

Escolas que trabalham simultaneamente os anos iniciais do Ensino Fundamental, ou até mesmo escolas próximas e parceiras, podem promover nos meses finais da pré-escola atividades que apresentem especificidades da fase seguinte, bem como visitas para a interação entre as crianças da pré-escola e do 1º ano, de forma a desmistificar para elas essa transição.

Além disso, é fundamental que haja trocas de informações entre professores, coordenadores e família para que tomem conhecimento das experiências vivenciadas pelos alunos.

[...] as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. (BRASIL, 2018, p. 53)

Outra proposta para amenizar esse período de adaptação é organizar a sala de aula de forma que se pareça com o espaço que os alunos encontravam na pré-escola, ou seja, carteiras em grupos ou em círculos, espaço para rodas, prateleiras com brinquedos etc. Também é interessante intercalar os momentos de produção de escrita com os de realização de atividades fora da sala de aula, trabalhando o movimento.

Envolver a família é outro aspecto fundamental para o sucesso da transição, pois também é necessário que os pais ou responsáveis se sintam seguros e confiantes para que possam transmitir segurança aos filhos.



WAVEBRAINMEDIA/SHUTTERSTOCK.COM

3

ORIENTAÇÕES GERAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

3.1. ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino da leitura e da escrita vem passando por mudanças significativas ao longo dos anos. Avanços teóricos, novas práticas sociais de comunicação e novas tecnologias têm impactado também o surgimento e a consolidação de propostas pedagógicas e materiais didáticos destinados ao ensino de Língua Portuguesa que contemplam todo o Ensino Fundamental.

No espaço escolar, é necessário considerar que participamos cotidianamente de situações que implicam, contextualmente, falar, ouvir, escrever e ler, ou seja, engajamo-nos em atividades permeadas e tecidas por práticas de linguagem. É o que ocorre, por exemplo, quando lemos um livro, assistimos a um filme, enviamos um *e-mail* ou acompanhamos notícias. Portanto, entende-se linguagem como:

[...] ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. Os homens e as mulheres interagem pela linguagem tanto numa conversa informal, entre amigos, ou na redação de uma carta pessoal, quanto na produção de uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional. (BRASIL, 1998, p. 20)

A Base Nacional Comum Curricular afirma que:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 67)

Nesse sentido, é fundamental propiciar, ao longo de toda a escolaridade, condições para os alunos participarem das práticas de produção, leitura e compreensão de textos, orais e escritos, pois esse é um dos objetivos da Educação Básica e é responsabilidade da escola garantir aos alunos acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania.

A linguagem — oral e escrita — exerce inúmeras funções, como nos emocionar (quando lemos um conto), nos orientar (quando consultamos um mapa de ruas), nos divertir (quando assistimos a um programa de humor) ou ampliar o nosso repertório de conhecimentos (quando lemos um verbete de enciclopédia). É por meio da diversidade de práticas de leitura e de produção de textos que os alunos poderão compreender e exercitar os diferentes usos da língua.

Quando um aluno está no recreio com os colegas, a linguagem é usada, principalmente, para conversar e brincar; os interlocutores se conhecem (há certo grau de intimidade entre eles) e os objetivos são a diversão e o entretenimento. Nessa situação, provavelmente será usado um registro informal e a preocupação com o emprego de uma das normas urbanas de prestígio não é essencial.

Entretanto, quando este aluno está em sala de aula, apresentando um trabalho para o professor e os colegas, trata-se de outra situação. Nesse caso, as relações entre os interlocutores envolvem hierarquia entre professor e aluno; trata-se de um objetivo mais formal: expor/explicar fatos ou ideias. Nesse contexto, o emprego de uma das normas urbanas de prestígio é recomendável, bem como o uso do registro formal de linguagem.

Por isso, é imprescindível que, ao longo dos cinco anos em que frequentarão o primeiro segmento do Ensino Fundamental, os alunos acessem e experimentem diferentes práticas sociais de uso da língua e tenham oportunidades de desenvolver as habilidades necessárias para as diversas práticas de linguagem — falar, ouvir, ler e escrever —, de acordo com as variadas situações propostas.

► 3.1.1. LITERACIA

A Política Nacional de Alfabetização adota as nomenclaturas **literacia** e **literacia familiar** para o ensino de língua, alinhando-se às terminologias utilizadas internacionalmente. Dessa forma, pretende evitar imprecisões e equívocos quanto aos conceitos relacionados à alfabetização.

O desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à literacia inicia-se quando as crianças interagem em seu ciclo social e se expressam de diferentes maneiras; antes, portanto, do ingresso da criança no ambiente escolar.

Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento (MORAIS, 2014).

O conceito de literacia vem-se difundindo desde os anos 1980 e nas políticas públicas se reveste de especial importância como fator para o exercício pleno da cidadania. É termo usado comumente em Portugal e em outros países lusófonos, equivalente a *literacy* do inglês e a *littératie* do francês. A opção por utilizá-lo traz diversas vantagens, pois é uma forma de alinhar-se à terminologia científica consolidada internacionalmente. (BRASIL, 2019, p. 21)

Nesse sentido, a ampliação desses conhecimentos, habilidades e atitudes é fundamental para a comunicação e a socialização dos alunos, tanto em sua interação cotidiana quanto na construção de novos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

► 3.1.2. LITERACIA FAMILIAR: A FAMÍLIA COMO AGENTE DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As famílias têm papel fundamental no processo de construção do conhecimento e de aprendizagem das crianças, uma vez que as atividades realizadas fora do ambiente escolar também contribuem para a expansão e o aperfeiçoamento dos conteúdos desenvolvidos na escola. Ambas, família e escola, possuem um objetivo comum que é a formação integral e harmônica das crianças.



A partir dessa constatação, têm-se difundido o conceito e as práticas de literacia familiar.

O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal. Esse conjunto de práticas e experiências recebe o nome de **literacia familiar** (WASIK, 2004; SÉNÉCHAL, 2008).

Uma das práticas que têm maior impacto no futuro escolar da criança é a leitura partilhada de histórias, ou leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança; essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfo-sintáticos, desperta a imaginação, incute o gosto pela leitura e estreita o vínculo familiar (CARPENTIERI *et al.*, 2011).

Outras práticas de literacia familiar facilmente incorporáveis ao cotidiano da família são a conversa com a criança, a narração de histórias, o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral, o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras que se podem fazer em casa ou fora dela, na comunidade e em bibliotecas. [...] (BRASIL, 2019, p. 23)

No processo educativo, quanto mais a escola e a família estiverem alinhadas, mais as crianças serão beneficiadas, pois se estabelece uma relação de complementariedade entre o que aprendem em casa e na sala de aula. Para ampliar o engajamento da família e atraí-la para as atividades e experiências ligadas às práticas educativas, cabe à escola estabelecer um clima de acolhimento, segurança, cuidado e afeto.

Nesse envolvimento, os educadores devem salientar a importância de pais ou responsáveis estimularem a leitura e a familiarização com letras, palavras, números e livros. Além disso, devem auxiliá-los, dando suporte e informações sobre como podem praticar a literacia familiar, por meio de:

- **interação verbal:** nos diálogos com a criança, introduzir palavras novas, fornecer explicações e informações que ampliem o conhecimento de mundo dela, auxiliá-la a adequar tom de voz, ritmo de fala e objetividade, de modo que se expresse cada vez com mais desenvoltura e clareza;
- **leitura dialogada:** antes, durante e após as leituras em voz alta, estimular a criança a verbalizar expectativas, sentimentos e sensações sobre a leitura, por meio de perguntas e respostas e compartilhamento de interesses;
- **narração de histórias:** contar histórias em voz alta. Diferente da leitura dialogada, a narração de histórias não necessita de um recurso ou suporte material, como um livro. Porém, é fundamental que o ambiente seja envolvente e que a prática seja prazerosa e divertida, tanto para a criança como para o adulto;
- **contato com a escrita:** possibilitar à criança o contato com materiais escritos presentes nas situações cotidianas, em suportes como livros, placas, bilhetes etc., salientando a função da escrita em cada um. Além disso, também se refere ao exercício da escrita, incluindo desenhos, grafias inventadas, letras, palavras e até textos mais complexos.
- **atividades diversas:** promover atividades como jogos, brincadeiras, esportes, música, dança e eventos sociais, por meio das quais a criança desenvolve a linguagem, o raciocínio lógico e valores sociais e culturais.
- **motivação:** motivar a criança em relação à leitura e à escrita servindo como exemplo de leitor e escritor.

Ao longo de toda a escolaridade, é importante que os professores mantenham o compromisso de comunicar aos pais ou responsáveis as atividades que estão sendo realizadas, evidenciando como os alunos aprendem e o modo como os conteúdos estão sendo ensinados. As reuniões, as exposições e as mostras dos trabalhos dos alunos (murais e fotografias, por exemplo) são maneiras de aproximar a família da vida escolar das crianças.

Esta coleção tem como referências a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Política Nacional de Alfabetização (PNA), as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial, cujos princípios norteiam tanto o Livro do Estudante quanto este Manual do Professor.

A BNCC é um documento que tem como objetivo definir conhecimentos essenciais, abrangendo todas as etapas da Educação Básica, aos quais todos os alunos, no Brasil inteiro, devem ter direito.

A PNA é também um documento normativo, que visa aperfeiçoar os processos de alfabetização no Brasil com base em evidências científicas. Entre os objetivos do documento estão: elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem; assegurar o direito à alfabetização, de modo a promover a cidadania e contribuir para o desenvolvimento do país; e impactar positivamente a aprendizagem ao longo de toda a trajetória educacional.

Tanto a PNA como a BNCC afirmam que a alfabetização pode se dar em dois anos, mas que isso não significa que nesse momento se esgota o processo de aprendizagem de leitura e escrita.

A proposta da coleção é desenvolver os **eixos organizadores comuns da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental** preconizados pela BNCC juntamente com os **seis componentes essenciais para alfabetização** listados pela PNA.

Os **eixos organizadores comuns da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental** estão relacionados a práticas de linguagem, que são articuladas com os campos de atuação em que elas se realizam.

[...] na BNCC, a organização das práticas de linguagem [...] por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.

São cinco os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública [...] (BRASIL, 2018, p. 84)

Por sua vez, os **componentes essenciais para a alfabetização da PNA** se baseiam em pesquisas, relatórios e documentos de políticas públicas voltadas à alfabetização, visando um ensino de acordo com evidências científicas atuais.

[...] De fato, aprender as relações grafofonêmicas do código alfabético da língua portuguesa não significa esgotar totalmente o processo de aprendizagem de leitura e escrita, que inclui ainda a aquisição de fluência oral, a ampliação do vocabulário, as estratégias de compreensão de textos e outras habilidades e conhecimentos que devem ser adquiridos e desenvolvidos ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental. [...]

Mas, para que haja êxito nesse processo, é indispensável um ensino conforme as evidências científicas mais atuais. Uma consulta aos diversos relatórios e documentos de políticas públicas voltadas à alfabetização, como o *National Reading Panel* e o *Educação de Qualidade Começando pelo Começo*, do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar, revela cinco componentes essenciais para a alfabetização, a saber: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos. Pesquisas mais recentes [...] recomendam a inserção de outro componente, a produção de escrita, e assim se obtêm os seis componentes propostos pela PNA, nos quais se devem apoiar os bons currículos e as boas práticas de alfabetização [...] (BRASIL, 2019, p. 32)

Em consonância com esses documentos, na coleção de Língua Portuguesa, são propostas, ao longo das unidades, atividades de leitura (fluência e compreensão), exploração de gêneros textuais, produção de textos, linguagem oral, desenvolvimento de vocabulário, situações práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem, análise e reflexão sobre o sistema de escrita alfabético e convenções ortográficas, apresentando aos educandos atividades cuja complexidade é gradativa.

A coleção também visa desenvolver o trabalho de formação humana integral por meio da exploração de temas contemporâneos, como: direitos das crianças, educação financeira, preservação do meio ambiente, diversidade cultural e étnico-racial, entre outros.

A obra tem como um dos pilares o trabalho com os gêneros textuais, cujo objetivo é levar os alunos a compreender que todo texto se organiza de acordo com um gênero em função da situação sociocomunicativa que se apresenta, uma vez que a interação entre os indivíduos no dia a dia ocorre por meio dos gêneros textuais disponíveis em um acervo de textos construídos pela prática social ao longo da história.

Nesse sentido, de acordo com Bakhtin:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. [...] O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2011, p. 261-262)

Espera-se que, com base no estudo de cada volume desta coleção, os alunos desenvolvam gradativamente habilidades ligadas à literacia, instrumentalizando-se, dessa forma, para o uso dos conhecimentos linguísticos em práticas sociais.

► 3.2.1. PNA – COMPONENTES ESSENCIAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO

CONHECIMENTO ALFABÉTICO

O conhecimento alfabético é caracterizado pelo reconhecimento do nome, das formas e dos sons das letras do alfabeto.

Para poder compreender o sistema de escrita alfabético, o aluno precisa decifrar duas questões principais: o que as letras representam, notam ou substituem e como as letras criam representações ou notações, ou seja, como as letras funcionam para criar essas representações ou notações. Dessa forma, é preciso propor atividades que levem os alunos a refletir sobre as partes orais das palavras, ou seja, situações que promovam a sua consciência fonológica para compreenderem que a escrita nota a sequência de partes orais das palavras, pois é sabido que a mera exposição à escrita não é suficiente para que a criança aprenda a ler e escrever.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E FONÊMICA

A consciência fonológica pode ser entendida como um conjunto de habilidades para lidar com a estrutura sonora da fala e articular seus componentes estruturais.

Segundo a Política Nacional de Alfabetização – PNA:

A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística abrangente, que inclui a identificação e a manipulação intencional de unidades da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas. À medida que a criança adquire o conhecimento alfabético, isto é, identifica o nome das letras, seus valores fonológicos e suas formas, emerge a consciência fonêmica, a habilidade metalinguística que consiste em conhecer e manipular intencionalmente a menor unidade fonológica da fala, o fonema (ADAMS *et al.*, 2005; CAPOVILLA, A.; CAPOVILLA, F., 2000; CARDOSO-MARTINS, 2006 *apud* BRASIL, 2019, p. 30)

É importante que o desenvolvimento da consciência fonológica ocorra por meio de estímulos. Esse exercício é atrelado a habilidades ligadas à reflexão, identificação e manipulação dos sons da língua. Nesse sentido, a criança deve perceber palavras, frases, sílabas e fonemas, ou seja, os componentes da fala.

Já a consciência fonêmica se dá pelo conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala e pela capacidade de manipulá-las intencionalmente. Esse ensino também deve ser intencional e realizado por meio de atividades lúdicas, com apoio de objetos e melodias, por exemplo.

COMPREENSÃO DE TEXTOS

De acordo com a PNA, um bom leitor é aquele que identifica palavras com precisão, fluência e velocidade. O objetivo da leitura é a compreensão. No entanto, é possível ler sem compreender, pois, para compreender textos, é necessário desenvolver diferentes habilidades e capacidades relacionadas à compreensão da linguagem e ao código alfabético (MORAIS, 2013).

As práticas que antecedem a alfabetização formal são essenciais para a articulação dos aspectos sonoros, visuais e cognitivos, uma vez que decodificar e compreender textos e, na sequência, saber expor oralmente as ideias centrais neles apresentadas, requer um conjunto de habilidades, que devem ser construídas desde o início da escolaridade.

As leituras feitas em sala de aula precisam ser integradas aos conhecimentos prévios dos alunos. Por isso, é importante estimular a capacidade de levantar hipóteses sobre o conteúdo da leitura que os alunos farão, a partir de pistas que vão desde a observação do suporte, isto é, de onde o texto foi retirado, até a apresentação do assunto, para que contem o que já sabem sobre ele. Vale lembrar a necessidade de retomar as hipóteses levantadas no decorrer da leitura para que as predições possam ou não ser validadas.

Além disso, é preciso estimular a prática de sistematização, pois ela permite que os alunos compreendam aspectos e intenções que não estavam explícitos ou diretamente expressos.

Sendo assim, o desenvolvimento da compreensão de textos deve ter por objetivo levar os alunos a relacionar os conhecimentos que possuem aos conhecimentos adquiridos com a leitura e a aplicar as informações obtidas em outros contextos.

FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL

A fluência em leitura oral significa ler bem, com precisão e prosódia, isto é, saber modular a voz e empregar ritmo adequado. É fundamental que o ensino da leitura garanta que as crianças aprendam a ler com fluência, ou seja, com precisão e rapidez, uma vez que a fluência é o meio que as permite compreender o que estão lendo.

A leitura sem fluência não fornece ao cérebro informações suficientes para processar a informação que vem do texto, ou seja, não garante sua compreensão. Um dos objetivos da escola é formar leitores autônomos, que leem de maneira tão rápida quanto escutam informações em uma palestra, por exemplo.

Três indicadores ajudam na verificação do progresso da fluência leitora: velocidade, precisão e prosódia. A velocidade diz respeito ao número de palavras que o leitor lê por minuto; a precisão, ao número de erros que comete, pois, ao errar, ele tende a reler a palavra e isso afeta também a compreensão; e a prosódia, que é a capacidade de ler de forma modulada, refletindo a compreensão do texto. Destaca-se que esses indicadores variam de acordo com os conhecimentos do leitor em relação ao assunto do texto.

Para avaliar a fluência tendo como referência esses indicadores, sugere-se gravar (em áudio e/ou vídeo) a leitura em voz alta dos alunos para verificar o número de palavras lidas corretamente em um minuto (velocidade e precisão), com prosódia adequada, de um texto destinado à faixa etária deles. A análise da prosódia, por se tratar de um indicador com certa subjetividade, deve observar aspectos ligados à expressão, à entonação e ao ritmo.

De acordo com a PNA (BRASIL, 2019, p. 34), deve-se tomar como parâmetro para os anos iniciais do Ensino Fundamental os seguintes números médios de palavras lidas por minuto:

Anos do ensino fundamental	Número médio de palavras lidas por minuto
1º	60
2º	80
3º	90
4º	100
5º	130

DESENVOLVIMENTO DE VOCABULÁRIO

O desenvolvimento do vocabulário permite a aquisição de novas possibilidades discursivas aos alunos, o que afeta positivamente suas capacidades de compreensão e de interação com o mundo.

O ambiente no qual a criança está inserida, as relações sociais construídas e as especificidades de cada uma são determinantes nesse processo. No entanto, a escola também tem papel relevante no desenvolvimento do vocabulário dos alunos.

O vocabulário [...] é a capacidade de o indivíduo identificar o sentido de uma palavra num contexto. Um amplo domínio do vocabulário é necessário, mas não suficiente para permitir a compreensão de um texto. Uma coisa é identificar uma palavra automaticamente. Outra é identificar o sentido da palavra. E uma terceira coisa é identificar o sentido da palavra num determinado texto. (OLIVEIRA, 2008, p. 164)

Assim, é preciso que o educador explore tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura, por meio de práticas: de linguagem oral; de leitura em voz alta, realizada por um mediador ou pelo próprio aluno; e de outras intencionais, de palavras individuais e de estratégias de aprendizagem, de forma que as crianças ampliem e enriqueçam seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, para apropriarem-se cada vez mais da língua.

PRODUÇÃO DE ESCRITA

O trabalho com a produção escrita deve ter início nos primeiros anos da escolaridade, com o objetivo de desenvolver e aprimorar a compreensão do sistema de escrita, bem como o funcionamento da linguagem.

Sobre esse aspecto, a PNA discorre que:

[...] a produção de escrita diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras, quanto à de produzir textos. O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia. (BRASIL, 2019, p. 34)

Nesse sentido, o objetivo de desenvolver essa habilidade é formar escritores competentes, estabelecendo uma relação efetiva entre leitura e escrita, pois ambas possibilitam o contato com as características peculiares da linguagem que cada gênero textual requer.

► 3.2.2. BNCC – EIXOS ORGANIZADORES COMUNS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

LEITURA/ESCUA

No trabalho com a leitura, a primeira condição é compreender que ela vai muito além dos processos de codificação e decodificação. Investir na formação de leitores implica compreender a leitura como um processo de construção de sentidos. Para tanto, é fundamental oferecer aos alunos textos que circulam em diferentes esferas (literária, jornalística, de divulgação científica, publicitária) e representam a variedade de gêneros textuais de uma sociedade letrada.

Consideramos também que o leitor tem um papel ativo durante a leitura: deve ser crítico, estabelecer relações entre o que sabia antes e o que está lendo, saber avaliar suas hipóteses e, se for o caso, reformulá-las. Toda leitura tem um propósito: ler para obter informações; ler para seguir instruções; ler para alguém; ler para revisar; ler por prazer; ler para se divertir. É no trabalho com diferentes textos que os alunos desenvolvem e praticam as estratégias de leitura.

Desde cedo, os leitores precisam participar efetivamente de práticas de leitura. Nos anos iniciais de escolarização, essa participação se dará em boa parte por meio da mediação do professor, que, muitas vezes, precisará atuar como leitor para seus alunos. Nos anos finais do primeiro segmento do Ensino Fundamental, essa prática deverá permanecer e passar a conviver com momentos em que os alunos experimentam diferentes oportunidades de atuar como leitores legitimados pelo professor e por seus pares.

A leitura de um texto tem início antes mesmo de o leitor começar a lê-lo de fato. Ao entrar em contato com ele, o leitor realiza várias operações, ainda que de modo inconsciente: observa a apresentação gráfica, as imagens, lê o título, as legendas, tenta identificar o gênero textual.

Na coleção, algumas estratégias foram pensadas para promover o contato dos alunos com o tema ou com o gênero do texto, oferecendo-lhes a oportunidade de fazer predições ou externar seu conhecimento prévio.

[...] o leitor eficiente faz predições baseadas no seu conhecimento de mundo. Na aula de leitura, é possível criar condições para o aluno fazer predições, orientado pelo professor, que, além de permitir-lhe utilizar seu próprio conhecimento, supre eventuais problemas de leitura do aluno [...]. (KLEIMAN, 1998, p. 52)

Vale lembrar a importância de se retomarem as hipóteses levantadas no decorrer da leitura para que as predições possam ou não ser validadas.

► SUGESTÕES DE LEITURA

- KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, M. H. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- MORAIS, A. G. de. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Ática, 2001.

A concepção de que existe uma única interpretação autorizada para um texto está superada, pois se sabe hoje que os sentidos são construídos durante a leitura, e não determinados exclusivamente pelo texto. As condições de produção em que ele foi elaborado, o diálogo com outros textos e discursos, os recursos estético-estilísticos empregados, sua finalidade, o suporte em que circula, entre outros aspectos, participam da construção dos sentidos e devem ser considerados quando se visa à sua compreensão.

A possibilidade de (re)construir os diferentes sentidos de um texto depende de se considerar a leitura como um processo interativo entre o leitor, o texto e seu autor. Para tanto, o leitor precisará mobilizar diversas estratégias e capacidades de leitura. Um primeiro aspecto fundamental para o desenvolvimento do processo de leitura é o estabelecimento ou a identificação da finalidade: “passar o tempo”, aprender, buscar determinada informação, entre outras tantas possibilidades.

Ativar e explorar os conhecimentos prévios dos alunos é parte integrante do processo de leitura. Para isso, podem ser mobilizados diferentes aspectos do texto que será lido, por meio de questões que permitam ao leitor recuperar informações e conhecimentos a respeito das características do texto.

Durante a leitura propriamente dita, diferentes capacidades entram em jogo, como as de localização, comparação e generalização de informações, que permitem ao leitor identificar uma informação pontual em um texto, comparar informações presentes em diferentes partes dele ou sintetizá-lo, generalizando as informações ali contidas.

Inferir é outra capacidade fundamental no processo de leitura: por meio das pistas encontradas no texto, o leitor deve ser capaz de produzir inferências sobre o sentido de uma palavra desconhecida (inferência local ou lexical), uma intenção do autor ou uma conclusão subentendida (inferência global). O leitor proficiente deve, ainda, ser capaz de reconstruir as relações de intertextualidade e de interdiscursividade presentes no texto, ou seja, identificar e compreender as marcas (explícitas ou implícitas) da relação que aquele texto estabelece com outros textos e discursos.

Por fim, a compreensão de um texto supõe um diálogo com ele. Por meio dos conhecimentos que o leitor já possui e comparando o que lê com outros textos lidos, ele posiciona-se, emitindo opiniões e apreciações. Quanto às atividades que buscam a compreensão do texto lido, é desejável elaborar, por exemplo, perguntas com o intuito de questionar os alunos sobre o que pensam ou sobre o que sentiram com a leitura. Desse modo, a leitura contribui para formar um leitor competente que exerce sua cidadania.

PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Ler é uma prática social. É primordial entender que a leitura acontece em diferentes espaços com características muito distintas: os tipos de conteúdo dos textos que neles circulam; as funções colocadas para a leitura; os procedimentos mais comuns; os gêneros dos textos. Por exemplo, em um consultório médico, é possível que estejam disponíveis diferentes revistas para o entretenimento do paciente; em uma lanchonete, é necessário ler o cardápio para conseguir solicitar a comida. E é por isso que o conhecimento das estratégias, implícitas no ato de ler, é indispensável ao professor, pois lhe permitirá acessar os mecanismos de leitura acionados pelos alunos.

O docente deve estar apto a auxiliar o aluno com propriedade, eficiência e fluência. As estratégias de leitura são processos cognitivos, conscientes ou inconscientes, que são efetuados pelo leitor e que facilitam a compreensão da leitura, tornando-a mais ágil e eficaz.

De acordo com Isabel Solé:

Se considerarmos que as estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. Por isso, ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leituras múltiplas e variadas. [...] (SOLÉ, 1998, p. 70)

O trabalho com estratégias de leitura é de suma importância para a formação de um leitor autônomo, ou seja, um leitor que saiba aprender, buscar informações e tirar proveito delas. A seguir são elencadas algumas estratégias de leitura, considerando os quatro processos gerais de compreensão de leitura.

Seleção: é sabido que o leitor não lê palavra por palavra que está escrita. Em um processo natural, a pessoa selecionará somente os conteúdos cognitivos que lhe são interessantes naquele momento. Isso pode ser facilmente visto na leitura de um jornal ou revista, quando se vai, por exemplo, diretamente à seção de esportes ou classificados, pois aquele é o assunto procurado.

Antecipação: antes de iniciar a leitura, o leitor se utiliza de algumas informações, como conhecimento sobre o assunto, o gênero, o suporte, o autor do texto, a época em que o texto foi publicado, a disposição na página, o título, as ilustrações, entre outros, para levantar hipóteses sobre o que lerá. Essa estratégia ocorre antes e durante a leitura e faz com que o leitor processe as informações do texto com mais velocidade, uma vez que não necessitará estar atento a cada palavra do texto, pois consegue prever muito de seu conteúdo.

Checagem de hipóteses: durante a leitura, o leitor faz previsões para antecipar os fatos veiculados pelas informações que está lendo. Ou seja, quando ainda está lendo o texto, levanta hipóteses sobre o que acontecerá a seguir, usando como estratégia informações do próprio texto e de seu conhecimento de mundo, e no decorrer da leitura vai confirmando ou refutando as hipóteses levantadas e buscando outras. Vale ressaltar que o autor pode, intencionalmente, inserir pistas falsas com o intuito de levar o leitor a deduzir hipóteses que, posteriormente, não se confirmarão com o avanço do texto. Essa estratégia é comum, por exemplo, em narrativas policiais, pois, se o leitor prever logo de início quem é o autor por trás do crime, a história perderá a graça. Independentemente de o autor trazer pistas falsas ou não, a antecipação, enquanto estratégia de leitura, é a predição de alguma informação do texto

Localização e/ou retomada de informações: essa estratégia ocorre em leituras em que há a necessidade de distinguir as informações consideradas essenciais das secundárias, como: leituras com função de estudo, busca de informações em enciclopédias, obras de referência, *sites* na internet, entre outras. Nesse tipo de leitura, o leitor busca localizar determinadas informações e selecioná-las, destacando-as ou copiando-as e colando-as (no caso de meios digitais). É importante destacar que essa estratégia não ocorre sozinha, pois também há, nesse tipo de leitura, a antecipação, a checagem de hipóteses e as demais estratégias que serão tratadas a seguir.

Comparação de informações: durante a leitura, o leitor compara informações do texto que está lendo com as de outros já lidos e com seu conhecimento de mundo, de forma a sistematizar o conteúdo que está lendo e analisar o que, de fato, é o mais relevante para se armazenar.

Generalização: após a análise de quais informações são mais relevantes, o leitor desconsidera, mesmo que de forma inconsciente, as redundâncias e as repetições, guardando na memória apenas trechos ou uma síntese das ideias principais apresentadas.

Inferência: o leitor pode descobrir pelo contexto significados de palavras no texto, não havendo necessidade de fazer interrupções na leitura para buscar significados de palavras não conhecidas. Além de significados de palavras, o leitor também é capaz de compreender informações que não estejam explícitas no texto. Para isso, usa pistas deixadas pelo autor, seus conhecimentos de mundo sobre o assunto tratado e sobre o gênero textual que está lendo, de forma a complementar e interpretar informações.

Verificação: utilizando essa estratégia, o leitor cria uma conexão permanente entre o que foi inferido e as respostas que obteve durante a leitura do texto. É uma autoavaliação constante entre o que o leitor deduziu com o que de fato o produtor do texto disse.

LEITURA SILENCIOSA REALIZADA PELO ALUNO

A leitura silenciosa é prática essencial no processo de compreensão do texto. Nesse momento, o leitor poderá estabelecer um primeiro diálogo com o texto, buscar estratégias para lidar com ele de modo autônomo e experimentar e organizar as emoções desencadeadas pela leitura, bem como os conhecimentos que tiver a respeito do texto lido. Esse exercício será fundamental também para o momento da leitura em voz alta, que demandará preocupação com velocidade, precisão e prosódia.

A leitura silenciosa não deve ter um tempo predeterminado para ocorrer, uma vez que os alunos apresentam condições de leitura heterogêneas, e é importante respeitar o ritmo de cada um.

Embora nem sempre essa seja a primeira estratégia utilizada para promover a aproximação do leitor com o texto, é sempre bom garantir um momento para resolver dúvidas relacionadas ao vocabulário ou à compreensão textual, propiciando a análise das palavras no contexto, bem como a análise dos recursos linguísticos empregados.

LEITURA EM VOZ ALTA FEITA PELO ALUNO

A leitura em voz alta não pode ter como objetivo apenas a decodificação, pois sua prática favorece a fluência e a compreensão de textos.

É importante que o aluno perceba que, ao ler para o outro, um terceiro sujeito (o ouvinte) se instaura no processo de leitura, que inicialmente envolve autor e leitor.

O procedimento de leitura em voz alta, aliado às demais práticas, é de suma importância para que o aluno possa imprimir ao texto entonação e ritmo, efetivando assim a leitura significativa.

O exercício da leitura em voz alta contribuirá também para que o aluno desenvolva pronúncia clara, boa articulação das palavras, entonação adequada e observação das pausas, desenvolvendo assim a fluência, que torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável.

Para ampliar as possibilidades de desenvolvimento da fluência de leitura, sugerimos algumas estratégias:

- motivar o aluno a ler em voz alta os textos que produz;
- propiciar ao aluno um tempo para a preparação do texto que será lido oralmente;
- incentivar o aluno a ler textos produzidos pelos colegas;
- possibilitar que o aluno grave a leitura oral para depois ouvi-la e avaliar as possibilidades de melhorá-la;
- promover jograis para que o aluno possa observar seu próprio desempenho.

É importante destacar que o trabalho com a leitura deve ainda favorecer a escrita, uma vez que os diferentes textos constituem modelos de como escrever, levando em conta o interlocutor ao qual cada um deles se destina.



WAVEBANKMEDIA/SHUTTERSTOCK.COM

ORALIDADE

Atuar em sociedade supõe um sujeito capaz de participar das diferentes práticas de linguagem oral. Tal como acontece com os textos escritos, há diferentes textos orais: uma conversa sobre o futebol com os amigos é diferente de uma entrevista com o diretor da escola para solicitar uma mudança de horário: mudam os interlocutores, os objetivos do texto, o lugar social ocupado pelos interlocutores e, como consequência, o texto será diferente, tanto em sua organização textual quanto em relação à variedade linguística.

Por exemplo, os diversos espaços públicos contam com regras que organizam a participação adequada nas interações orais: quem pode e quando deve falar, do que se pode falar, em qual variedade linguística etc.

Saber participar adequadamente dessas interações orais públicas supõe um aprendizado longo. Embora tenha se iniciado a partir das situações familiares cotidianas vivenciadas pela criança, é na escola que se dará sua sistematização. A sala de aula é, também ela, um espaço público de interação oral que, como tal, implica regras de convivência e de participação que devem ser objeto de ensino regular.

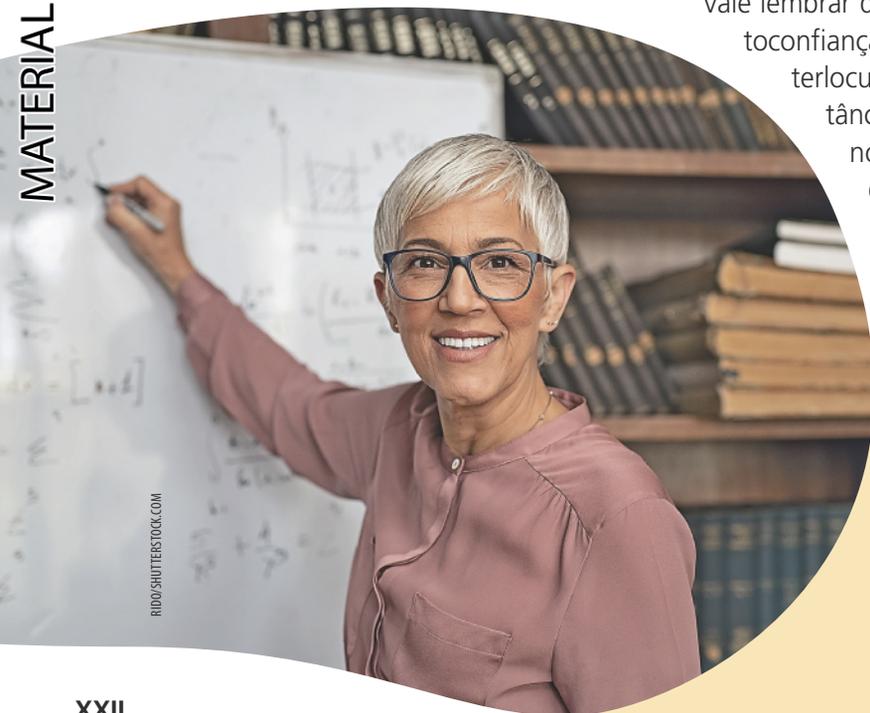
Nas interações orais que permeiam a sala de aula, o professor deve atuar como mediador, orientando os alunos a escutar atentamente, a responder às questões propostas, bem como a participar das rodas de conversa, relatando experiências vividas e emitindo opiniões em debates que sejam sugeridos.

Outro aspecto relevante no trabalho com as práticas de escuta e produção de textos orais relaciona-se à diversidade linguística que pode estar presente na sala de aula.

É provável que alunos, professores e funcionários da escola expressem-se em variedades linguísticas diferentes, quer motivadas por fatores regionais, quer por fatores sociais, econômicos e históricos. Essa variação é constitutiva da língua, e os alunos devem compreender que não há uma única maneira de falar, tampouco uma única maneira correta de se expressar. O que determina como se deve falar — qual variedade empregar — é a situação de comunicação, considerados os interlocutores, os objetivos e o lugar social em que ela se dá. **O respeito à diversidade linguística é uma atitude ética necessária à participação cidadã na sociedade e deve ser fomentado no dia a dia da escola.**

Quando chegam à escola, os alunos dominam determinadas variedades linguísticas, por meio das quais participam das interações orais que acontecem dentro e fora da sala de aula. De fato, não cabe à escola ensinar o aluno a falar. No entanto, ao longo da escolarização, o aluno precisará aprender outros modos de falar, conforme exigido pelas diferentes situações de comunicação. Por isso, um dos objetivos do ensino da Língua Portuguesa é preparar os alunos para participar adequadamente de situações públicas formais.

Vale lembrar que, para expressar-se oralmente, é necessário ter autoconfiança, e isso se conquista com uma boa acolhida, pelo interlocutor, daquilo que o aluno sente ou pensa. Daí a importância de se garantir, antes de tudo, um espaço favorável, no qual as “falas” sejam respeitadas, assim como as diferenças e as diversidades. Isso não significa aceitar tudo sem interferir. É preciso dar instrumentos para que o aluno possa enfrentar situações que exijam uma linguagem mais formal.



PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

O trabalho com a produção de textos escritos deve ter início nos primeiros anos da escolaridade, com o objetivo de aprimorar a compreensão do sistema de escrita, bem como do funcionamento da linguagem. Desde as primeiras produções, é fundamental que sejam explicitados o sentido e a função dos textos que serão solicitados ao aluno, que ele tenha oportunidades para se comunicar e ser compreendido, que perceba o papel que desempenha ao escrever e qual a finalidade de sua escrita.

Formar escritores competentes implica estabelecer uma relação efetiva entre leitura e escrita, pois ambas possibilitam o contato com as características peculiares da linguagem que cada gênero textual requer. É preciso criar situações em que a escrita tenha um objetivo e um destinatário definido, e auxiliar os alunos no sentido de adequar a linguagem e a forma a serem utilizadas.

A diversidade de textos a serem produzidos exige uma prática contínua do aluno e um olhar atento do professor para que ele possa desenvolver o seu próprio processo de autoria, planejando, redigindo e revisando seus escritos.

Também é importante lembrar aos alunos que toda escrita tem uma finalidade e se destina a um leitor. Eles devem saber que todo escritor escreve e reescreve seus textos muitas vezes até que sejam considerados adequados às suas finalidades e possam ser publicados. Portanto, devem aprender, desde as primeiras produções, que os erros e as inadequações fazem parte do processo e que submeter os textos à leitura de outras pessoas é uma maneira de saber se conseguimos comunicar o que queríamos, se alcançamos o efeito desejado. Porém, também é fundamental desenvolver a capacidade de olhar para os próprios textos e poder avaliá-los. Para garantir um trabalho eficiente com a produção textual, é preciso propor atividades que desafiem os alunos a experimentar as diferentes etapas da produção: **planejamento, elaboração, revisão e refação**.

Para tanto, as fases de produção seriam:

- a primeira fase consiste em delimitação do tema e seleção dos objetivos;
- a segunda fase é o ato de escrever propriamente dito. Nesse momento, serão explorados aspectos essenciais do gênero textual em questão, com o objetivo de que essa prática subsidie as futuras produções individuais dos alunos;
- a terceira fase corresponde ao momento em que o sujeito avalia o que escreveu — observando a organização textual e temática, além dos aspectos referentes à segmentação da escrita, entre outros;
- a última fase corresponde ao momento em que, com base nos critérios avaliativos, o aluno reelabora seu texto.

O aluno experiente poderá envolver-se nessas etapas de produção “naturalmente”; às vezes, até abolindo algumas delas, se a atividade for a escrita de um gênero textual a que ele está habituado e que pratica cotidianamente. Já para os alunos do Ensino Fundamental, essas etapas têm de ser objeto de ensino, de modo a se tornarem integrantes da atividade de produzir textos, e, para isso, é importante que o professor atue como mediador, propondo estratégias para o planejamento, a textualização, a revisão e a reescrita dos textos.

Em grande parte das vezes, os alunos não atingem a qualidade do texto desejada pelo professor por falta de oportunidade de planejamento e revisão de seus textos. Sugere-se que haja a revisão do aluno, a revisão do aluno em colaboração com os colegas (quando pertinente), a revisão do aluno com o apoio do professor, a correção do professor de aspectos que o aluno (autor) ainda não tem condições de revisar no momento, para só então ser proposta a reescrita, incluindo todas as alterações no texto. O quadro a seguir demonstra como auxiliar o aluno no momento da produção de um texto que atenda às expectativas:

Planejamento	Textualização	Revisão Aluno/Aluno-Aluno	Revisão Aluno-Professor	Rescrita/Edição
Definir o tema da produção (sobre o que vou escrever?).	Incentivar o aluno a escrever aquilo que planejou.	Instigar o aluno a ler o texto para outro(s) aluno(s) ou pedir que leia(m) o que foi escrito.	Considerar a continuidade do tema.	Verificar se o aluno compreendeu todas as marcações feitas durante a revisão, de forma que consiga reescrever o texto inserindo as revisões.
Selecionar um objetivo, ou seja, com qual intenção ele irá escrever (de que modo e com que propósito vou escrever?).	Evitar interromper o processo de textualização com sugestões para aprimoramento do texto, pois haverá momentos de revisão.	Incentivar a leitura da produção para observar se o texto cumpre o objetivo proposto e estimular trocas para que haja o intercâmbio de ideias entre os pares.	Levar o aluno a atentar-se ao cumprimento dos objetivos planejados.	Levar o aluno a reler o texto reescrito para observar se foram inseridas todas as alterações feitas durante a revisão e a sua correção, professor.
Definir o público-alvo da produção (para quem vou escrever?).	Ressaltar a importância de levar em consideração o público-alvo da produção.	Pedir que verifique(m) a adequação do texto ao público-alvo.	Direcionar o olhar do aluno para a clareza do que escreveu em relação ao que gostaria de comunicar e para a adequação das informações do texto ao público-alvo.	
Prever em qual situação e em qual suporte o texto será divulgado (onde o texto será publicado?).	Ressaltar a necessidade de considerar o suporte como elemento relevante da produção.	Solicitar que releia(m) a produção para observar a adequação do texto em relação ao suporte escolhido.	Solicitar que reexamine aspectos ligados à sintaxe e à semântica, de acordo com a gramática normativa.	
Organizar as ideias e informações (quais ideias vou apresentar?).	Solicitar que registre o texto de acordo com o objetivo planejado.	Estimular o aluno a recorrer aos textos do mesmo gênero estudado que apoiem a produção.	Levar o aluno a avaliar a coerência entre os períodos e os parágrafos.	Solicitar que o aluno observe a adequação da espacialização do texto, a diagramação e as ilustrações.
Ajudar o aluno a aumentar o vocabulário (quais palavras vou usar no texto?).	Estimular a consulta às anotações feitas, durante o planejamento, a outros registros expostos na sala que apoiem a produção e até mesmo a outros alunos e/ou ao professor.		Repassar com o aluno o que ele escreveu e as palavras que utilizou, evitando focar somente aspectos gramaticais e ortográficos.	

Em relação à revisão, é importante trabalhar a retomada do texto, para aprimorá-lo e ajudar os alunos a tomar consciência de que toda escrita é provisória.

É papel essencial do professor planejar as intervenções necessárias para que eles possam refletir sobre suas próprias produções. Para os alunos iniciantes na escrita, é muito difícil lidar ao mesmo tempo com os vários aspectos envolvidos nesse processo. Assim, as atividades de revisão devem ser dosadas, selecionando-se os aspectos que devem ser observados.

Essa discussão pode ser iniciada com os aspectos discursivos do texto. Por exemplo, com qual intenção o texto foi escrito: para informar, divertir, expor um conhecimento, ensinar a realizar uma ação (um jogo ou uma receita culinária) etc.? Para quem foi escrito? Onde os textos serão publicados (jornal da turma, da escola, em uma coletânea)?

Depois se verifica se a seleção das palavras, a pontuação, as marcas de oralidade, os tempos verbais estão adequados ao gênero proposto. Há repetições que podem ser eliminadas? Faltam informações? Há termos que devem ser substituídos? De que maneira?

Com base na análise das produções, o professor poderá elaborar um roteiro de perguntas com o objetivo de conduzir a reflexão da turma para a percepção do erro ou da inadequação. As questões propostas à turma dependerão dos aspectos a serem corrigidos ou aprimorados.

É durante a produção de textos que os conteúdos trabalhados no estudo da língua devem estar presentes. A produção e, principalmente, a revisão são momentos extremamente favoráveis para que os alunos utilizem os conhecimentos adquiridos para construir textos cada vez mais coesos, com maior adequação e expressividade.

REVISÃO EM FUNÇÃO DA SITUAÇÃO COMUNICATIVA

Quando os alunos estão começando a criar seus primeiros textos, é comum que não sejam atendidas todas as expectativas de uma escrita-padrão. Os padrões de escrita ainda são comumente desacatados. Até que ponto o professor deve interceder? A correção de todos os aspectos é necessária? Quais são as expectativas para o texto desse aluno?

Essas respostas variam de acordo com as situações comunicativas nas quais os textos dos alunos estarão inseridos:

TEXTO PARTICULAR

- Quando se tratar de uma escrita pessoal do aluno, como um diário, anotações de estudo, bilhetes a outros colegas, um livrinho com piadas ou charadas que queira compartilhar com os amigos e a família, é suficiente que o próprio aluno revise e altere o que acha pertinente, sem a instrução do professor.

TEXTO VOLTADO AOS ALUNOS DA MESMA TURMA

- Em atividades expostas no mural da sala, os alunos e o professor poderão sugerir alterações, lembrando aos alunos que as avaliações devem ser feitas de modo a melhorar o texto do colega, e não de forma que o colega não encontre maneiras de dar um passo à frente. Assim, o autor do texto e os outros alunos poderão revisá-lo e alterá-lo em diferentes oportunidades.

TEXTO DIRIGIDO AOS PAIS OU A OUTRAS PESSOAS DA ESCOLA

- Neste caso, a revisão poderá ser feita de maneira coletiva. Não serão corrigidos os aspectos que ainda não foram estudados pelos alunos. Talvez seja necessária a explicação aos pais de que os aspectos não corrigidos se devem a essa informação ainda fora de alcance para o aluno.

TEXTO PÚBLICO

- Se o texto do aluno será um material que irá para fora do ambiente didático, como para algum funcionário da direção, autoridade de sua comunidade, uma campanha publicitária, entrevista para o jornal da escola, por exemplo, o professor precisará fazer o papel de um revisor, depois que o autor e a turma tiverem feito uma revisão e alterado o que eles são capazes de corrigir por eles mesmos — é importante que uma pessoa de fora da sala possa revisar também, pois esse olhar de fora do âmbito em que os alunos estão inseridos será diferente. Por fim, o professor assumirá a responsabilidade de corrigir os aspectos que os alunos não são capazes ainda de realizar sozinhos.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

A proposta de promover uma **análise linguística/semiótica** visa explorar questões linguísticas e demais elementos que contribuem para os efeitos de sentido do texto, ou seja, essa proposta compreende procedimentos e estratégias de análise e avaliação consciente, ao longo dos processos de leitura e produção de textos, das materialidades dos textos, baseando-se nos efeitos de sentido gerados pelas estruturas da língua, recursos gráficos e demais elementos semióticos e na situação de produção desses textos.

De acordo com a BNCC:

[...] no eixo Análise linguística/semiótica sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos. (BRASIL, 2018, p. 89)

ORTOGRAFIA, POR QUE ENSINAR?

Ortografia é uma convenção social, que possui regularidade e irregularidades.

Primeiro, os alunos dominam as propriedades do sistema de escrita alfabética e, só aos poucos, internalizam as normas ortográficas. Em alguns casos, a ortografia é pautada por regras; em outros, a norma estabelece formas únicas autorizadas, que o usuário terá de memorizar. Por se tratar de um objeto de conhecimento de tipo normativo, convencional, prescritivo, cabe à escola ensiná-lo com atividades que levem o aluno a refletir sobre as regras e as exceções.

São regulares as palavras que obedecem a regras ou normas, o que permite aos alunos escrevê-las corretamente sem nunca tê-las visto antes, desde que conheçam essas regras. São irregulares as palavras cuja grafia não se apoia em alguma regra, pois nesse caso não há.

Ciente disso, o professor poderá organizar as tarefas de aprendizagem ortográfica de dois modos: determinando o que os alunos podem assimilar por regras e/ou o que devem memorizar.

Na língua portuguesa, de acordo com Artur Gomes de Morais, podem ser encontrados três tipos de regularidades: a direta, a contextual e a morfológico-gramatical.

A regularidade direta trata dos casos em que há uma relação direta entre a letra e o som que ela representa, correspondendo à grafia das letras **p, b, t, d, f e v**. De modo geral, os alunos não encontram muitas dificuldades no uso dessas letras, porque a cada letra corresponde um som, e vice-versa.

A regularidade contextual ocorre em palavras nas quais há, no sistema alfabético, a possibilidade de mais de uma letra para um mesmo som. A regra contextual indica em que determinada letra será empregada, de modo que permite ao usuário do sistema prever qual letra deverá empregar. Por exemplo, para grafar o som /z/, o sistema possibilita o uso das letras **z, s** ou **x**. No entanto, no contexto “início de palavra”, sempre se usará a letra **z**. A norma restringe, pois, o uso das letras, formulando regras que se aplicam parcial ou totalmente aos contextos das palavras utilizadas.

A irregularidade na ortografia exige dos alunos a tomada de consciência de que nem sempre há regras para se grafarem as palavras corretamente. É importante sugerir situações que favoreçam a tomada de consciência das irregularidades e da necessidade de consultar o dicionário para resolver eventuais dúvidas e memorizar a grafia correta das palavras.

Um expediente de que o professor pode lançar mão e que costuma ser eficiente é o “banco de palavras”. À medida que as palavras, irregulares do ponto de vista ortográfico, surgem nos textos de leitura e nos textos produzidos pelos alunos, pode-se construir uma lista que deve ficar exposta na sala de aula. Esse banco de palavras não apenas auxilia os alunos a escrever corretamente, mas também contribui para que eles compreendam que existem palavras para cuja grafia é necessária a memorização.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, os constantes “erros” de grafia devem ser compreendidos e analisados pelo professor, pois revelam os diferentes níveis de conhecimento em que se encontram os alunos. Tais “erros” devem ser encarados como indicadores para o professor planejar intervenções que possam favorecer avanços.

[...] Incorporar a norma ortográfica é conseqüentemente um longo processo para quem se apropriou da escrita alfabética. Não podemos nos assustar e, em nome da correção ortográfica, censurar ou diminuir a produção textual no dia a dia. Enfatizo que o ensino sistemático de ortografia não pode se transformar em “freio” às oportunidades de a criança apropriar-se da linguagem escrita pela leitura e composição de textos reais. [...] (MORAIS, 2001, p. 22)

CONHECIMENTOS GRAMATICAIS

O aluno deve ter oportunidade de conhecer, desenvolver e aperfeiçoar seus conhecimentos linguísticos, adquirindo competências discursivas e apropriando-se de recursos expressivos que o tornem um usuário capaz de adequar sua linguagem às diferentes situações de uso da língua.

A proposta é levar os alunos a, inicialmente, deduzir as funções de determinadas palavras no contexto frasal, passando, posteriormente, a conhecer, identificar e conceituar a classe gramatical a que tais palavras pertencem.

De acordo com Travaglia:

[...] nosso objetivo como professores de Português para falantes nativos de Português não é fazer com que adquiram a língua, como no caso do ensino de língua estrangeira, mas ampliar sua capacidade de uso dessa língua, desenvolvendo sua competência comunicativa por meio de atividades com textos utilizados nas mais diferentes situações de interação comunicativa e que, por isso mesmo, serão construídos e constituídos com recursos próprios: a) dos tipos de textos adequados aos diferentes tipos de interação comunicativa; b) das variedades linguísticas utilizadas em cada caso, de acordo com as variáveis determinantes dessas variedades [...]. (TRAVAGLIA, 2006, p. 142)

Uma estratégia para trabalhar aspectos gramaticais é levar os alunos a perceber a importância de observar textos do mesmo gênero para verificar como autores experientes resolvem questões relacionadas, por exemplo, à coesão e à coerência de seus textos. Desse modo, pela análise e reflexão, os alunos descobrem como elaborar o próprio texto.

Portanto, o que se pretende é o ensino da gramática de modo reflexivo, expondo os alunos a diferentes gêneros textuais, com diferentes funções sociocomunicativas e levando-os a refletir acerca de aspectos linguísticos. Nessa perspectiva, a base do estudo dos conteúdos gramaticais passa a ser o texto.

► 3.2.3. MULTIMODALIDADE

A vida contemporânea está marcada por uma série de transformações constantes nos âmbitos sociais, culturais, econômicos e históricos. Desde o início do século XX, com a invenção do motor a vapor e da luz elétrica, a velocidade das mudanças tornou-se tão dinâmica que tem sido difícil estar a par das infinitas possibilidades que a tecnologia proporciona para a convivência social. Quando passamos à reflexão mais específica sobre como a tecnologia afeta e, na mesma medida, auxilia os processos de ensino-aprendizagem, deparamo-nos com uma gama de novos materiais e meios que modernizam os processos educacionais. Essas transformações e possibilidades no âmbito da educação estão sendo inseridas dentro do campo da multimodalidade. Ou seja, em uma proposta de ensino-aprendizagem pautada na perspectiva que leva em consideração as diferentes modalidades em que a linguagem é realizada. Além disso, leva em consideração as múltiplas competências linguísticas necessárias para as diferentes competências midiáticas e as competências de escrita mais tradicionais (papel impresso, escrita à mão etc.).

[...] O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita precisam levar em conta, atualmente, a variedade dos modos de comunicação existentes, o que chamamos de multimodalidade. (GLOSSÁRIO CEALE, acesso em: 5 jun. 2021)

Nesta coleção, levou-se em consideração a valorização das diversas dimensões da língua, a fim de tornar possível um processo de ensino-aprendizagem que valorize os eixos organizadores da Língua Portuguesa conforme a BNCC de forma multimodal.

Contudo, a multimodalidade nesta coleção não é compreendida apenas dentro do escopo das transformações tecnológicas. Entende-se que ela se dá desde que a competência da linguagem humana faz uso de imagens, como mapas e hieróglifos, e o texto impresso organiza-se na mancha textual da página, por exemplo, organizado em parágrafos, com um tipo (letra gráfica impressa) específico. O texto materializado em gênero textual é, acima de tudo, imagem propícia à análise antes mesmo da decodificação.

► 3.2.4. PONTES ENTRE AS DISCIPLINAS: INTERDISCIPLINARIDADE

No contexto educacional, há uma necessidade cada vez mais premente de integrar as disciplinas e de contextualizar os objetos de ensino de forma mais significativa.

O intuito não é fundir disciplinas, mas, sim, contribuir para que os alunos estabeleçam relações entre os conteúdos apresentados.

Nesse sentido, de acordo com Heloísa Lück:

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LÜCK, 2013, p. 47)

Reconhecendo isso, esta coleção procura, em diferentes momentos, sugerir aproximações e articulações entre as áreas do conhecimento.

Em relação ao ensino de Língua Portuguesa, a presença dos diferentes gêneros textuais cria possibilidades para a articulação com outras disciplinas.

► 3.2.5. INCLUSÃO ESCOLAR E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

Ao pensarmos em inclusão escolar, devemos partir do pressuposto da diversidade como uma característica das sociedades que deve ser valorizada. A compreensão de que a identidade brasileira é formada por uma pluralidade de culturas, etnias, religiões, entre outros tantos fatores que nos tornam diversos, está em consonância com os princípios que orientam as diretrizes da educação brasileira, de busca por uma sociedade democrática e inclusiva, ancorada em valores de equidade e igualdade.

Mais que característica inerente aos alunos, o respeito à diversidade favorece os processos de aprendizagem, uma vez que as informações sobre os sujeitos passam a ser consideradas nos planejamentos de ensino:

[...] A ênfase deve recair sobre a identificação de suas possibilidades, culminando com a construção de alternativas para garantir condições favoráveis à sua autonomia escolar e social, enfim, para que se tornem cidadãos de iguais direitos. (PRIETO; MANTOAN, 2010, p. 40)

Considera-se, portanto, que o reconhecimento das diferenças enriquece a dinâmica escolar, por considerar cada aluno como indivíduo com particularidades e necessidades próprias. Nessa abordagem, a diversidade torna-se fator de inclusão, e não de exclusão, pois se trata de compreender como “as diferenças nos constituem como humanos, como somos feitos de diferenças”.

Nesse sentido, e em acordo com as premissas apresentadas na BNCC e na PNA, que estabelecem o compromisso de promover a igualdade de oportunidades educacionais e de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza diferentes grupos sociais, bem como o “compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular” (BRASIL, 2018, p. 15-16), esta coleção buscou trabalhar a diversidade como condição a ser respeitada e valorizada.

3.3. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação requer acompanhamento do que é planejado, das ações em sala de aula e da aprendizagem dos alunos, utilizando-se instrumentos variados que permitem analisar tanto os alunos quanto o próprio trabalho docente. Para que isso efetivamente aconteça, é necessário que o professor defina os objetivos de aprendizagem e leve os alunos a refletir sobre isso.

► 3.3.1. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

As ações docentes, para que sejam consistentes e ajam no sentido de proporcionar a aprendizagem, pressupõem necessariamente uma **avaliação diagnóstica**, ou inicial, para que venha a se conhecer melhor os alunos e, por conseguinte, organizar o ensino em função da necessidade deles.

A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los. (HAYDT, 1992, p. 16-17)

► 3.3.2. AVALIAÇÃO FORMATIVA

Além da avaliação diagnóstica ou inicial, é importante avaliar o processo em si. Essa avaliação, denominada **avaliação formativa**, é contínua e possibilita ao professor, a qualquer momento, rever suas ações e definir novas estratégias com vistas a proporcionar a aprendizagem efetiva.

[...] o propósito deste tipo de avaliação é formar: fazer o que for preciso para que o aluno atinja os resultados previstos, ou mesmo para modificar os objetivos, dependendo dos resultados. Ou seja, a avaliação formativa serve para corrigir rumos, rever, melhorar, reformar, adequar o ensino, de forma que o aluno atinja os objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, ela não avalia apenas o aluno, mas usa o desempenho do aluno para avaliar a adequação e eficácia do ensino. (OLIVEIRA, 2008, p. 337)

A avaliação formativa pode se utilizar de instrumentos formais (provas, testes, trabalhos, jogos) e/ou informais (observações e registros diários). O importante é assegurar que:

- os alunos estão atingindo os resultados pretendidos. É importante avaliar tanto os conteúdos aprendidos, os processos inferidos, quanto outras características, sobretudo cognitivas e metacognitivas, inclusive hábitos e ritmo de estudo;
- o professor e o aluno possam identificar corretamente os tipos e causas dos erros e problemas apresentados pelo aluno. (OLIVEIRA, 2008, p. 337)

Dessa forma, o professor, para ajustar o planejamento e as intervenções didáticas, pode analisar e registrar observações relativas a atividades realizadas pelas crianças, como registros escritos, momentos de leitura e de interação oral, entre outros. No entanto, nem sempre esses registros são suficientes, sendo necessárias observações planejadas de forma sistemática e regular, as quais geralmente levam em consideração alguns aspectos específicos da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos. Nesse caso, é fundamental que o professor defina a melhor forma de registro dessas observações para que se torne um documento formativo.

Os registros de observação são documentos em formatos predefinidos, como fichas ou diários de campo, por exemplo. Conjuntamente, os diários e as fichas de observação são materiais que permitem ao professor analisar e, se necessário, rever sua própria prática ao criar o distanciamento necessário para a reflexão.

Além dos registros de observação, também é interessante recorrer a outros tipos, como fotografias, gravações de áudio e vídeo, por exemplo, para obter mais informações, contextualizar a aprendizagem, contrastar com suas percepções, checar suas hipóteses e confirmar ou refutar suas conclusões.

É fundamental que observações e registros sejam feitos regular e sistematicamente ao longo do ano e que considerem diversas atividades e formas de agrupar os alunos, visando garantir avaliações confiáveis e adequadas.

Os portfólios e relatórios são ferramentas úteis, pois contribuem para comunicar as famílias sobre o trabalho desenvolvido e são capazes de evidenciar a trajetória dos alunos na escola e apoiar o trabalho pedagógico, incluindo os momentos de transição, como eventuais mudanças de turma, saída da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental e dos anos iniciais do Ensino Fundamental para os anos finais.

► 3.3.3. AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Por fim, é necessário realizar uma **avaliação de resultados**, ou seja, uma avaliação final somativa para verificar os resultados obtidos no processo, como o aluno chegou a esses resultados (percurso), o que é necessário continuar desenvolvendo e o que é preciso fazer de novo ou deixar de fazer.

A avaliação somativa é uma decisão que leva em conta a soma de um ou mais resultados. Ela pode ser baseada numa só prova final (ou num exame vestibular ou concurso) ou no resultado acumulado de outras provas. Observe-se que os resultados acumulados podem ser baseados em testes e outros instrumentos e resultados de avaliação formativa. O que muda é o uso que se faz da informação, e não a sua natureza. (OLIVEIRA, 2008, p. 340)

Para sistematizar o exposto, apresenta-se a seguir um mapa visual sobre a importância da avaliação e seus processos.

POR QUE AVALIAR

- Diagnosticar os conhecimentos dos alunos.
- Planejar e adequar tarefas e atividades às possibilidades dos alunos.
- Acompanhar o desenvolvimento dos alunos.
- Verificar os resultados obtidos e replanejar o processo.

Dessa forma, pode-se afirmar que a avaliação sinaliza a qualidade dos resultados quanto à aprendizagem do aluno e é um instrumento para aperfeiçoar as propostas do professor. Ou seja, é um processo interativo e dinâmico, fundamental no ensino-aprendizagem.

4

EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS • 4º ANO

▶ PLANEJAMENTO SEMANAL

A seguir, são apresentados quadros programáticos para apoiar o planejamento do professor. Esses quadros indicam, por unidade, os conteúdos, as práticas de linguagem, os objetos de conhecimento, as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os componentes essenciais para a alfabetização da Política Nacional de Alfabetização (PNA).

O planejamento proposto organiza as aprendizagens nas semanas dos bimestres. Trata-se de uma sugestão que considera a média de 9 semanas e 6 aulas semanais de Língua Portuguesa por bimestre, com exceção do 1º bimestre, que foi planejado para 11 semanas.

	Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
PRIMEIRAS ATIVIDADES (1º bimestre)	1 (1 a 4)	Páginas 12 a 15 <ul style="list-style-type: none"> • Ordem alfabética • Revisão de relações entre grafemas e fonemas • Substantivos • Adjetivos • Verbos • Sinais e pontuação • Pronomes • Bilhete • Fábula 	BNCC <p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de leitura: EF15LP03, EF15LP04, EF35LP06 • Apreciação estética/Estilo: EF15LP17 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 <p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Contagem de histórias: EF15LP19 <p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF35LP07 <p>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pontuação: EF03LP07 • Morfologia/Morfossintaxe: EF03LP08 <p>PNA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

UNIDADE 1 • PALAVRAS E MAIS PALAVRAS (1º bimestre)

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
1 (5 e 6)	Páginas 16 a 23 • Verbetes de dicionário	BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Estratégia de leitura: EF15LP02, EF15LP03, EF35LP05, EF35LP04 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Compreensão: EF35LP03 • Formação do leitor literário: EF15LP15 • Formação de leitor: EF35LP02 • Textos dramáticos: EF35LP24 Análise linguística/semiótica (Ortografização) • Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia: EF04LP03 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF04LP01, EF35LP12 • Forma de composição de textos dramáticos: EF04LP27 Oralidade • Relato oral/Registro formal e informal: EF15LP13 • Escuta atenta: EF15LP10 • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Escuta de textos orais: EF35LP18 • Exposição oral: EF35LP20 • Performances orais: EF04LP25 Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) • Planejamento de texto: EF15LP05 • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF35LP07 • Escrita autônoma e compartilhada: EF35LP26 • Revisão de textos: EF15LP06 PNA • Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita • Numeracia: noções de números e operações
2 (7 e 12)	Páginas 24 a 29 • Criação de regras para cuidar bem dos livros • Paródia de dicionário	
3 (13 a 18)	Páginas 30 a 35 • Substantivo • Peça teatral • Produção de dicionário	
4 (19 a 24)	Páginas 36 a 40 • Causo	
5 (25 a 30)	Páginas 41 a 45 • Expressões populares • Substantivo primitivo e substantivo derivado	
6 (31 a 36)	Páginas 46 a 53 • Palavras com ç ou ss • Vida familiar e social: palavras do bem • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado Avaliação formativa	

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

UNIDADE 2 • EM CARTAZI! (1º bimestre)

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
7 (37 a 42)	Páginas 54 a 57 • Resenha crítica	BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) • Estratégia de leitura: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP03, EF35LP04, EF35LP06 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Compreensão: EF35LP03 • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Formação do leitor literário: EF15LP15 • Leitura colaborativa e autônoma: EF15LP16 • Compreensão em leitura: EF04LP10
8 (43 a 48)	Páginas 58 a 67 • Palavras que ligam ideias opostas • Pronomes pessoais retos • Adjetivos e locuções adjetivas • Anúncio publicitário	Oralidade • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Contagem de histórias: EF15LP19 • Relato oral/Registro formal e informal: EF15LP13
9 (49 a 54)	Páginas 68 a 75 • Palavras terminadas em -oso e -osa • Indicação literária • Conto	Análise linguística/semiótica (Ortografização) • Pontuação: EF04LP05 • Morfologia: EF35LP14, EF04LP08 • Morfossintaxe: EF04LP07 • Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/ Polisssemia: EF04LP03 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF04LP01, EF35LP13, EF35LP12 • Morfologia/Morfossintaxe: EF04LP06
10 (55 a 60)	Páginas 76 a 83 • Uso de nós e a gente • Vida familiar e social: respeitar o próximo é viver bem • Substantivos coletivos	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) • Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão: EF35LP08 • Escrita autônoma e compartilhada: EF35LP26 • Planejamento de texto: EF15LP05 • Indicação literária: EF15LP06 • Escrita colaborativa: EF04LP11
11 (61 a 66)	Páginas 84 a 91 • Palavras com g ou j • Produção de entrevista • Produção de indicação literária • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado Avaliação formativa	PNA • Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
12 (67 a 72)	Páginas 92 a 100 • História em quadrinhos	
13 (73 a 78)	Páginas 101 a 111 • Sinais de pontuação • Verbos e concordância • História em quadrinhos	BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) • Estratégia de leitura: EF15LP04, EF35LP04, EF15LP02, EF35LP05 • Leitura de imagens em narrativas visuais: EF15LP14 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF35LP22, EF15LP18 • Compreensão em leitura: EF04LP09 Oralidade • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 Análise linguística/semiótica (Ortografização) • Pontuação: EF04LP05 • Morfologia/Morfossintaxe: EF04LP06 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF35LP12 Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) • Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma): EF35LP25 • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF35LP07
14 (79 a 84)	Páginas 112 a 119 • Uso do dicionário • Conto • Registro formal e informal	PNA • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
15 (85 a 90)	Páginas 120 a 129 • Verbos terminados em u • Criação de elementos em HQ • Educação financeira • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado Avaliação formativa	

UNIDADE 3 • HISTÓRIAS QUE DIVERTEM (2º bimestre)

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
UNIDADE 4 • ACONTECEU, VIROU NOTÍCIA (2º bimestre)	16 (91 a 96) Páginas 130 a 135 <ul style="list-style-type: none"> • Jornal impresso • Título de notícia 	
	17 (97 a 102) Páginas 136 a 140 <ul style="list-style-type: none"> • Sílabas tônicas e classificação das palavras quanto à sílaba tônica • Acentuação de oxítonas • Palavras iniciadas com des ou dez 	BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Compreensão em leitura: EF04LP14, EF04LP15 • Estratégia de leitura: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04 • Leitura de imagens em narrativas visuais: EF15LP14 • Formação do leitor literário: EF15LP15 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18
	18 (103 a 108) Páginas 141 a 146 <ul style="list-style-type: none"> • Notícia 	Análise linguística/semiótica (Ortografização) <ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF04LP01, EF35LP12 • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação: EF04LP04 • Forma de composição dos textos: EF04LP18 Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de texto: EF15LP05 • Revisão de textos: EF15LP06 Oralidade <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção de texto: EF04LP17 • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: EF15LP12
	19 (109 a 114) Páginas 147 a 151 <ul style="list-style-type: none"> • Notícia • Palavras com s ou z 	PNA <ul style="list-style-type: none"> • Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
	20 (115 a 120) Páginas 152 a 157 <ul style="list-style-type: none"> • Produção de notícia • Apresentação de telejornal • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado Avaliação formativa	

■ Todos os campos de atuação social
 ■ Campo da vida cotidiana
 ■ Campo da vida pública
 ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa
 ■ Campo artístico-literário

UNIDADE 5 • POEMAS PARA LER, OUVIR E VER (3º bimestre)

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
21 (121 a 126)	Páginas 158 a 161 • Poema	<p>BNCC</p> <p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Apreciação estética/Estilo: EF35LP23, EF15LP17 • Estratégia de leitura: EF15LP02, EF15LP03, EF35LP04, EF35LP05 • Pesquisa: EF35LP17 • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Compreensão: EF35LP03 • Compreensão em leitura: EF04LP09 <p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita autônoma: EF35LP27 • Planejamento de texto: EF15LP05 • Revisão de textos: EF15LP06 • Edição de textos: EF15LP07 <p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declamação: EF35LP28 • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 <p>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Forma de composição de textos poéticos: EF35LP31 • Pontuação: EF04LP05 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF35LP12 • Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia: EF04LP03 • Morfologia: EF04LP08 • Forma de composição de textos poéticos visuais: EF04LP26 • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação: EF04LP04 <p>PNA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consciência fonológica e fonêmica • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
22 (127 a 132)	Páginas 162 a 167 • Poema	
23 (133 a 138)	Páginas 168 a 171 • Palavras terminadas em -esa ou -eza • Poema	
24 (139 a 144)	Páginas 172 a 180 • Poema • Poema visual • Acentuação de paroxítonas	
25 (145 a 150)	Páginas 181 a 189 • Palavras com lh ou li • Poema visual • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado Avaliação formativa	

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

UNIDADE 6 • EXPERIÊNCIAS NA COZINHA (3º bimestre)

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
26 (151 a 156)	Páginas 190 a 197 • Texto instrucional	BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Compreensão: EF35LP03 • Estratégia de leitura: EF35LP04, EF15LP04, EF35LP06 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Leitura colaborativa e autônoma: EF15LP16 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF35LP22 • Leitura de imagens em narrativas visuais: EF15LP14 • Compreensão em leitura: EF04LP19
27 (157 a 162)	Páginas 198 a 204 • Palavras terminadas em -ram ou -rão • Conto • Encontro vocálico e redução de ditongos na oralidade	Oralidade • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: EF15LP12 • Escuta atenta: EF15LP10 Análise linguística/semiótica (Ortografização) • Forma de composição do texto: EF04LP13 • Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polisssemia: EF04LP03 • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação: EF04LP04 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF04LP02, EF35LP12 • Morfossintaxe: EF04LP07 • Morfologia: EF04LP08, EF35LP14 • Morfologia/Morfossintaxe: EF04LP06
28 (163 a 168)	Páginas 205 a 211 • Encontro vocálico e redução de ditongos na oralidade • Texto instrucional • Palavras terminadas em -agem, -igem ou -ugem	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) • Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão: EF35LP08 • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF35LP07 • Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão: EF35LP08
29 (169 a 174)	Páginas 212 a 222 • Pronomes pessoais retos e oblíquos • Linguagem formal e informal • Criação de receita de <i>slime</i> • Visualização de vídeo destinado ao público infantil • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado Avaliação formativa	PNA • Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

UNIDADE 7 • ENTRE CONTOS E PARÓDIAS (4º bimestre)

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
30 (175 a 180)	Páginas 222 a 229 • Conto	BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: EF15LP04, EF15LP02, EF35LP03, EF35LP04 Leitura colaborativa e autônoma: EF15LP16 Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18, EF35LP22 Formação do leitor literário: EF35LP21 Apreciação estética/Estilo: EF35LP23 Formação de leitor: EF35LP02 Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 Leitura de imagens em narrativas visuais: EF15LP14 Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) <ul style="list-style-type: none"> Escrita autônoma e compartilhada: EF35LP26 Oralidade <ul style="list-style-type: none"> Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 Declamação: EF35LP28 Escuta de textos orais: EF35LP18 Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) <ul style="list-style-type: none"> Escrita autônoma e compartilhada: EF35LP26 Leitura de imagens em narrativas visuais: EF15LP14 Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF35LP07 Revisão de textos: EF15LP06 Edição de textos: EF15LP07 Utilização de tecnologia digital: EF15LP08 Análise linguística/semiótica (Ortografização) <ul style="list-style-type: none"> Pontuação: EF04LP05 Formas de composição de narrativas: EF35LP29 Discurso direto e indireto: EF35LP30 Forma de composição de textos dramáticos: EF04LP27 Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF35LP12 Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia: EF04LP03 Morfologia: EF35LP14 Morfologia/Morfossintaxe: EF04LP06 PNA <ul style="list-style-type: none"> Consciência fonológica e fonêmica Conhecimento alfabético Fluência em leitura oral Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos Produção de escrita
31 (181 a 186)	Páginas 230 a 236 • Vírgula em enumeração e vocativo • Marcadores temporais • Palavras terminadas em -ansa ou -ança	
32 (187 a 192)	Páginas 237 a 248 • Conto • Pronomes pessoais retos • Pontuação em diálogo • Verbos de elocução	
33 (193 a 198)	Páginas 249 a 255 • Criação de final de conto em 1ª pessoa • Apresentação de final de conto • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado Avaliação formativa	

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

	Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
UNIDADE 8 • INFORMAÇÕES ANIMAIS! (4º bimestre)	34 (199 a 204)	Páginas 256 a 263 • Artigo de divulgação científica	BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) • Estratégia de leitura: EF15LP04, EF35LP04, EF15LP02 • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Estratégia de leitura: EF15LP02 • Compreensão em leitura: EF04LP19 • Compreensão: EF35LP03 • Leitura colaborativa e autônoma: EF15LP16 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Imagens analíticas em textos: EF04LP20 • Pesquisa: EF35LP17
	35 (205 a 210)	Páginas 264 a 268 • Vírgula em aposto • Relato de memória	
	36 (211 a 216)	Páginas 269 a 275 • Plural de palavras terminadas em ão • Infográfico	Oralidade • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Exposição oral: EF35LP20 • Compreensão de textos orais: EF35LP19 • Escuta de textos orais: EF35LP18 • Escuta atenta: EF15LP10
	37 (217 a 222)	Páginas 276 a 281 • Verbetes de enciclopédia • Palavras terminadas em -isar ou -izar • Produção de um verbete de enciclopédia	Análise linguística/semiótica (Ortografização) • Pontuação: EF04LP05 • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação: EF04LP04 • Morfologia: EF04LP08 • Morfossintaxe: EF04LP07 • Pontuação: EF04LP05
	38 (223 a 227)	Páginas 282 a 287 • Exposição oral de resultado de pesquisa • Convivência: trabalho em grupo • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado Avaliação formativa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) • Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: EF35LP09 • Produção de textos: EF04LP21 • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF35LP07 PNA • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
O QUE APRENDI NESTE ANO? (4º bimestre)	38 (228 e 229)	Páginas 288 a 291 • Fábula • Pontuação • Verbo • Tempos verbais • Concordância verbal • Concordância nominal • Pronomes pessoais • Adjetivo • Substantivo • Palavras primitivas e derivadas • Sufixos -isar e -izar • Relações entre grafemas e fonemas	BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 Análise linguística/semiótica (Ortografização) • Pontuação: EF04LP05 • Morfologia/Morfossintaxe: EF04LP06 • Morfossintaxe: EF04LP07 • Morfologia: EF35LP14, EF04LP08 PNA • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

AVALIAÇÃO DE FLUÊNCIA LEITORA

A fluência leitora é a habilidade de ler com precisão, de forma ágil e expressiva. Um leitor fluente é aquele capaz de se concentrar na leitura, de maneira a compreender mais facilmente os significados dos textos.

Em sala de aula, é importante conduzir a avaliação sistemática para observar o desenvolvimento da fluência em leitura oral dos alunos, no que diz respeito a palavras lidas por minuto e palavras lidas por minuto corretamente, bem como para analisar a compreensão leitora.

Como sugestão, apresenta-se a seguinte escala de percepção da fluência leitora, na qual o professor deve assinalar o enquadramento do leitor, na classificação de 1 a 5, em cada área:

	1 NÃO DESENVOLVIDO	2 POUCO DESENVOLVIDO	3 EM DESENVOLVIMENTO	4 PARCIALMENTE DESENVOLVIDO	5 TOTALMENTE DESENVOLVIDO
FLUIDEZ O texto é lido com fluidez. As palavras são reconhecidas automaticamente, dando a sensação de continuidade entre a leitura de uma palavra e outra.	1	2	3	4	5
PAUSAS As pausas são utilizadas em harmonia gramatical, ou seja, são utilizadas tanto para marcar as pontuações gráficas quanto para dividir as unidades de significado.	1	2	3	4	5
VELOCIDADE Lê com velocidade equivalente à fala espontânea, de forma natural e sem esforço.	1	2	3	4	5
ENTONAÇÃO Respeita os sinais de pontuação de forma a expressar as suas entonações específicas adequadamente.	1	2	3	4	5
EXPRESSIVIDADE Lê com variação melódica adequada, lançando mão de recursos expressivos de ênfase, com boa cadência de ritmo.	1	2	3	4	5
São apresentados a seguir os parâmetros de referência para os itens 1 (não desenvolvido), 3 (em desenvolvimento) e 5 (totalmente desenvolvido). As classificações 2 e 4 acontecerão quando o leitor estiver em um ponto do desenvolvimento intermediário entre as características descritas.					
FLUIDEZ	1. O texto é lido em sua maior parte sílaba por sílaba ou palavra por palavra. 3. O texto é lido em pequenos agrupamentos de palavras em sua maior parte descontextualizados de sentido. 5. O texto é lido com fluidez. As palavras são reconhecidas automaticamente, dando a sensação de continuidade entre a leitura de uma palavra e outra.				
PAUSAS	1. As pausas aparecem com durações distintas, ora muito longas, ora muito breves. Não estão localizadas nas fronteiras de significado ou nas marcações de pontuação, e podem aparecer, inclusive, dentro de palavras. 3. As pausas oscilam em duração e nem sempre estão localizadas de forma a marcar fronteiras de significado, mas podem coincidir com a pontuação gráfica. 5. As pausas são utilizadas em harmonia gramatical, ou seja, são utilizadas tanto para marcar as pontuações gráficas quanto para dividir as unidades de significado.				
VELOCIDADE	1. Lê de forma muito lenta e com esforço. 3. Lê de forma alternada entre velocidade lenta e acesso mais rápido em alguns trechos, segundo as dificuldades encontradas para decodificar. Pode ler rápido demais, mas com erros que comprometem a compreensão do sentido do texto. 5. Lê com velocidade equivalente à fala espontânea, de forma natural e sem esforço. Ainda podem aparecer algumas regressões, repetições e autocorreções que não atrapalham o arranjo geral da leitura.				
ENTONAÇÃO	1. Os sinais gráficos de pontuação não são respeitados. 3. Há tentativas de se marcar entonativamente os sinais gráficos de pontuação, mas de forma ainda a confundir uma sentença interrogativa com uma declarativa. 5. Respeita os sinais de pontuação de forma a expressar as suas entonações específicas adequadamente. Transmite com facilidade as modalidades frasais, ou seja, tem excelente diferenciação entre frases declarativas e interrogativas.				
EXPRESSIVIDADE	1. A leitura é realizada de forma monótona e robotizada, com esforço concentrado na pronúncia das palavras. Não há uma cadência rítmica. 3. A leitura é realizada com pouca interpretação expressiva. A cadência rítmica oscila, mas ainda tende a ser descompassada. 5. Lê com variação melódica adequada, lançando mão de recursos expressivos de ênfase, com boa cadência de ritmo. Imprime as atitudes e emoções relacionadas às diferentes passagens do texto.				
CRITÉRIOS DE INTERPRETAÇÃO	Habilidades marcadas em tons de verde (números 4 e 5): bem desenvolvidas Habilidades marcadas em tons de amarelo (número 3): em desenvolvimento Habilidades marcadas em tons de vermelho (números 1 e 2): constituem as fases iniciais de desenvolvimento da fluência de leitura, e podem indicar alerta se estiverem presentes em escolares que já não estão mais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.				

Fonte: ALVES, Luciana Mendonça; CELESTE, Leticia Correa. Escala de percepção de fluência leitora. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, jul./dez. 2019.

SUGESTÕES DE FICHAS DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM INDIVIDUAL

► FICHA 1

Objetivo pedagógico	Comunica com clareza suas vontades e desejos			Realiza questionamentos pertinentes ao tema			Percebe a importância do diálogo na solução de conflitos			Expressa suas ideias e argumentos de forma clara e coerente			Observações	
• Expressar-se oralmente	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)		
	Nome do aluno													

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

FICHA 2

Objetivo pedagógico	Faz antecipações em relação ao texto que será lido			Usa ilustrações como índices de leitura			Confirma ou refuta hipóteses no decorrer da leitura			Observações
	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver comportamento leitor 										
	Nome do aluno									

FICHA 3

Objetivo pedagógico	Relaciona texto escrito à imagem			Identifica elementos da estrutura do gênero textual em estudo			Identifica a função sociocomunicativa do gênero textual em estudo			
	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender relações semânticas entre texto escrito e imagens • Levantar hipóteses sobre gêneros textuais 										
	Nome do aluno									

► FICHA 4

Objetivo pedagógico	Reconhece o alfabeto e nomeia as letras			Recita o alfabeto na ordem das letras			Organiza palavras considerando a ordem alfabética		
	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	Não	Considera apenas a primeira letra	Considera outras letras além da primeira
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o alfabeto e a ordem alfabética • Organizar palavras em ordem alfabética considerando outras letras além da primeira 									
Nome do aluno									

SUGESTÕES DE FICHAS DE AUTOAVALIAÇÃO PELO ALUNO

► FICHA 1

	Participação na aula			
	Sempre	Às vezes	Nunca	Por quê?
Chego à escola na hora certa?				
Trago todo o material que preciso para as aulas?				
Faço as lições de casa?				
Anoto as explicações dadas pelo professor?				
Faço questionamentos quando não entendo a explicação?				
Respeito quando o professor e os colegas estão falando e espero a vez de falar?				
Entrego os trabalhos propostos na data certa?				

► FICHA 2

	Participação em trabalhos em grupo			
	Sempre	Às vezes	Nunca	Por quê?
Ajudo o grupo a planejar o trabalho?				
Realizo todas as atividades que me foram atribuídas?				
Espero a minha vez de falar?				
Deixo meus colegas falarem?				
Ouçoo com atenção e respeito a opinião dos colegas?				
Aceito as decisões da maioria dos membros do grupo?				

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997. p. 17.
Apresentando práticas pedagógicas relacionadas à literatura infantil, a autora aborda temáticas que destacam a importância das histórias, poesias e contos para os alunos.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
Nesta obra, a autora apresenta os principais equívocos no estudo da Língua Portuguesa ligados à escrita, à leitura e à gramática. Além disso, sugere atividades a serem desenvolvidas, bem como traz orientações sobre como desenvolvê-las em sala de aula.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.
O livro apresenta, de forma didática, as bases necessárias para que professores e demais educadores possam abordar conceitos como: variação, mudança, norma-padrão e norma culta, estigma e prestígio etc. A obra também propõe atividades práticas para abordar a variação linguística em sala de aula.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
O livro apresenta uma coletânea de importantes textos de Bakhtin.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
O livro apresenta dois ensaios de Bakhtin fundamentais para a compreensão de sua abordagem quanto ao texto e à linguagem.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: SEB, 2018.
Documento normativo objetiva garantir o desenvolvimento e o direito à aprendizagem. Para isso, orienta definições curriculares, a partir da progressão de aprendizagens desenvolvidas na Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**. Brasília: Sealf, 2019.
A Política Nacional de Alfabetização se baseia em seis componentes para a alfabetização: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção escrita.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, SEF, 1998.
Documento normativo que objetiva propor diretrizes norteadoras comuns de aspectos educativos fundamentais da disciplina de Língua Portuguesa.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 2006.
A obra faz parte de uma coleção que reúne contribuições teóricas e práticas fundamentais para todo educador. Neste volume, o autor apresenta a importância dos conhecimentos linguísticos para a interpretação e a busca de soluções para questões ligadas à fala, à escrita e à leitura de crianças.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
O livro faz uma análise histórica dos métodos de alfabetização para, posteriormente, propor uma forma de trabalhar a alfabetização sem o “bá-bé-bi-bó-bu”, fornecendo suporte técnico para a utilização do método.
- CAPOVILLA, Fernando César; SEABRA, Alessandra Gotuzo. **Alfabetização: método fônico**. 5. ed. São Paulo: Memnon, 2010.
A obra aborda dados científicos nacionais e internacionais sobre o método fônico e apresenta estratégias sobre como adotá-lo em sala de aula.
- CASTEDO, Mirta Luisa; MOLINARI, María. **Enseñar y aprender a leer: Jardín de infantes y primer ciclo de la educación básica**. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didático, 2017. p. 40.
Esta obra reúne diferentes situações didáticas desenvolvidas em salas de aula de Educação Infantil e de início do Ensino Fundamental. Cada capítulo descreve o contexto educacional e apresentam experiências, assim como propósitos comunicativos e didáticos pretendidos.
- FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. Consciência fonológica: rimas e aliterações no português brasileiro. **Letras de Hoje**. Porto Alegre. v. 38, n. 2, p. 155-170, jun. 2003.
Artigo que apresenta pesquisa da consciência fonológica de crianças referente à consciência de rimas e aliteração; constata a aliteração como elemento mais significativo na aquisição da escrita.
- GERALDI, João Wanderlei (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.
Nesta obra, o professor da Unicamp organizou uma coletânea de textos escritos por autores renomados da área, os quais apresentam uma análise de diversos aspectos pedagógicos e sociais do ensino da Língua Portuguesa.
- GIACOMOZZI, Gilio *et al.* **Dicionário de gramática**. São Paulo: FTD, 2004.
Dicionário gramatical com a norma-padrão e variantes adequadas a situações sociolinguísticas.
- GLOSSÁRIO CEALE. Multimodalidade. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/multimodalidade>. Acesso em: 5 jun. 2021.
Glossário *on-line* com termos relacionados à alfabetização, leitura e escrita.
- HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1992.
Nesta obra, a autora busca abordar o tema da avaliação do processo ensino-aprendizagem de maneira prática e sistematizada.

- KAUFMAN, Ana María *et al.* **Leer y escribir**: el día a día en las aulas. 1. ed. 4. reimp. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2012.
A obra fornece ferramentas propositivas para o desenvolvimento da prática docente para o desenvolvimento da alfabetização, pautada na premissa de os alunos “aprenderem a ler e escrever textos lendo e escrevendo textos”.
 - KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.
A obra esclarece questões sobre como professores de outras disciplinas colaboram para o desenvolvimento da leitura e da compreensão.
 - LEAL, Telma Ferraz (org.). **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
Baseada em resultados de pesquisas e experiências docente, a obra reúne artigos que propõem a discussão teórica sobre a oralidade na escola, bem como que apresentam estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos.
 - LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2009.
A obra se destina a professores de alfabetização e apresenta fundamentos teóricos baseados na linguística para que possam compreender os fatos relacionados à língua com que se deparam no dia a dia.
 - LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
A autora reúne artigos que apresentam um panorama reflexivo sobre como a língua é tratada na escola, trazendo parâmetros para a transposição didática.
 - LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
Neste livro, a autora busca analisar e sistematizar reflexões sobre o conceito de interdisciplinaridade.
 - MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
Nesta obra, o autor apresenta uma proposta didática construtivista para a alfabetização, pela utilização do lúdico, jogos, poemas e cantigas.
 - MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia**: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2001.
Obra sobre o conceito de ortografia e para o que serve e também princípios e encaminhamentos didáticos relacionados à aprendizagem dos alunos a respeito do tema.
 - MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
O autor identifica as especificidades e inter-relações dos processos de alfabetização, propondo o ensino sistemático da notação alfabética, aliado às práticas de leitura e escrita.
 - MORAIS, José. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.
Nesta obra, o professor José Morais propõe uma reflexão sobre a alfabetização como caminho para a construção de uma democracia.
 - MORAIS, José. **Criar leitores**: para professores e educadores. Barueri: Minha Editora, 2013.
A obra visa orientar pais, professores, educadores e outros profissionais a compreenderem o que acontece no cérebro quando a criança aprende a ler. Além disso, explora as origens das dificuldades que podem surgir nessa fase e sugere estratégias para superá-las no processo de alfabetização.
 - OLIVEIRA, João Batista Araujo; CHADWICK, Clifton. **Aprender e ensinar**. 9. ed. Belo Horizonte: Instituto Alfa e Beto, 2008.
Trata-se de um livro escrito por professores para professores do Ensino Fundamental e Médio que apresenta subsídios para que planejem, ministrem e avaliem melhor suas aulas.
 - PRIETO, Rosângela; MANTOAN, Maria Teresa. **Inclusão escolar**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.
Neste livro, as autoras abordam a inclusão escolar por meio de um diálogo em que discorrem sobre pontos polêmicos e controversos sobre o tema.
 - SCHEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
A obra apresenta artigos sobre o ensino escolar de gêneros escritos e orais, bem como encaminhamentos para esse ensino.
 - SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 91.
A autora lança luz sobre os diversos aspectos do complexo processo de aprendizagem da leitura.
 - TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2006.
Na obra, o autor discorre sobre a gramática como conteúdo indispensável para a produção e a compreensão textual. Além disso, deixa clara a importância de se trabalhar em sala de aula a gramática sob a perspectiva da interação comunicativa e do funcionamento textual-discursivo para se chegar ao objetivo primeiro do ensino da língua.
 - WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.
O livro trata de aspectos essenciais em relação ao processo de ensino-aprendizagem, por meio de reflexões acerca dos percursos dos alunos para compreender os conteúdos.
 - ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
Na obra, o autor propõe a análise sobre a prática educativa, buscando uma prática reflexiva e coerente, bem como a constante avaliação do trabalho pelo profissional.
- **SUGESTÕES DE LEITURA**
- JOLIBERT, Josette *et al.* **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artmed, 1992. v. 1.
Neste livro são abordadas questões ligadas a como se dá a construção da leitura pelas crianças.
 - JOLIBERT, Josette *et al.* **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1994. v. 2.
A obra apresenta uma proposta de ensino da língua na qual se compreende a produção de textos como função social da escrita a partir de uma pedagogia de projetos.
 - JOLIBERT, Josette; JACOB, Jeannette *et al.* **Além dos muros da escola**: a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006.
O livro apresenta propostas de atividade a partir de uma pesquisa executada por um grupo de professores de três escolas chilenas.
 - MUNDÓ, Anna Camps *et al.* **Propostas didáticas para aprender a escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
A obra apresenta experiências e propostas didáticas que envolvem a aprendizagem da escrita, considerando a diversidade de gêneros textuais nos diferentes níveis de ensino.

7

CONHEÇA SEU MANUAL EM U

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Esta parte do Manual do Professor impresso apresenta a reprodução das miniaturas das páginas do Livro do Estudante, acompanhadas de respostas, objetivos, habilidades da BNCC e componentes da PNA contemplados e orientações didáticas específicas. Conheça a seguir as seções que a integram.

▶ INTRODUÇÃO À UNIDADE

- **Objetivos pedagógicos:** indicação dos objetivos pedagógicos gerais trabalhados na unidade.
- **Pré-requisitos:** indicação dos pré-requisitos pedagógicos para o estudo da unidade.

▶ OBJETIVOS

Relação dos objetivos de aprendizagem para o trabalho com cada abertura e seção. Podem servir de instrumento para o planejamento das aulas.

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Nesta unidade, serão trabalhados os aspectos dos gêneros textuais instrucionais e do gênero textual conto, além do reconhecimento e da diferenciação de verbos terminados em **-ram** e **-ão**, com atividades que permitirão aos alunos refletir sobre a sílaba tônica desses verbos e a conjugação deles em relação ao tempo e à terceira pessoa do plural.

Também será objeto de estudo desta unidade o reconhecimento e a grafia de palavras derivadas formadas com os sufixos **-agem**, **-igem** e **-agem**, de modo a contribuir para a consolidação da compreensão de relações entre grafemas e fonemas mais complexas.

Outro conteúdo abordado é o reconhecimento de pronomes pessoais do caso oblíquo como elementos de coesão textual.

A reflexão sobre a diferença entre oralidade e escrita está presente na análise da linguagem de vídeos destinados ao público infantil e no reconhecimento de ditongos e na identificação do fenômeno da possibilidade de redução deles na oralidade.

Além disso, são propostas atividades que envolvem leitura, produção de textos, orais e escritos, conhecimentos linguísticos e de compreensão e fluência leitora, por meio das quais os alunos poderão ampliar e consolidar suas aprendizagens.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Compreender o conceito de pronomes oblíquos.
- Compreender o uso de pronomes oblíquos na reescrita textual, evitando a repetição de palavras.
- Compreender o uso das terminações **-ram** ou **-ão** em verbos.
- Identificar o fenômeno da redução de ditongos na oralidade (i, ei e ou).
- Registrar palavras com ditongos que tendem a sofrer redução na oralidade.
- Reconhecer encontros vocálicos.

PRÉ-REQUISITOS

- Compreender o conceito de sílaba tônica.
- Reconhecer substantivos e verbos.

190

OBJETIVOS

- Levantar conhecimentos prévios sobre experimentos científicos.
- Levantar conhecimentos prévios sobre textos instrucionais.
- Participar de situações de intercâmbio oral.
- Desenvolver coordenação motora e noções espaciais a partir do traçado de um trajeto.

ROTEIRO DE AULA

1. Inicie a atividade abrindo espaço para que os alunos comentem com eles imaginam que é um cientista e como ele trabalha. É importante ressaltar que o cientista é uma pessoa curiosa e disposta a estudar e fazer experimentos para provar as hipóteses que cria. Para tanto, ele usa o conhecimento existente sobre o assunto de sua pesquisa para comparar, problematizar e validar o resultado de seus experimentos.
Estimule os alunos a comentar onde imaginam que a criança está na imagem e o que está fazendo. Comente que existem diversos experimentos simples de fazer em que é possível aprender brincando e comprovar diversos fenômenos que envolvem ar, água, luz, plantas etc.
2. Antes de propor esta pergunta, questione se eles sabem para que servem instruções e se eles as consideram importantes, justificando. Abra espaço para que comentem onde é possível encontrar instruções e onde eles procurariam textos que dão instruções sobre como fazer experimentos.
3. Solicite aos alunos que tracem o caminho que o líquido deverá percorrer até chegar ao recipiente transparente. Ressalte que devem, primeiro, localizar o caminho com o dedo, para, só depois, traçarem com o lápis.

Consulte com os alunos o Dicionário Ilustrado no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **recipiente** e ampliar o repertório deles com novo vocabulário.

BNCC (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

PNA Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

191

▶ BNCC E PNA

Indicação de habilidades da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** e componentes essenciais para a alfabetização da **Política Nacional de Alfabetização (PNA)** contemplados no Livro do Estudante e/ou no Manual do Professor.

▶ ROTEIRO DE AULA

Orientações passo a passo para o desenvolvimento das atividades do Livro do Estudante, com explicações práticas para o professor conduzir o trabalho em sala de aula.

OBJETIVOS

- Identificar intertextualidade em relação à temática dos textos.
- Ampliar a habilidade de identificar características que revelem motivações e sentimentos de personagens.
- Compreender o uso da vírgula e dos dois-pontos em enumerações.
- Compreender o uso da vírgula em vocativos.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro.

PNA

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

NOSSA LÍNGUA

VÍRGULA EM ENUMERAÇÃO E VOCATIVO

ORGANIZE-SE

- Fotocópias com a letra da canção **Cantiga do sapo**.
- Aparelho de som para reproduzir a canção.

230

NOSSA LÍNGUA **VÍRGULA EM ENUMERAÇÃO E VOCATIVO**

1. As princesas dos reinos encantados estão em greve. Elas reivindicam vários direitos. Leia um deles.

Princesas em greve!

Uma princesa poderá ter uma ocupação, visto que ser princesa não é ocupação nenhuma. Poderemos ser **médicas, merendeiras, advogadas, faxineiras, jardineiras, babás, escritoras, ilustradoras, policiais, editoras de livros, diretoras de cinema, judocas, astronautas, catadoras de papel e juízas...** Qualquer profissão!

Thais Linhares. *Princesas em greve!* São Paulo: Cortez, 2018. p. 6.



• Nesse trecho, foram enumeradas as profissões que uma princesa pode ter.

a) **Circule a pontuação usada para separar os elementos dessa enumeração.**

b) **Escreva o nome desse sinal de pontuação.**

Vírgula

A vírgula é usada para separar elementos em uma enumeração.

230

1. Peça que leiam o trecho e abra espaço para que comentem se imaginam que se trata de um trecho retirado de um conto clássico ou não, justificando. Ressalte que o título dá pistas de que não se trata de um trecho de um conto tradicional.

Solicite que verbalizem os nomes das profissões citadas no trecho e que comentem se sabem o nome do sinal de pontuação usado para separar os nomes das profissões. Aproveite a oportunidade e peça que comentem o que sabem sobre cada profissão citada.

Em seguida, peça que circulem esse sinal de pontuação toda vez que ele aparecer no trecho em que são citadas as profissões. O objetivo é possibilitar que reitiram sobre o uso da vírgula como recurso para organizar uma enumeração.

2. Outra reivindicação das princesas é sobre os príncipes. Leia e complete a enumeração escrevendo os nomes de outras profissões.

Príncipes e heróis

[...] E que esse herói não precise ser príncipe, nem um poderoso guerreiro. Vale poeta e até atleta, dentista e frentista,

Sugestões de resposta com rimas: vendedor e avaliador; merendeiro e açougueiro;

veterário e bibliotecário; advogado e delegado; espírio e artesão. Sugestões de

resposta sem rimas: médico, enfermeiro, electricista, policial, motorista, cobrador;

garom, bancário, balconista, taxista.

um garí ou guerreiro tupi, pipoqueiro e quem sabe um seresteiro... A única exigência é que tenha um coração generoso e sonhador.

Thais Linhares. *Princesas em greve!* São Paulo: Cortez, 2018. p. 8.



3. Complete o parágrafo a seguir com os nomes que desejar. Não se esqueça de usar a vírgula para separá-los.

Você já reparou que nos contos de fadas só as princesas têm nome? Pois é, nós, príncipes, estamos cansados de sermos chamados apenas de "príncipes encantados". Eu, por exemplo, me chamo Cínderelo, mas tenho amigos que se chamam:

Sugestões de resposta: Henrique, Felipe, Guilherme;

Augusto, Carlos, Luís, Ernesto, Jorge, Miguel, Pedro, João;

Ricardo, André, Alexandre, Adriano, Humberto

e Felisberto.

a) **Circule o sinal de pontuação usado antes do primeiro nome que você escreveu.**

b) **No trecho, os dois-pontos foram usados para:**

indicar que um personagem vai falar.

indicar que será introduzida uma enumeração.

231

2. Peça aos alunos que leiam o trecho e pergunte o que há em comum entre as palavras poeta e atleta, dentista e frentista, além de nomearem profissões. Espere-se que concluam que as palavras rimam entre si. Certifique-se de que compreenderam que devem completar o trecho com nomes de duplas de profissões que rimem e que devem separar essas duplas com vírgulas. Se achar conveniente, proponha que registrem apenas profissões, mesmo que não rimem entre si. O mais importante é que compreendam o uso da vírgula para separar elementos de uma enumeração.

Aproveite a oportunidade para verificar a compreensão dos alunos quanto ao trecho lido, observando se perceberam que as princesas não estão reivindicando príncipes que sejam graciosos, tampouco poderosos guerreiros, pois o que desejam é que sejam pessoas comuns, generosas e sonhadoras, que trabalhem em diferentes profissões.

3. Novamente, mais importante do que a escolha dos nomes, é verificar se os alunos compreendem a função da vírgula. Observe se utilizam a letra inicial maiúscula no registro dos nomes.

Resalta-se que, nesta atividade, optou-se por apresentar uma enumeração em um contexto lúdico, seguindo a mesma temática trabalhada na seção.

A atividade também dará oportunidade de os alunos observarem que os dois-pontos, além de poderem indicar que um personagem vai falar em um diálogo, também podem indicar uma enumeração.

O QUE E COMO AVALIAR

A fim de verificar a compreensão dos alunos acerca do uso da vírgula para separar elementos em uma enumeração, sugere-se que proponha aos alunos que transformem listas em uma frase. Por exemplo, dê uma lista de compras e peça que criem o texto, como:

- banana
 - arroz
 - carne moída
 - frango
 - cenoura
- "Fui ao mercado e comprei: banana, arroz, carne moída, frango e cenoura."
- Outras listas possíveis: materiais escolares, convidados de uma festa, itens de um piquenique, nomes de filmes etc.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

TEXTO COMPLEMENTAR

Aprender a pontuar é aprender a partir e a reagrupar o fluxo do texto de forma a indicar ao leitor os sentidos propostos pelo autor, obtendo assim efeitos estilísticos. O escritor indica as separações (pontuando) e sua natureza (escolhendo o sinal) e com isso estabelece formas de articulação entre as partes que afetam diretamente as possibilidades de sentido.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa**. Brasília: SEF, 1997. p. 59.

231

ORGANIZE-SE

Lista de materiais que serão utilizados em atividades práticas propostas na seção.

SUGESTÃO PARA O ALUNO / O PROFESSOR / A FAMÍLIA

Indicações de livros, artigos científicos, resenhas, congressos, vídeos, filmes, sites etc., tanto para o professor como para alunos e familiares.

CONTE PARA A FAMÍLIA

Sugestões de atividades que necessitam de apoio familiar ou orientações voltadas à literacia familiar.

ARTICULAÇÃO

Orientações sobre atividades que permitem a articulação com outros componentes curriculares, temas transversais ou algum tema contemporâneo.

Articulação com Educação Financeira

O objetivo desta atividade é ensinar aos alunos a diferença entre preço e valor.

• Escreva na lousa a canção popular **Ciranda, cirandinha**. Chame a atenção para a expressão que há ali uma situação que evidencia a diferença entre elementos que possuem preço, tal qual o anel, e sentimentos que têm valor, como o amor.

O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou

Boxe que visa destacar evidências científicas sobre o tema tratado, bem como referenciais teóricos que embasam atividades e conteúdos propostos.

O QUE E COMO AVALIAR

Orientações para o professor avaliar a compreensão dos alunos sobre conteúdos abordados no Livro do Estudante e o desempenho deles em atividades propostas (engajamento, trocas etc.).

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Sugestões de atividades, brincadeiras e jogos – adaptações e variações – para ampliar as propostas do Livro do Estudante.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Possibilidades de avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico trabalhado, contribuindo para o professor observar e registrar a trajetória de cada aluno e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens – e para evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado.

A CONQUISTA

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Área: Língua Portuguesa - Componente: Língua Portuguesa

4

ISABELLA PESSÔA DE MELO CARPANEDA

Pós-graduada em Língua Portuguesa pelo Instituto AVM – Faculdade Integrada (RJ).

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Brasília e pelo Centro de Educação Unificado de Brasília, com habilitação em Administração Escolar.

Coordenadora pedagógica e elaboradora de material pedagógico para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental há mais de 25 anos.

Professora em cursos de formação de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental em vários estados desde 1990.

Assessora pedagógica de Educação Infantil e Ensino Fundamental em Brasília desde 1984.

1ª edição, São Paulo, 2021

FTD

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Natalia Taccetti
Edição Luciana Leopoldino (coord.)
Fernanda Magalhães, Pedro Baraldi
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
Adriana Périco, Caline Devêze, Carina de Luca, Grazielle Ribeiro
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
Bruno Attili, Carolina Alves Ferreira
Imagem de capa Guilherme Asthma
Arte e Produção Rodrigo Carraro Moutinho (sup.)
Alline Garcia Bullara, Gislene Aparecida Benedito (assist.)
Diagramação 2 estúdio gráfico
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga
Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)
Iconografia Erika Neves do Nascimento
Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin
Ilustrações Alex Rodrigues, Alexandre Rampazo, Andréa Vilela, Arthur França/Yancom, Artur Fujita, Avalone, Beatriz Mayumi, Bentinho, Biry Sarkis, Camila Carrossine, Clara Gavilan, Claudia Marianno, Claudio Chiyo, Daniel Bogni, Dayane Raven, Dnepwu, Edson Farias, Edu Ranzoni, Eduardo Azevedo, Eduardo Medeiros, Estúdio Omitorrinco, Fabiana Faiallo, Fabio Eugenio, Felipe Camêlo, Gabriela Molinaro, Getulio Delphim, Glair Arruda, Guilherme Asthma, Hannah Cardoso, Ilustra Cartoon, Isadora Zeferino, Ivan Coutinho, Karyne Kuy, Lassmar, Leonardo Conceição, Lima, Lislley Velani, Luis Moura, Luiz Perez Lentini, Marcos de Mello, Marcos Machado, Nid Possibilidades Ilustradas, Sandra Lavandeira, Silvia Otofui, Susan Morisse, Tânia Ricci, Tel Coelho/Giz de Cera, Vicente Mendonça, Waldomiro Neto, Wanderson Souza, Wandson Rocha, Werllen Holanda

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carpaneda, Isabella Pessoa de Melo
A conquista : língua portuguesa : 4º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Isabella Pessoa de Melo Carpaneda. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Área: Língua Portuguesa
Componente: Língua Portuguesa
ISBN 978-65-5742-605-0 (aluno - impresso)
ISBN 978-65-5742-606-7 (professor - impresso)
ISBN 978-65-5742-615-9 (aluno - digital em html)
ISBN 978-65-5742-616-6 (professor - digital em html)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Título.

21-72465 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relatorio@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375



APRESENTAÇÃO

Olá!

Você está começando mais uma etapa, um novo ano de descobertas e muito aprendizado.

Este livro será seu companheiro no desafio de explorar as diversas formas de se comunicar e compreender cada vez melhor o mundo em que vivemos.

Nele você vai encontrar diferentes textos, atividades interessantes e imagens atraentes para que você adquira conhecimentos.

Você vai poder realizar essas atividades sozinho, em dupla, em grupo, com a turma toda ou com a ajuda da sua família.

Veja o que significam os **ícones** que aparecem no seu livro

-  atividade oral
-  atividade em dupla
-  atividade em grupo
-  atividade com uso de tecnologia
-  atividade para casa

Grande abraço!

ORGANIZAÇÃO DOS VOLUMES

▶ PRIMEIRAS ATIVIDADES

Esta seção abre todos os volumes. As **Primeiras atividades** objetivam realizar, em um primeiro momento (**Eu já vi**), a revisão de conteúdos estudados no ano anterior e, em um segundo momento (**Eu já sei**), uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos dos alunos esperados para o ano de ensino. A partir dessa sondagem, o professor pode definir seu planejamento anual, elaborando intervenções específicas para auxiliar os alunos a resolver possíveis faltas de pré-requisitos.

▶ ABERTURA DE UNIDADE

As aberturas de unidade estão organizadas com base em uma imagem organizada ao trabalho proposto e em algumas perguntas que objetivam o levantamento de conhecimentos prévios dos alunos sobre os assuntos ou temas que serão estudados.

Com as questões iniciais apresentadas, espera-se que a discussão em sala de aula proporcione aos alunos um espaço para prosseguirem com suas inferências e estabelecimento de relações com situações que já conhecem.

SUMÁRIO

PRIMEIRAS ATIVIDADES

Recordar e avaliar **12**

1 EU JÁ VI **14**

2 EU JÁ SEI **15**

UNIDADE 1 • PALAVRAS E MAIS PALAVRAS **16**

1 COLECIONANDO SIGNIFICADOS **18**

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 18

LEITURA • Verbete de dicionário 20

HORA DA HISTÓRIA • Combinados para cuidar bem dos livros 24

TEXTO POR TODA PARTE • Paródia de dicionário 25

RETOMAR E AVANÇAR • Substantivo 30

HORA DA HISTÓRIA • Peça teatral 33

PRODUÇÃO DE ESCRITA • Dicionário divertido 35

2 PALAVRAS: TRADUÇÃO POPULAR! **37**

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 37

LEITURA • Causo: *O defunto vivo*, de Jair Kobe 38

PRODUÇÃO ORAL • Expressões populares 43

NOSSA LÍNGUA • Substantivo primitivo e substantivo derivado 44

ORTOGRAFIA • Palavras com **ç** ou **ss** 47

DIÁLOGOS • Vida familiar e social • Palavras do bem 48

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar **50**

DICIONÁRIO ILUSTRADO **52**

UNIDADE 2 • EM CARTAZ!	54
1 VAMOS ASSISTIR AO FILME?	56
PREPARAÇÃO PARA A LEITURA	56
LEITURA • Resenha crítica: <i>Novo longa do Homem-Aranha é a melhor animação de herói já lançada</i> , de Thales de Menezes	57
RETOMAR E AVANÇAR • Palavras que ligam ideias opostas • Pronomes pessoais retos	60
NOSSA LÍNGUA • Adjetivos e locuções adjetivas	63
TEXTO POR TODA PARTE • Anúncio publicitário	67
ORTOGRAFIA • Palavras terminadas em -oso ou -osa	69
2 VAMOS LER?	71
PREPARAÇÃO PARA A LEITURA	71
LEITURA • Indicação literária: <i>O 14º peixinho dourado – acredite no impossível</i> , de Marcelo Chaves	72
HORA DA HISTÓRIA • Conto	74
RETOMAR E AVANÇAR • Uso de nós e a gente	77
DIÁLOGOS • Vida familiar e social • Respeitar o próximo é viver bem	79
NOSSA LÍNGUA • Substantivos coletivos	81
ORTOGRAFIA • Palavras com g ou j	84
PRODUÇÃO ORAL • Entrevista	86
PRODUÇÃO DE ESCRITA • Indicação literária	87
VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar	88
DICIONÁRIO ILUSTRADO	90

► **PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

Esta seção apresenta atividades de pré-leitura. As atividades resgatam os conhecimentos prévios dos alunos e estimulam o levantamento de hipóteses acerca do gênero, do tema ou da prática social relacionada a ele. Dessa forma, é possível instigar a curiosidade da turma, permitindo que ela faça inferências. Durante a prática de leitura, etapa seguinte, todos podem verificar se o que pensaram vai se confirmando.

► **LEITURA**

Esta seção tem como enfoque a investigação do texto em duas perspectivas: quanto à compreensão do assunto tratado e quanto às características do gênero textual. Explora capacidades de localização de informação, de inferência, de apreciação etc. Apresenta também perguntas que exploram os elementos linguísticos e extralinguísticos relacionados a esse texto, como as marcas de formalidade e informalidade e os efeitos de sentido. De modo geral, a finalidade desta seção é propor perguntas que auxiliem os alunos a compreender o texto e algumas das características do gênero textual trabalhado.

► **DIÁLOGOS**

Esta seção aborda, de forma contextualizada, diferentes temas contemporâneos que permeiam o contexto social e apresenta atividades que permitem ao aluno compreender e refletir sobre aspectos relacionados a diversidade, variação linguística, cultura, comunicação, tecnologia, povos indígenas e africanos, meio ambiente, direitos dos idosos, educação para o trânsito, alimentação saudável, entre outros. Com esse trabalho, objetiva-se contribuir para a construção de atitudes que favoreçam a convivência e o exercício da cidadania.

▶ RETOMAR E AVANÇAR

Esta seção tem o objetivo de estabelecer relações entre os conteúdos, ortográficos, gramaticais ou discursivos, abordados no respectivo volume e em volumes anteriores, visando consolidar a aprendizagem e remediar eventuais defasagens.

Assim, apresenta atividades que retomam conteúdos, permite novas reflexões sobre a língua em uso, consolida o aprendizado e também amplia o horizonte dos alunos com base no que já conhecem.

▶ NOSSA LÍNGUA

Esta seção possibilita aos alunos a reflexão sobre as práticas de análise linguística e gramatical e os possíveis efeitos de sentido das construções linguísticas nela apresentadas.

As atividades propostas, mediadas pelo professor, possibilitam aos alunos a reflexão sobre as convenções da língua portuguesa segundo a gramática tradicional.

▶ ORTOGRAFIA

A proposta desta seção é promover o ensino reflexivo e sistemático das relações entre grafemas e fonemas, das convenções gráficas da escrita, estimulando os alunos a refletir sobre o sistema de escrita ortográfico e dele apropriar-se.

UNIDADE 3 • HISTÓRIAS QUE DIVERTEM 92**1 NA ONDA DOS QUADRINHOS 94****PREPARAÇÃO PARA A LEITURA** 94**LEITURA** • História em quadrinhos: *Babymouse: gata da praia*, de Jennifer L. Holm e Matthew Holm 95**RETOMAR E AVANÇAR** • Sinais de pontuação 101**NOSSA LÍNGUA** • Verbos e concordância 103**2 DIVERSÃO EM QUADRINHOS 107****PREPARAÇÃO PARA A LEITURA** 107**LEITURA** • História em quadrinhos: *Calvin e Haroldo: Yukon Ho!*, de Bill Watterson 108**AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO** 112**TEXTO POR TODA PARTE** • Conto 114**NOSSA LÍNGUA** • Registro formal e informal 118**ORTOGRAFIA** • Verbos terminados em **u** 120**PRODUÇÃO DE ESCRITA** • Elementos de história em quadrinhos 122**DIÁLOGOS** • Educação para o consumo • Finanças em quadrinhos 124**VAMOS RECORDAR?** • Avaliar e avançar **126****DICIONÁRIO ILUSTRADO** **128**

UNIDADE 4 • ACONTECEU, VIROU NOTÍCIA 130

1 CADA ASSUNTO NO SEU CADERNO 132

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 132

LEITURA • Jornal 133

DIVERTIDAMENTE • Título de notícia 135

RETOMAR E AVANÇAR • Sílabas tônicas e classificação das palavras quanto à sílaba tônica 136

NOSSA LÍNGUA • Acentuação de oxítonas 138

ORTOGRAFIA • Palavras iniciadas com **des-** ou **dez** 139

2 NO PÓDIO DAS NOTÍCIAS 141

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 141

LEITURA • Notícia: *Tubos perfeitos coroam o bi de Medina*, de Paulo Favero 142

TEXTO POR TODA PARTE • Notícia na literatura 147

ORTOGRAFIA • Palavras com **s** ou **z** 149

PRODUÇÃO DE ESCRITA • Notícia 152

PRODUÇÃO ORAL • Telejornal 153

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar 154

DICIONÁRIO ILUSTRADO 156



► PRODUÇÃO DE ESCRITA

Esta seção objetiva a prática de escrita a partir do resgate de discussões anteriores sobre o gênero textual estudado na unidade. Além disso, estimula os alunos a refletir sobre o contexto de produção e recepção do texto a ser produzido, além de suas características linguístico-discursivas, desenvolvendo habilidades para que possam produzir textos com a coesão, a coerência e o nível de informatividade adequados.

A seção inclui etapas de planejamento, elaboração, revisão e edição do texto, explicitadas no Livro do Estudante ou neste Manual do Professor.

REFLETIR E AVALIAR

Neste momento, são apresentadas questões de autoavaliação para estimular a reflexão dos alunos após a produção textual.

► PRODUÇÃO ORAL

O objetivo desta seção é propor atividades que desenvolvam a interação discursiva dos alunos nas mais diferentes situações comunicativas.

Ao longo do Livro do Estudante e também neste Manual do Professor, serão propostos seminários, debates, rodas de discussão, entrevistas e outros gêneros orais que guiem o aluno a um sentimento de conforto e tranquilidade em relação à apresentação oral.

► **DIVERTIDAMENTE**

Esta seção apresenta atividades lúdicas que permitem uma abordagem mais descontraída dos objetos em ensino. O que é proposto pode relacionar-se ao gênero textual ou ao tema abordado na unidade. Propõe atividades que visam desenvolver os conhecimentos e as práticas de análise linguística em uma perspectiva processual de construção, oferecendo, sempre que possível, mais uma oportunidade de reflexão sobre a língua e a linguagem.

► **TEXTO POR TODA PARTE**

Esta seção proporciona um momento para construção intertextual com textos de mesmo gênero ou de gêneros diferentes. O trabalho desenvolvido tem a finalidade de ampliar a compreensão dos alunos acerca das características linguístico-discursivas, da função social dos gêneros textuais trabalhados e das semelhanças e diferenças entre eles. As atividades favorecem o estabelecimento de relações entre os textos.

UNIDADE 5 • POEMAS PARA LER, OUVIR E VER ... 158

1 PRÓXIMA PARADA: POEMAS	160
PREPARAÇÃO PARA A LEITURA	160
LEITURA • Poema: <i>O ônibus das pulgas</i> , de Sérgio Capparelli	162
DIVERTIDAMENTE • Poema	167
ORTOGRAFIA • Palavras terminadas em -esa ou -eza	168
2 POEMA É PALAVRA QUE ENCANTA	171
PREPARAÇÃO PARA A LEITURA	171
LEITURA • Poema: <i>Os nomes das coisas</i> , de Silvana Tavano.....	172
TEXTO POR TODA PARTE • Poema visual	176
NOSSA LÍNGUA • Acentuação de paroxítonas	178
ORTOGRAFIA • Palavras com lh ou li	181
PRODUÇÃO DE ESCRITA • Poema visual.....	184
VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar	186
DICIONÁRIO ILUSTRADO	188



QUEM É?

Em alguns momentos, ao término da seção **Leitura**, o aluno tem a oportunidade de conhecer uma pequena biografia do autor do texto lido, com informações sobre sua carreira e suas obras. É uma forma de levar o aluno a reconhecer o autor e, com o tempo, a adquirir um repertório de autores e a perceber suas preferências de leitura.

BOXE CONCEITO

Os principais conceitos estudados são apresentados em destaque para facilitar o estudo e a retomada durante a realização das atividades.

SAIBA QUE

Apresenta informações complementares e/ou curiosidades relacionadas ao tema estudado no capítulo.

UNIDADE 6 • EXPERIÊNCIAS NA COZINHA 190

1 CIÊNCIA DIVERTIDA 192

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 192

LEITURA • Texto instrucional: *Lâmpada de lava colorida*,
de Fernando Pinheiro 193

DIVERTIDAMENTE • Experiência científica maluca 197

ORTOGRAFIA • Palavras terminadas em **-ram** ou **-rão** 198

HORA DA HISTÓRIA • Conto 199

NOSSA LÍNGUA • Encontro vocálico e redução de ditongos na oralidade ... 203

2 MÃO NA MASSA! 205

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 205

LEITURA • Texto instrucional: *Slime: 20 receitas tops para botar a mão na slime!*, de Pé da Letra 206

ORTOGRAFIA • Palavras terminadas em **-agem**, **-igem** ou **-ugem** 210

NOSSA LÍNGUA • Pronomes pessoais retos e oblíquos 212

RETOMAR E AVANÇAR • Linguagem formal e informal 215

PRODUÇÃO DE ESCRITA • Receita de *slime* 216

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar 218

DICIONÁRIO ILUSTRADO 220

► **HORA DA HISTÓRIA**

O objetivo desta seção é ampliar o repertório do aluno e despertar nele o gosto pela literatura por meio da escuta atenta de textos literários, levando-o a compreender a dimensão de encantamento e expressividade de obras literárias, o que desencadeia o processo de atribuição de sentidos, facilitando a aproximação entre leitor e texto.



DESCUBRA MAIS

Apresenta indicações de livros, *sites*, vídeos, músicas etc., acompanhadas de uma breve sinopse. O objetivo é possibilitar a ampliação do repertório de conhecimento dos alunos com sugestões que dialoguem com o que foi tratado na unidade, seja pela semelhança temática, seja pela perspectiva do gênero textual trabalhado. Os materiais indicados apoiam o trabalho com a competência leitora e servem também para orientar a escolha de títulos semelhantes para a **Hora da história**.

GLOSSÁRIO

O objetivo do glossário é sanar dificuldades e enriquecer o vocabulário dos alunos. Próximo ao texto aparecem palavras, possivelmente desconhecidas, e seu significado contextualizado.

▶ AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO

As propostas desta seção não apenas dão oportunidade aos alunos de observarem como o dicionário é organizado, mas também apresentam atividades graduadas de forma que eles percebam as várias funções do dicionário, uma vez que seu uso não se deve restringir apenas à busca de palavras cujo significado é desconhecido e da aceção mais adequada ao texto e ao contexto em que aparece ou a tirar dúvidas quanto à grafia, mas também oferecer informações gramaticais, ampliar o léxico e, sobretudo, a habilidade leitora dos alunos.

▶ VAMOS RECORDAR?

Visando apoiar a avaliação processual, esta seção foi organizada para que os alunos possam fazer a revisão dos conceitos estudados na unidade. As atividades são certificadoras e dão o parâmetro para o professor de quanto cada aluno avançou na aprendizagem.

▶ DICIONÁRIO ILUSTRADO

Esta seção apresenta, ao final de cada unidade, um conjunto de verbetes com palavras pertencentes ao campo semântico explorado na unidade. Os verbetes são ilustrados e acompanhados de atividades de contextualização, que podem ser realizadas aos poucos, no momento em que cada um dos vocábulos aparecer nos textos e/ou atividades da unidade.

UNIDADE 7 • ENTRE CONTOS E PARÓDIAS 222

1 PRINCESAS DO BARULHO! 224

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 224

LEITURA • Conto: *Princesa Barulhinhos*, de Gudule e Marjolein Pottie 226

NOSSA LÍNGUA • Vírgula em enumeração e vocativo 230

RETOMAR E AVANÇAR • Marcadores temporais 234

ORTOGRAFIA • Palavras terminadas em **-ansa** ou **-ança** 236

2 O OUTRO LADO DAS HISTÓRIAS 237

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 237

LEITURA • Conto: *Os três porquinhos, na real!*, de Luís Camargo 238

AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO 243

RETOMAR E AVANÇAR • Pontuação em diálogo e pronomes pessoais retos .. 244

NOSSA LÍNGUA • Verbos de elocução 246

PRODUÇÃO DE ESCRITA • Final de conto em primeira pessoa 249

PRODUÇÃO ORAL • Apresentação do final do conto 251

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar 252

DICIONÁRIO ILUSTRADO 254



ÍCONES

As atividades do livro são orientadas por ícones, que indicam como elas devem ser realizadas. Esse recurso auxilia os alunos a fazer leitura de símbolos e a se planejar para as atividades.

EM DUPLA

Atividade que pode ser feita em duplas a fim de que os alunos discutam ideias e soluções para questões mais complexas e, na elaboração conjunta de uma resposta, trabalhem o respeito à opinião do outro e a comunicação.

EM GRUPO

Atividade que pode ser feita em grupo, proporcionando momentos de discussão e elaboração de respostas coletivas. Essa abordagem promove a comunicação oral, a discussão, a reflexão e a resolução de questões mais complexas de forma compartilhada e o respeito às ideias e opiniões de outras pessoas.

UNIDADE 8 • INFORMAÇÕES ANIMAIS!	256
1 INFORMAÇÕES CASCUDAS	258
PREPARAÇÃO PARA A LEITURA	258
LEITURA • Artigo de divulgação científica: <i>O que é que a barata tem?</i> , de Shirley Paradizo	260
NOSSA LÍNGUA • Vírgula em aposto	264
HORA DA HISTÓRIA • Relato de memória	266
ORTOGRAFIA • Plural de palavras terminadas em -ão	269
2 CRIATURAS ARREPIANTES	271
PREPARAÇÃO PARA A LEITURA	271
LEITURA • Infográfico: <i>Eles vivem na sua casa!</i> , de Leticia Yazbek	272
TEXTO POR TODA PARTE • Verbete de enciclopédia	276
ORTOGRAFIA • Palavras terminadas em -isar ou -izar	278
PRODUÇÃO DE ESCRITA • Verbete de enciclopédia	280
PRODUÇÃO ORAL • Exposição de resultado da pesquisa	282
DIÁLOGOS • Saúde • Juntos podemos mais!	283
VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar	284
DICIONÁRIO ILUSTRADO	286
O QUE APRENDI NESTE ANO? Avaliação final	288
PARTE FINAL	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	292
SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR	294
REFLETIR E AVALIAR • Fichas de avaliação	295
MATERIAL COMPLEMENTAR	299

► **O QUE APRENDI NESTE ANO?**

Ao final de cada volume, são apresentadas atividades que visam retomar os diagnósticos realizados ao longo do ano. Assim, o professor poderá analisar os avanços e os resultados obtidos acerca dos conhecimentos adquiridos pelos alunos.

► **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Apresenta referências bibliográficas comentadas e complementares para pesquisa ou consulta.

► **MATERIAL COMPLEMENTAR**

Apresenta materiais recortáveis para o uso em atividades do livro.

 **ORAL**

Atividade para ser respondida oralmente, propiciando momentos de partilha entre todos os alunos da sala de aula. Por meio dela, os alunos podem desenvolver a habilidade de falar em público, debater, expor suas ideias e aprender a respeitar e a ouvir os demais componentes de seu grupo.

 **TECNOLOGIA**

Trabalha as novas mídias e tecnologias digitais, apresentando possibilidades para o uso responsável da internet. Com foco no letramento digital, é mais um recurso de aprendizagem, de forma que o aluno tenha a possibilidade de entrar em contato com um mundo cada vez mais tecnológico, de maneira crítica e ética.

 **EM CASA**

Atividade que pode ser realizada em casa, individualmente ou com o apoio da família, contribuindo para as práticas de literacia familiar.

INTRODUÇÃO À UNIDADE

O objetivo desta unidade inicial é apresentar uma **revisão de conteúdos** abordados anteriormente, bem como realizar uma **avaliação diagnóstica** a fim de verificar os conhecimentos esperados para o ano de ensino. Nesse trabalho, será possível verificar os conhecimentos dos alunos quanto a aspectos gramaticais, linguísticos, conhecimentos sobre o sistema de escrita, compreensão de textos e desenvolvimento da oralidade.

▶ OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Revisar conteúdos abordados em volumes anteriores.
- Verificar eventuais defasagens de aprendizagem.
- Subsidiar o planejamento de aulas.

▶ PRÉ-REQUISITOS

- Reconhecer letras.
- Reconhecer a ordem alfabética.

PRIMEIRAS ATIVIDADES

RECORDAR E AVALIAR



12

OBJETIVOS

- Reconhecer o alfabeto e a ordem alfabética.
- Associar o nome de cada animal à sua letra inicial.
- Recitar o alfabeto.
- Pronunciar o som das letras.
- Apreciar poema visual.
- Escrever título associando-o à temática do poema.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

- (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de

► **PRIMEIRAS ATIVIDADES**

RECORDAR E AVALIAR

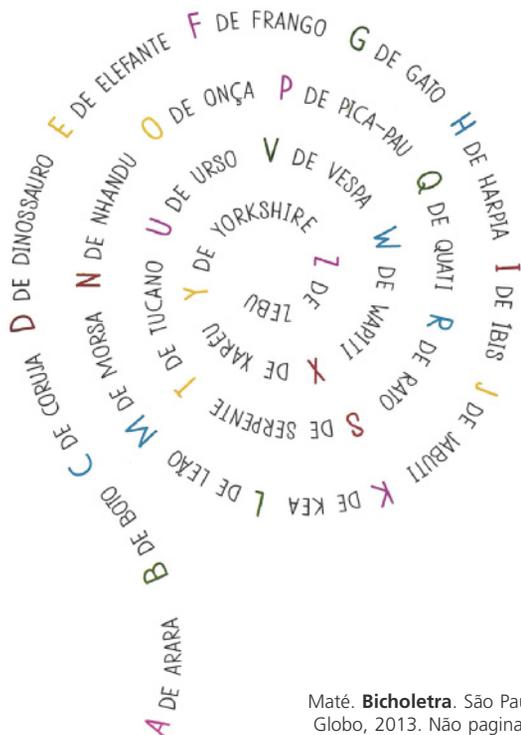
1. Abra espaço para que os alunos observem as páginas. Chame a atenção para o poema apresentado. Pergunte: o que a forma desse poema lembra? É possível que os alunos comentem que o poema lembra um caracol ou um redemoinho. Pergunte: na opinião de vocês, há uma ordem para ler o poema? É provável que conclua que a leitura se inicia da esquerda para a direita, em "A de arara", e depois segue em espiral até a letra **z**. Leve-os a perceber que são citados nomes de animais e pergunte: poderia fazer parte desse poema o trecho "C de casa"? Espera-se que conclua que não, pois foram usados apenas nomes de animais. Questione, por fim: qual a relação entre as letras e os nomes dos animais? Espera-se que os alunos conclua que cada nome de animal se relaciona com a letra inicial de seu nome.

2. Peça aos alunos que verbalizem os nomes de animais que não conhecem e registre-os na lousa. Será interessante apresentar imagens de cada um dos animais, especialmente dos mais incomuns.

3. Levante com a turma possibilidades de títulos para o poema. Estimule os alunos a justificarem os títulos escolhidos.

4. Em seguida, peça que recitem o alfabeto e pronunciem o som predominante que cada letra representa.

Resposta pessoal.



Maté. **Bicholetra**. São Paulo: Globo, 2013. Não paginado.

1. Os nomes dos bichos seguem uma ordem. Qual? *Sim, a ordem alfabética.*
2. Você conhece todos os bichos citados? Circule os nomes dos que você não conhece. *Resposta pessoal.*
3. Dê um título ao poema.
4. Com seus colegas, recitem o alfabeto. *Veja orientações e encaminhamentos na seção Roteiro de aula.*

concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

► **PNA**

- Consciência fonológica e fonêmica
- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

OBJETIVOS

- Revisar relações entre grafemas e fonemas estudados.
- Oportunizar a recitação do alfabeto e da pronúncia dos sons das letras.
- Revisar a ordem alfabética.
- Revisar conceitos de substantivo, adjetivo, verbo e pronome.
- Revisar o uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação).
- Revisar o uso de letra inicial maiúscula no início de frases.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, em diálogos (discurso direto), hífen, travessão.

(EF03LP06) Recuperar relações entre elementos de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

▶ PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA

▶ EU JÁ VI

1. Peça aos alunos que releiam o poema da abertura. Pergunte: nomes de animais são classificados como substantivos, adjetivos ou verbos? Por quê? Amplie: esses substantivos são próprios ou comuns? Por quê? Espera-se que respondam que são substantivos comuns, pois nomeiam seres em geral.

2. Retome os conceitos de adjetivo e verbo e suas funções. Explique que adjetivo é a palavra que modifica o substantivo, dando características a ele. Exemplifique: arara colorida. Relembre, também, que verbos são palavras que variam para dar ideia de tempo (presente, passado ou futuro)

1 EU JÁ VI

1. Releia o poema da página anterior. Nele foram usados nomes de animais. Essas palavras são:

- substantivos. adjetivos. verbos.

2. Complete com:

Adjetivos

A de Sugestões de resposta: alegre, animado, agradável.

B de Sugestões de resposta: bom, bonito, brilhante.

Verbos

C de Sugestões de resposta: correr, comer, cair.

D de Sugestões de resposta: dar, deixar, dormir.

3. Leia o bilhete.

3. a) Sugestão de resposta: Felipe,

Lucas e eu vamos dar plantão hoje à tarde em frente à casa dos novos vizinhos para descobrir quem é o dono da bicicleta que veio junto com a mudança. Ela é radical demais! Quer ir também?

Artur

Felipe,

Lucas e **(eu)** vamos dar plantão hoje à tarde em frente à casa dos novos vizinhos para descobrir quem é o dono da bicicleta que veio junto com a mudança **(ela)** é radical demais quer ir também

Artur

- a) Reescreva o bilhete no caderno com a pontuação adequada e as letras maiúsculas no início das frases.
- b) Circule no bilhete os pronomes pessoais e escreva a que substantivos eles se referem.

Eu – Artur / Ela – bicicleta.

e indicar pessoas do discurso (**eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas**) às quais se referem. Exemplifique: Eu estudo o dia todo. / Nós estudávamos o dia todo. etc. Só então peça aos alunos que realizem a atividade. Depois, abra espaço para que socializem suas respostas.

3. a) Peça que façam a leitura silenciosa do bilhete e abra espaço para que comentem. Verifique se percebem que foi escrito, de propósito, sem alguns sinais de pontuação e sem o uso de letras iniciais maiúsculas no início de frases. Peça que o reescrevam

no caderno, pontuando-o e usando as letras iniciais maiúsculas no início de frases. Por fim, peça que releiam o bilhete em voz alta, com entonação adequada.

3. b) Peça que digam quais são os pronomes pessoais do caso reto. Informe que deverão localizar e circular no bilhete os pronomes usados. Solicite que verbalizem a que substantivo cada pronome se refere. Leve-os a perceber a função de referência dos pronomes no texto.

2 EU JÁ SEI

- 1 Veja orientações e encaminhamentos na seção **Roteiro de aula**. Ouça a fábula que o professor vai ler.
- 2 Numere as imagens de acordo com a ordem dos acontecimentos na história.



- 3 Reconte oralmente a fábula.

- 4 Que ensinamento combina com essa fábula?

Devagar se vai ao longe.

X Trate os outros como deseja ser tratado.

- 5 Reescreva a fábula no caderno.

OBJETIVOS

- Diagnosticar os conhecimentos sobre o sistema de escrita.
- Diagnosticar as habilidades de compreensão de textos.
- Recontar fábula oralmente.
- Reescrever fábula.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustra-

ções e outros recursos gráficos.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

► PNA

Compreensão de textos
Produção de escrita

CONCLUSÃO DA UNIDADE

As atividades desta seção visam realizar uma **avaliação diagnóstica** da turma para que você, professor, possa ter subsídios suficientes para intervir e tomar decisões no que se refere ao seu planejamento.

As informações coletadas nessa avaliação diagnóstica devem ser consideradas até o final do ano, para que você acompanhe e analise o percurso dos alunos. É importante que colete esses dados e compare-os com os dados das avaliações formativas, realizadas ao longo do ano letivo, e também com a avaliação de resultados.

ROTEIRO DE AULA

► EU JÁ SEI

1. Peça aos alunos que observem as ilustrações e comentem o que imaginam da história que será lida. Sugere-se que leia a fábula que se encontra na página do programa Conta pra mim, do Ministério da Educação. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/livros/versao_digital/a_cegonha_e_a_raposa_versao_digital.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

2. Desafie-os a numerar as cenas, de 1 a 4, na ordem dos acontecimentos, para verificar o entendimento sobre a progressão temática da fábula.

3. Estimule os alunos a recontarem oralmente a história. Ofereça marcadores temporais que ajudem a encadear os acontecimentos.

4. Retome com a turma que as fábulas trazem ensinamentos, muitas vezes, em forma de moral. A atividade permitirá que avalie a compreensão global do texto, pois estarão identificando a ideia central da narrativa.

5. Verifique os conhecimentos dos alunos acerca do sistema da escrita e da compreensão do texto e se respeitam a progressão temática da fábula, preservam as ideias e os conteúdos da fábula original e observam as características da linguagem escrita e do registro literário. Ressalte que, antes de considerarem o texto concluído, devem revisá-lo.

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Nesta unidade, serão trabalhados os aspectos de gêneros textuais como verbete de dicionário e causo, além do reconhecimento das letras do alfabeto e da ordem alfabética em contextos sociais. As atividades propostas permitirão aos alunos retomar e ampliar conteúdos gramaticais, bem como aspectos ortográficos e de relações entre grafemas e fonemas mais complexas, proporcionando a consolidação de habilidades já introduzidas nos volumes anteriores desta coleção. Assim, eles poderão mobilizar, por meio de atividades como leitura, produção de textos, orais e escritos, conhecimentos linguísticos e de compreensão e fluência leitora.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Consolidar o conceito de ordem alfabética.
- Reconhecer aspectos dos gêneros textuais **verbo de dicionário** e **causo**.
- Compreender o conceito de substantivo primitivo e derivado.
- Reconhecer que palavras da mesma família podem ser usadas para criar novas escritas.
- Consolidar a compreensão de relações entre grafemas e fonemas mais complexas.

PRÉ-REQUISITOS

- Compreender a ordem alfabética.

UNIDADE

1

PALAVRAS E MAIS PALAVRAS



1. O que você observa na imagem?
Os alunos deverão inferir que se trata de um garoto consultando um dicionário.
2. Você costuma consultar o dicionário?
Em que situações? *Respostas pessoais.*
3. Junte a primeira letra do nome de cada figura e escreva a palavra que você formou. Siga a ordem indicada.



OBJETIVOS

- Participar de situações de intercâmbio oral.
- Ler e interpretar imagem.
- Formar palavra a partir de pistas.

ROTEIRO DE AULA

Durante as discussões propostas, é importante criar um ambiente de respeito e confiança com os alunos. Para isso, escute-os e valorize suas ideias. Esteja atento à participação de cada um deles.

1. Inicie a atividade estimulando os alunos a verbalizar o que veem na imagem. Espera-se que concluam que o menino está em um ambiente semelhante a uma biblioteca e que é provável que o livro seja um dicionário, com base na letra em destaque.

2. Incentive os alunos a comentarem sobre a utilidade de um dicionário e promova uma discussão a respeito do tema. Incentive-os a perceber a importância do uso do dicionário.

3. Ajude-os a identificar as figuras (dado, iguana, cachorro, ilha, ovelha, navio, árvore, raquete, iglu e onça), começando pela primeira à esquerda. Registre na lousa uma palavra abaixo da outra, destacando a primeira letra de cada uma, para ajudá-los a concluir que as letras iniciais formam a palavra dicionário.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO • VIDEOCLÍPE – Canção do Dicionário. Publicado por: Cocoricó. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N_g80q2r9N0. Acesso em: 14 jul. 2021. Será interessante iniciar a unidade assistindo à animação que oferece, de forma lúdica, algumas informações sobre a função dos dicionários.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

► PNA

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Produção de escrita

OBJETIVOS

- Incentivar a expressão oral durante a reflexão e a retomada de conhecimentos prévios acerca do significado das palavras.
- Participar de situações de intercâmbio oral.
- Praticar a fluência em leitura oral.
- Realizar pesquisa com pessoa da família.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências formais, recursos gráficos, imagens, elementos da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF35LP13) Identificar finalidades da comunicação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

▶ PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

1**COLECIONANDO SIGNIFICADOS****PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

1. Leia o trecho de um conto e descubra a tarefa que a professora da personagem Menina passou como lição de casa.

[...] a professora escreveu na lousa uma palavra que todos já tinham ouvido falar, mas que, na verdade, ninguém ali conhecia.

Quando se virou, disse para a turma:

— Hoje temos uma lição de casa diferente... [...] A tarefa é simples: vocês precisarão perguntar, para cinco pessoas, aquilo que, para cada uma delas, significa “significado”.

[...]

Cada caderno que havia naquela sala de aula saiu com o desafio escrito, inclusive o caderno de Menina.

Eduardo Zugaib. **O fantástico significado da palavra significado.** São Paulo: Abajour Books, 2016. Não paginado.



18

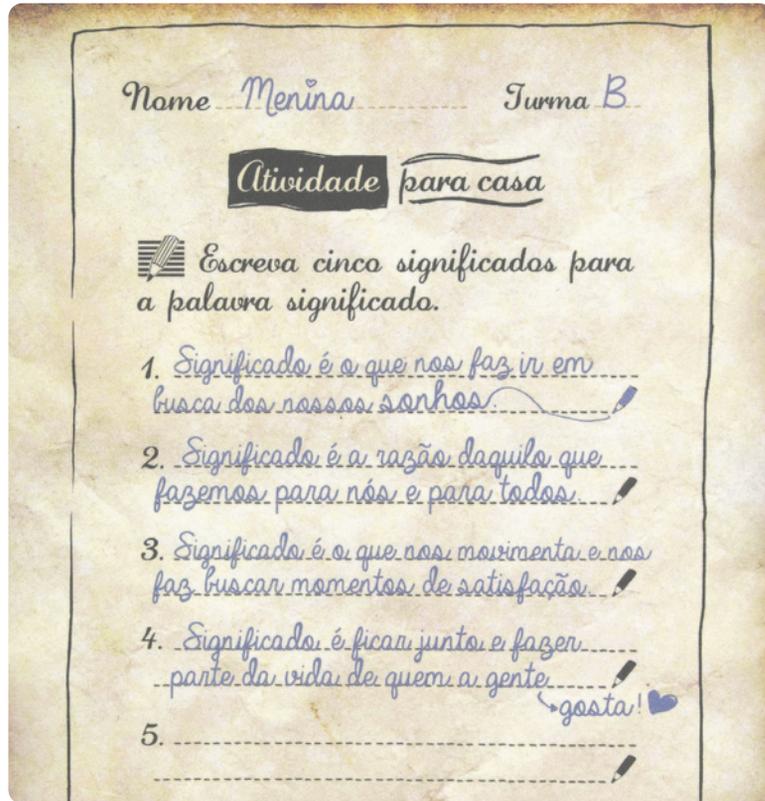
ROTEIRO DE AULA**▶ PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

1. Informe aos alunos que o trecho apresentado é parte de um conto interessante, no qual a personagem Menina recebe o desafio de encontrar o significado da palavra “significado”. Para conseguir cinco definições para essa palavra, a garota questiona diferentes pessoas que encontra em seu dia a dia. As pessoas questiona-

das, em princípio, têm um estranhamento, pois nunca haviam parado para pensar em como definir essa palavra.

Leia o primeiro trecho do conto e instigue a turma a verbalizar o que imaginam que vai acontecer e quem imaginam que Menina vai consultar para realizar a tarefa. Abra espaço para que comentem também que pessoas eles consultariam e por quê.

2. Menina pesquisou com pessoas da família e da comunidade. Leia quatro significados que ela anotou.



Eduardo Zugaib. **O fantástico significado da palavra significado.** São Paulo: Abajour Books, 2016. Não paginado.

- Para ajudar Menina a completar a lição, pesquise com uma pessoa da sua família ou comunidade o que, para ela, define a palavra **significado** e registre.

Não vale consultar o dicionário!

Resposta pessoal.

19

2. Leia cada uma das definições encontradas por Menina comentando com os alunos quem foram os personagens que ajudaram Menina na lição: o primeiro a ser questionado foi o avô, que tentou explicar que a palavra significado poderia ser entendida como algo que faz com que as pessoas se movimentem, tenham um objetivo. O segundo foi seu Moacir, o dono da banca de jornal. Ele dá como exemplo o fato de sair todos os dias para trabalhar sabendo da sua importância para a comunidade, pois a banca é visitada por

quem quer se informar logo cedo sobre as notícias do mundo, o que confere um grande significado à sua vida. A terceira pessoa a ser questionada é Dona Rita. Ela tentou explicar a definição pelo seu modo de viver. Contou que toda manhã leva um pouco de comida aos passarinhos e que recebe, com esse gesto, carinho e gratidão das aves, que se aproximam dela assim que a veem. Com isso, sente que está fazendo um bem não só para os passarinhos, mas também para ela própria, pois os passarinhos retribuem o que recebem

fazendo-lhe companhia. A quarta definição foi dada pela própria Menina, que, ao chegar em casa, foi recebida com latidos e miados carinhosos dos seus animais de estimação. Tanto carinho fez com que ela se lembrasse de Dona Rita. Menina concluiu então que significado é fazer parte da vida das pessoas de quem a gente gosta.

Peça-lhes que registrem, ao lado de cada item, o nome do personagem responsável por aquela definição. Depois, leve os alunos a perceber que a lição de casa era dar cinco significados à palavra "significado" e que na lista só há quatro definições.

Por fim, discuta com a turma a que conclusão puderam chegar com a leitura do trecho do conto e das definições encontradas pela personagem. Participe da discussão, lembrando-se de que sua opinião é muito importante para a turma. Comente que, além de poderem perceber que uma mesma palavra pode ter diferentes significados, geralmente, as pessoas, para dar significado às palavras, as associam às suas experiências vividas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Desafie-os a buscar, também sem consultar o dicionário, mais uma definição para essa palavra com uma pessoa da família ou da comunidade. É importante que essa tarefa anteceda a leitura da próxima seção. Marque a data em que os alunos devem apresentar o resultado da pesquisa para que socializem as definições. Estimule-os a verbalizar as reações das pessoas entrevistadas. Proponha que montem um mural com os significados encontrados para a palavra.

OBJETIVOS

- Participar de situações de intercâmbio oral.
 - Identificar o dicionário como um livro de consulta.
 - Reconhecer as diversas funções do dicionário.
 - Retomar conteúdos já aprendidos.
- As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
 (EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

PNA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

LEITURA

VERBETE DE DICIONÁRIO

O trabalho proposto nesta unidade tem por objetivo levar os alunos a perceber que o dicionário reúne palavras de um idioma, define e identifica seus significados comuns e específicos, além de informar a grafia correta das palavras, sua classe gramatical, origem, entre outras informações pertinentes à tradição lexicográfica.

Inicie a seção promovendo uma discussão sobre a utilidade do dicionário com questões como: quem já consultou um dicionário? Para que ele serve? Ele funciona apenas para indicar o significado das palavras?

1. Verifique se os alunos sabem o significado do termo verbete. Peça-lhes que observem a diagramação da página do dicionário e notem que as palavras estão dispostas em colunas, em ordem alfabética.

Pergunte: qual é a primeira e a última palavra desta página? Por que a palavra **sigla** está escrita na margem

LEITURA

VERBETE DE DICIONÁRIO

1. Veja a página do dicionário a seguir.

sigla

sigla (si.gla) *subst.fem.* Forma simplificada de um nome, geralmente composta por suas primeiras letras. Por exemplo, a **sigla** *UNE* quer dizer "União Nacional dos Estudantes".

significado (sig.ni.fi.ca.do) *subst.masc.*
1 Importância que damos a algo. *Nossa amizade tem um grande significado para mim.*
2 GRAM O significado de uma palavra é aquilo que ela quer dizer, a ideia que ela transmite ou o que entendemos quando a lemos ou a ouvimos. **Sinôn.:** sentido.

+ Para entendermos os significados das palavras, precisamos, muitas vezes, observar a frase em que elas estão. Às vezes, duas palavras juntas têm um significado muito diferente de quando estão separadas, como, por exemplo, "lua de mel" e "miolo mole".

significar (sig.ni.fi.car) *verbo* **1** O que uma palavra **significa** é o que ela quer dizer, o que ela expressa, representa. Os dicionários explicam o que cada palavra **significa**. **2** Quando sabemos o que **significa** determinada atitude, gesto etc., conseguimos entender a ideia que eles transmitem. *A risada significa que a pessoa está alegre. Se alguém levanta o polegar significa que está tudo bem.*

signo (sig.no) *subst.masc.* **1** Qualquer sinal, palavra ou som que faz a gente perceber alguma coisa. *Para os agricultores, a chuva era um signo de esperança.* **2** Cada uma das 12 divisões imaginadas para o céu, de acordo com a posição em que os astros estão.

+ Cada **signo** recebe o nome de uma constelação e, para algumas pessoas, ele influencia a maneira de a gente ser. Os 12 **signos** são Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes.

silaba (sí.la.ba) *subst.fem.* GRAM Grupo de sons da fala pronunciados juntos de uma só vez, como "pa" e "to", em "pato". Em português, toda **silaba** tem uma vogal.

silêncio (sí.lên.cio) *subst.masc.* Se está **silêncio**, ninguém está falando nem há barulho. *A enfermeira pediu silêncio.*

silencioso (si.len.ci.o.so) /ô/ *adj.* **1** O que é **silencioso** não tem ou não faz barulho. *Este é o quarto mais silencioso da casa. A porta do armário é silenciosa.* **Antôn.:** barulhento. **2** Se você fica **silencioso**, fica calado. **Pl.:** silenciosos /ô/. **Fem.:** silenciosa /ô/.

silvestre (sil.ves.tre) *adj.masc.fem.* **1** Animal **silvestre** é aquele que vive nas matas. *Caçar espécies silvestres é proibido.* **2** Tudo aquilo que nasceu sem ser cultivado pelo homem também é **silvestre**. *O enfeite era feito com flores e frutas silvestres.* **Sinôn.:** selvagem.

sim *advérbio* Quem diz **sim** confirma o que disseram ou concorda com isso. *Renata veio sim à festa, está perto do bolo.* **Antôn.:** não. Esta palavra pode ser usada como subst.: *Recebemos um sim como resposta.*

símbolo (sím.bo.lo) *subst.masc.* **1** Desenho, objeto, pessoa etc. que representa ou sugere outra coisa. Por exemplo, a pomba é o **símbolo** da paz. **2** Sinal gráfico para representar algo como, por exemplo, medidas. *O símbolo de quilômetro é km. ~ simbólico*
adj. simbolizar verbo

simpatia (sim.pa.ti.a) *subst.fem.* **1** Se você sente **simpatia** por uma pessoa, você gosta de estar com ela, acha que ela é agradável e educada. Também sentimos **simpatia** por coisas. **Antôn.:** antipatia. **2** Ação superstitiosa para conseguir alguma coisa que se deseja. *Josefa conhece uma simpatia para acabar com soluço.*

simpático (sim.pá.ti.co) *adj.* Uma pessoa **simpática** é agradável, educada e todos gostam dela. Há também coisas **simpáticas**. *Dar o lugar para os mais velhos sentarem é um gesto simpático.* **Antôn.:** antipático.

448

Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia (org.). **Dicionário Houaiss ilustrado.** São Paulo: Moderna, 2016. p. 448.

superior da página? É importante que os alunos observem que essa palavra indica o primeiro verbete da página e que a palavra **simpático** indica o último. Informe que essas palavras auxiliam a procura de outras, pois indicam que, naquela página, só poderão ser encontrados verbetes que estão entre elas.

Apesar de as normas da ABNT determinarem outra regra, optamos por usar a ordem direta do nome dos autores nas referências desta obra, para apoiar o processo de leitura do aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

- Circule na página do dicionário todo o texto explicativo da palavra **significado**.

O conjunto de significados e informações relacionados a uma palavra no dicionário recebe o nome de **verbetes**.

2. Quantos verbetes há na página de dicionário reproduzida? **12 verbetes**.

3. Releia o verbete da palavra **significado**.

significado (sig.ni.fi.ca.do) *subst.masc.*
1 Importância que damos a algo. *Nossa amizade tem um grande significado para mim.*
2 GRAM O **significado** de uma palavra é aquilo que ela quer dizer, a ideia que ela transmite ou o que entendemos quando a temos ou a ouvimos. **Sinôn.:** sentido.

- a) Quantos significados há, no verbete, para essa palavra?

Dois significados.

- b) Qual é a função dos números no verbete?

Organizar os diferentes significados da palavra, facilitando a consulta.

Determinar qual dos significados é mais importante.

Esse verbete mostra a separação silábica da palavra **significado**, destacando a **sílaba tônica**, isto é, a sílaba pronunciada com mais força.

- c) A finalidade de indicar a sílaba pronunciada com mais força é:

informar que essa palavra tem cinco sílabas.

orientar a pronúncia correta da palavra.

informar que a sílaba em destaque tem duas letras.



21

Optou-se por iniciar este volume com o estudo do gênero verbete de dicionário devido à sua riqueza e relevância no âmbito escolar e fora dela, pois por meio dos dicionários os alunos podem refletir sobre questões ligadas à gramática, à pronúncia, à variação linguística e à aquisição lexical. Sobre esses aspectos, ressalta-se que:

Não há como falar de uso do dicionário em sala de aula sem considerar que a aquisição lexical está em jogo. A leitura e a aquisição de conhecimento são duas atividades cognitivas interligadas e interativas. Por isso, é preciso que se observem procedimentos básicos para o uso do dicionário, de modo a motivar a consulta frequente, autônoma e voluntária do dicionário pela criança em fase escolar. Para tanto, estratégias para o uso eficiente do dicionário devem ser pensadas em termos de tipo de prática (em oposição à quantidade de prática), de sequência de procedimentos e de propósito de aprendizagem. O dicionário, constituído em seu cerne pela língua em seus aspectos lexicais e gramaticais, funciona como uma obra auxiliar à tarefa da leitura, porém é um gênero textual que requer muito mais do que decodificação: requer aprendizado, experiência, intimidade e destreza.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos (org.). **Dicionários escolares:** políticas, formas & usos. São Paulo: Parábola, 2011. p. 141-142.

2. Ao contar os verbetes, os alunos estarão trabalhando o aspecto da numeracia **noções de números e operações**.

3. a) Para auxiliar os alunos na identificação dos recursos formais organizadores de um verbete, é sempre importante lembrar-lhes que as palavras podem ter mais de um significado. Lexicograficamente, cada significado corresponde a uma acepção. Em geral, quando há mais de uma acepção, cada uma é marcada numericamente como meio de delimitar as fronteiras entre os sentidos.

3. b) Comente com os alunos que alguns

dicionários não diferenciam as acepções com número, mas com ponto e vírgula. É interessante questioná-los se, desse modo, a compreensão das fronteiras de sentido fica igualmente facilitada.

3. c) Informe aos alunos que, em alguns verbetes, logo após a palavra de entrada, há uma indicação do modo como devem ser pronunciados alguns vocábulos. Essa indicação refere-se à ortoepia, que, nos dicionários, indica o timbre das vogais tônicas quando estas não foram expressamente acentuadas.

ROTEIRO DE AULA

▶ **LEITURA**

VERBETE DE DICIONÁRIO

4. Informe aos alunos que esse trecho foi retirado da página de dicionário que observaram. Comente que alguns dicionários apresentam imagens em alguns verbetes. Abra espaço para que comentem.

4. **a) e b)** Realize as atividades primeiro oralmente. Se achar conveniente, registre a conclusão da turma na lousa.

4. **c)** O objetivo da questão é chamar a atenção dos alunos para as abreviaturas presentes em verbetes.

5. Informe que as abreviaturas são reduções de palavras por meio das quais parte(s) da palavra equivale(m) a um todo. Desafie os alunos a identificar a palavra cada abreviatura equivalente. Se achar conveniente, depois desta atividade, registre com os alunos algumas abreviaturas mais comuns em uma folha de papel-pardo ou cartolina e afixe-a em local visível para servir de consulta.

Auxilie os alunos a realizar a pesquisa em dicionários, levando-os a estabelecer conexões sobre as relações entre as abreviaturas, que podem ocorrer de modo diferente daquele representado na atividade.

REGISTO ▶ PARA O PROFESSOR

TEXTO COMPLEMENTAR

Estrutura do verbete

De modo geral, há uma regularidade na organização do verbete de dicionário escolar, bem como há indicações formais que funcionam como chaves de leitura para os dados que o dicionário sistematiza. Uma forma de ajudar o aluno a encontrar as respostas a sua consulta é mostrar-lhe como se constitui um verbete e como ele deve ser lido. Dessa forma, o aluno pode perceber melhor tudo o que um dicionário oferece, e aproveitar os ensinamentos que estão relacionados a informações gramaticais e semânticas, além de outros aspectos da palavra em suas múltiplas contextualizações. Todo verbete tem um padrão de estruturação que corresponde a uma espécie de código lexicográfico de larga tradição. Pode haver pequenas diferenças entre os dicionários, mas

4. Leia o verbete a seguir.

símbolo (sim.bo.lo) *subst.masc.* 1 Desenho, objeto, pessoa etc. que representa ou sugere outra coisa. Por exemplo, a pomba é o **símbolo** da paz. 2 Sinal gráfico para representar algo como, por exemplo, medidas. O **símbolo** de quilômetro é km. ~ **simbólico** *adj.* simbolizar *verbo*



a) Qual é o objetivo das imagens nesse verbete?

Espera-se que os alunos concluam que as imagens ilustram o primeiro significado da palavra **símbolo**: desenho, objeto, pessoa etc. que representa ou sugere outra coisa.

b) O que essas imagens indicam?

Espera-se que os alunos concluam que as imagens indicam assentos preferenciais, neste caso, destinados a grávidas e a idosos, respectivamente.

c) A palavra **símbolo** é um substantivo masculino ou feminino?
 Substantivo masculino.
 • Sublinhe no verbete a parte que confirma sua resposta.

No dicionário, para economizar espaço são usadas **abreviaturas**.

5. Escreva os significados das abreviaturas a seguir.

adj.	adjetivo
pl.	plural
s.f.	substantivo feminino
v.	verbo

DICA: se precisar de ajuda, pesquise em dicionários a seção que explica as abreviaturas e os símbolos.

o padrão mínimo constitui-se de palavra-entrada, informação gramatical e informação semântica por meio da definição. O exemplo a seguir ultrapassa o padrão mínimo, trazendo outras informações: ma.la sf. 1. Saco de couro ou de pano, em geral fechado com cadeado. 2. Espécie de caixa para transporte de roupas em viagem. 3. Mala (1) para o transporte de correspondência; mala postal. 4. P. ext. Correspondência postal. 5. Bras. Gír. Pessoa maçante. [...] (Aurélio, 2001). [...]

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionário em sala de aula:** guia de estudos e exercícios. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

Para buscar uma palavra no dicionário, é só seguir a **ordem alfabética**. Se diferentes palavras começarem com a mesma letra, consideramos a ordem alfabética pela segunda letra. Por exemplo: **amigo**, **aranha** e **avô**. Se a primeira e a segunda letras forem iguais, a ordem alfabética ocorrerá pela terceira letra, e assim por diante.

6. Escreva as palavras de cada grupo em ordem alfabética.

Depois, registre qual letra você observou para colocar as palavras na ordem.

furacão • fã • figo

Fã, figo, furacão.

Considere a _____ **segunda** _____ letra.

escova • escrita • escada

Escada, escova, escrita.

Considere a _____ **quarta** _____ letra.

7. Junim e Bocão fazem parte da turma do **Menino Maluquinho**, de Ziraldo. Leia.



7. a) Espera-se que os alunos conclua(m) que a dúvida surgiu porque a letra **g**, antes das vogais **e** e **i**, representa o mesmo som de **j**. Por isso, o personagem não soube qual letra usar.

Ziraldo. **O Menino Maluquinho**. São Paulo: Globo, n. 2, p. 38, 2007.

- a)** Por que Bocão teve dúvida em usar **g** ou **j** na escrita da palavra **jeito**?
- b)** Que livro Bocão poderia ter consultado para resolver essa dúvida?
Um dicionário.

23

6. Faça a leitura oral do boxe. Depois, desafie os alunos a organizarem as palavras de cada grupo em ordem alfabética. O objetivo da atividade é verificar se os alunos compreendem que, em palavras começadas com as mesmas letras, observa-se a segunda, a terceira e assim por diante.

7. Uma vez lida a tirinha, pergunte: o que as crianças estão fazendo? Onde elas estão? Espera-se que os alunos respondam que as crianças estão fazendo pesquisa em uma biblioteca. Pergunte: por que, no segundo balão, há somente um ponto de

exclamação? Espera-se que os alunos percebam que o ponto de exclamação, aqui, dá a entender que o personagem também não sabe a resposta, o que é reforçado pela sua expressão de perplexidade.

7. a) Peça aos alunos que deem exemplos de outras palavras com **j** e de palavras em que o **g** é seguido de **e** e **i** para que percebam que **o som que esta letra representa** nesses casos é igual ao som representado pela letra **j**. Escreva na lousa as palavras propostas e chame a atenção para o fato de algumas delas manterem

parte da grafia das palavras das quais se originam. Exemplos: laranja – laranjeira; gelo – geleira.

As dificuldades mais comuns que podem surgir na escrita das palavras são aquelas que envolvem as letras que têm a mesma pronúncia, como: **ss/c** (passar/acidente); **ss/ç** (assado/açaí); **s/z** (casa/azul); **z/x** (azedo/exame); **s/c** (sinal/ciúme); **l/u** (calma/pouso); **x/ch** (mexer/chinelo); e **j/g** (jeito/geleia).

7. b) Espera-se que os alunos reconheçam a importância de consultar dicionários em caso de dúvidas em relação à grafia e ao significado das palavras.

► **CONTE PARA A FAMÍLIA**

Informe aos pais ou responsáveis as atividades que as crianças estão desenvolvendo com os dicionários. Ressalte que é fundamental que proponham momentos com elas de consulta ao dicionário, não só como forma de verificar o significado, mas também para consultarem a ortografia das palavras.

Deixe claro aos pais ou responsáveis que devem fazer que as crianças percebam que dúvidas quanto ao significado e à grafia de palavras também são comuns para adultos.

OBJETIVOS

- Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho da leitura da sala de aula para leitura individual, na escola ou em casa.
- Recomendar livros aos colegas.
- Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Estabelecer preferências por gêneros textuais, temas e autores.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

► BNCC

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA

► HORA DA HISTÓRIA

COMBINADOS PARA CUIDAR BEM DOS LIVROS

As rodas de leitura têm por objetivo desenvolver uma comunidade leitora; assim, deve ser uma ocasião na qual os alunos tenham a oportunidade de compartilhar momentos de prazer e diversão com os livros que leram, sem que isso se torne uma obrigação ou uma tarefa monótona. É fundamental, desse modo, que eles escolham os livros para ler na escola ou em casa, de modo que sejam possibilitadas práticas de **literacia familiar**. Incentive-os a exercitar a leitura com objetivo; por exemplo, indicar uma obra a um

HORA DA HISTÓRIA

COMBINADOS PARA CUIDAR BEM DOS LIVROS

Sua turma fará várias rodas de leitura ao longo do ano. Dessa forma, vai conhecer muitos livros, autores e ilustradores. Além de serem lidos na escola, os livros poderão ser levados para casa e compartilhados com a família.

Leia alguns combinados para cuidar bem dos livros.

1

Manuseie o livro com as mãos limpas e secas.

3

Fique com o livro durante o tempo combinado. Se precisar de mais tempo, combine com o professor.

2

Não risque ou dobre as folhas do livro.



24

Ao longo do ano, o professor vai abrir espaço para que você recomende, oralmente ou por escrito, livros de que tenha gostado.

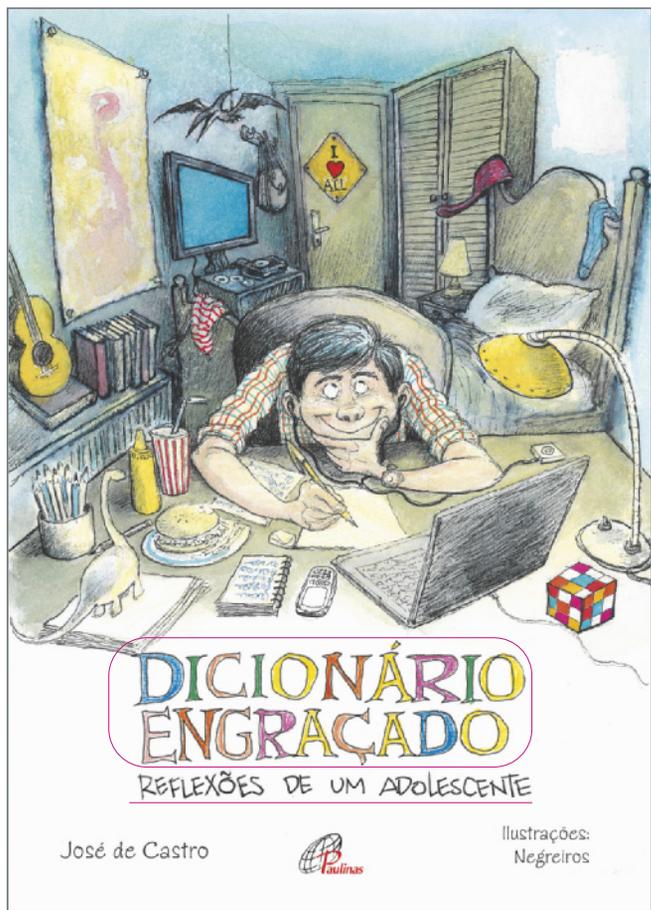
Nesses momentos, é importante destacar o que lhe chamou a atenção no livro e que possa despertar o interesse de outras pessoas.

- O professor vai distribuir uma ficha de leitura para cada aluno anotar nela a data em que leu o livro, o título dele e registrar sua apreciação. Nessa ficha, haverá espaço também para que registre os livros que indicou aos colegas.

colega. Assim, terão a oportunidade de conversar sobre o que leram.

- Na página XL deste Manual do Professor, há uma sugestão de ficha de leitura para ser entregue aos alunos. Essa ficha poderá ser colada no caderno e usada durante todo o ano como uma espécie de “memória do leitor”. Ao final de cada bimestre, é interessante retomar a ficha e incentivar cada aluno a ler os títulos dos livros lidos e a comentar quais consideraram mais interessantes, justificando a resposta.

1. Você vai ler o trecho de um livro. Observe a capa.



1. c) Espera-se que os alunos conclua(m) que sim, já que o personagem da capa parece ser adolescente e refletir enquanto escreve.

- ...
- a) O que você descobriu sobre esse livro apenas pela observação da capa? **Resposta pessoal.**
- b) Circule o título e sublinhe o subtítulo do livro.
- ...
- c) A ilustração da capa combina com o subtítulo do livro? Explique.
- d) Quem escreveu o livro também o ilustrou?
Não. O escritor e o ilustrador estão identificados como pessoas diferentes.

25

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados

da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

► **PNA**

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

OBJETIVOS

- Reconhecer a função de elementos não verbais como produtores de sentido.
- Antecipar informações sobre o texto que vai ler.
- Reconhecer a diferença entre verbetes de um dicionário tradicional e de um dicionário informal.
- Reconhecer o público-alvo de uma publicação.

ROTEIRO DE AULA

► **TEXTO POR TODA PARTE**

PARÓDIA DE DICIONÁRIO

1. Na observação da capa do livro, chame a atenção para o título, que dá pistas de que se trata de um dicionário, porém não convencional. Leve-os a perceber que o subtítulo transmite a ideia de que o livro é destinado ao público infantojuvenil e que as palavras e o significado atribuído a elas, provavelmente, estarão de acordo com esse universo.

Na exploração da imagem, estimule os alunos a verbalizar sobre os elementos que se referem ao universo infantojuvenil, percebendo a importância da ilustração como forma de transmitir uma mensagem. Nesse caso, ela passa a ideia de que o menino tem gostos comuns a essa faixa etária, como computador, aparelho para ouvir músicas, celular, *fast-food*, jogos etc. Além disso, evidencia também um comportamento comum às crianças e jovens: fazer mais de uma atividade ao mesmo tempo.

Chame a atenção da turma para a informação: "Ilustrações: Negreiros", a qual evidencia que autor e ilustrador são pessoas diferentes.

ROTEIRO DE AULA

▶ TEXTO POR TODA PARTE

PARÓDIA DE DICIONÁRIO

2. Comente aos alunos que os verbetes fazem parte do livro cuja capa observaram na página anterior. Instigue-os a levantar hipóteses a partir da observação e análise da capa do livro.

3. Após a leitura silenciosa dos verbetes, chame a atenção dos alunos para alguns deles e seus significados. Pergunte: que recurso foi usado para explicar a palavra **acordo**? Leve-os a perceber que o autor usou uma frase que exemplifica o significado da palavra – no contexto, é o mesmo que um combinado.

Questione-os sobre o que entenderam do significado da palavra **brinco**. Espere-se que concluam que o autor preferiu ao verbo brincar, conjugado no tempo presente, na primeira pessoa do singular (eu brinco), e ao substantivo que se coloca na orelha. Se necessário, **retome os conceitos de verbo e substantivo**.

Consulte com os alunos o Dicionário ilustrado no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **discreto**. Ampliar o repertório deles com novo vocabulário.

No verbete **frangalho**, certifique-se de que os alunos compreenderam que o autor brincou com o significado da palavra, como se fosse a junção de frango e alho.

▶ O QUE E COMO AVALIAR

Desafie-os a procurar no dicionário o significado da palavra **frangalho** para verificar se tem alguma semelhança com a definição dada pelo autor. Ao propor essa atividade, será possível avaliar os conhecimentos dos alunos em relação à organização e à estrutura do dicionário.

Certifique-se de que os alunos compreenderam que no verbete **Japão** o autor se refere à diferença de horário, que é de 12 horas a mais em relação ao horário oficial brasileiro.

2. Observe os verbetes apresentados nesta página e na próxima.

- Em sua opinião, eles são verbetes de um dicionário tradicional? Por quê?
- 2. • Espere-se que os alunos identifiquem que, mesmo sem uma leitura efetiva do texto, a forma dos verbetes apresentados é diferente da dos tradicionais. Além disso, os significados têm um tom humorístico.
- 3. Leia alguns verbetes para verificar se o que você pensou se confirma.

A

Acordo: Eu durmo tarde, você não me acorda cedo.

B

Brinco: Se é verbo, está no parque e na praça; se é substantivo, está na orelha.

C

Calma: É o que a professora sempre pede para a gente, mas nunca tem, pois acaba recolhendo a prova antes de a gente ter terminado.

D

Discreto: Aluno que pede para ir ao banheiro sem chamar muito a atenção.

E

Errado: Não deveria, mas sempre acontece logo na primeira questão da prova da gente!

F

Frangalho: Frango temperado ao alho.

G

Gênio: Ser sobrenatural, mitológico e poderoso, mas que só sabe contar até três (Vocês já notaram que, nas histórias, os gênios só conseguem atender a três pedidos?).

H

Hora: Deveria ser bem espichada para a gente ficar mais tempo no banheiro e na Internet.

I

Internet: É aquilo que faz você ter a certeza de que a conexão dos outros é sempre mais rápida.

J

Japão: País onde a noite é de dia.

K

KKKKKK: É assim que a gente ri na internet... [...]

L

Lição: Aquilo que a gente acha que só é bom para os outros.

26

SUGESTÃO ▶ PARA O PROFESSOR TEXTO COMPLEMENTAR

O léxico no dicionário

[...] Ninguém se depara, no uso cotidiano de uma língua, com todas as suas palavras. O que de fato testemunhamos, nas diferentes situações de comunicação, é o vocabulário efetivamente empregado por cada usuário com que temos contato. Nesse vocabulário, há termos de uso comum, que todos, em princípio, dominam; outros são usados e/ou conhecidos apenas em determinadas circunstâncias [...] Assim, nenhum falante é capaz de

empregar ou mesmo reconhecer e compreender todas as palavras de sua língua, nem dominar todos os recursos de comunicação e expressão de que elas dispõem. Mas é essa experiência individualmente limitada com os vocábulos que nos permite apreender sua natureza e estrutura e entender de que maneira funcionam, em nossa língua, os mecanismos que nos permitem criar e utilizar palavras. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra:** dicionários em sala de aula. Elaboração Egon Rangel. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2012. p. 11.

M

Meleca: Porcaria deliciosa para algumas crianças.

N

Nada: O peixe e o preguiçoso sempre fazem isso.

O

Obeso: um “o” que engordou muito.

P

Pesadelo: É o que acontece com alguns alunos na véspera de uma prova de Matemática.

Q

Queijo: Para o rato é melhor que um beijo.

R

Rima: É quando a prima pratica esgrima na academia da rua de cima. [...]

S

Saudade: Sentimento que acontece logo depois das férias.

T

Telefone: Aparelho semelhante ao banheiro: está sempre ocupado quando a gente mais precisa dele.

U

Único: Filho que quer um irmãozinho, mas que depois se arrepende.

V

Vitória: Passar com média em todas as matérias: é a glória!!!

W

WWW: Essa é a teia que emaranha todo mundo!

X

Xícara: Expressão de espanto: “Xi, cara, fui mal na prova!”.

Y

Yasmin: Menina bonita, uma flor perfumando o jardim.

Z

Zíper: Peça do vestuário masculino muito perigosa na hora de se ir ao banheiro.

José de Castro. **Dicionário engraçado:** reflexões de um adolescente. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 11-38. (Esconde-esconde).

ANAMARIZ/SHUTTERSTOCK.COM

SUGESTÃO ▶ PARA O PROFESSOR**TEXTO COMPLEMENTAR****Uma teia do tamanho do mundo**

A World Wide Web, WWW, W3 ou simplesmente Web é o mais vistoso e difundido serviço da Internet, e muitas vezes é confundido com a própria Internet. A ideia da Web surgiu em 1989, quando o físico britânico Tim Berners-Lee estudava uma forma de facilitar o compartilhamento de documentos de pesquisa com seus colegas no CERN (Centro Europeu de Pesquisa Nuclear), na Suíça. O ponto de partida de Tim era o conceito de hipertexto: um sistema de textos interligados por referências cruzadas (mais tarde, o conceito se expandiu para outros meios, como imagens e sons, e passou a ser denominado hipermídia). Desse estudo saíram duas ideias fundamentais para a WWW: o URL e o HTML. Ou, em palavras expandidas, o Uniform Resource Locator – um sistema de endereçamento das páginas – e o Hyper Text Markup Language – uma linguagem de programação que permite desenhar e interligar as páginas da Web. Para ver se isso tudo funcionava, em dezembro de 1991, foi desenvolvido o primeiro browser (o programa navegador da Internet), cujo nome era “WideWorld-Web”. Resumindo a história: as ideias de Tim funcionaram.

SOARES, Luiz Zico Rocha. **Internet:** um mundo paralelo. São Paulo: Melhoramentos, 2007. p. 14.

Consulte com os alunos o Dicionário ilustrado no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **emaranhar** e ampliar o repertório deles com novo vocabulário.

Continue o procedimento de chamar a atenção dos alunos para alguns verbetes e o modo como são apresentados seus significados. O verbo **nada**, por exemplo, é um verbo na frase que o exemplifica. Peça exemplos em que essa palavra tenha o sentido de “coisa nenhuma”.

Certifique-se de que os alunos compreenderam que o verbo da letra **w** se refe-

re à internet: **www**, que é a sigla de World Wide Web (em português, rede de alcance mundial). Aproveite a oportunidade para retomar com os alunos que as letras **k**, **w** e **y** foram incorporadas ao alfabeto da língua portuguesa e que são, geralmente, usadas em abreviaturas, nomes próprios e palavras de origem estrangeira.

ROTEIRO DE AULA

▶ TEXTO POR TODA PARTE

PARÓDIA DE DICIONÁRIO

4. Instigue os alunos a comentar quais verbetes chamaram mais a atenção deles e por quê. Se possível, leve para a sala de aula livros em que haja verbetes cujas definições sejam poéticas. Uma sugestão é **Mania de explicação**, de Adriana Falcão (São Paulo: Salamandra, 2013), em que a autora “explica” algumas palavras que às vezes são de difícil compreensão para aqueles que estão começando a entender o mundo.

5. O **Dicionário engraçado**, de José de Castro, explora um dos muitos sentidos possíveis de cada palavra. É fundamental que os alunos percebam que a função desse dicionário é diferente de um dicionário convencional.

Chame a atenção dos alunos para o conceito de paródia apresentado no verbete e estimule-os a relacionar esse conceito ao livro de José de Castro.

▶ COMO QUE E COMO AVALIAR

O fim de avaliar a compreensão dos alunos em relação ao termo **paródia**, reserve um momento para realizar uma roda de leitura em que sejam disponibilizados livros de paródias na sala de aula. Estimule os alunos a explicar os livros e verbalizar se são paródias, justificando.

7. O objetivo da questão é fazer que os alunos percebam que o autor se utilizou do gênero textual verbete para compor uma obra literária, cujo objetivo é entreter e divertir o leitor.

4. Qual significado você achou mais interessante? Por quê? **Respostas pessoais.**

5. O que o **Dicionário engraçado**, de José de Castro, tem de parecido com um dicionário tradicional de Língua Portuguesa?

Espera-se que os alunos concluem que, no **Dicionário engraçado**, as palavras também estão organizadas em ordem alfabética e cada uma delas apresenta uma definição.

6. Você sabe o que é **paródia**? Leia o verbete.

Paródia s.f. Texto que imita de maneira engraçada um texto muito conhecido. > **Parodiar** v. Pa.ró.dia

Paródia. Em: Geraldo Mattos. **Dicionário júnior da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2010. p. 549.

• O **Dicionário engraçado**, de José de Castro, pode ser considerado uma paródia? Por quê?

Espera-se que os alunos respondam que sim, pois apresenta significados de palavras diferentes dos usuais, com a intenção de divertir o leitor.

7. Qual é a intenção do autor do **Dicionário engraçado** ao criar novos sentidos para palavras conhecidas?

- Divertir o leitor e fazê-lo pensar em sentidos diferentes para as palavras conhecidas.
- Discordar dos sentidos das palavras como são apresentados nos dicionários.

28

SUGESTÃO ▶ PARA O PROFESSOR

TEXTO COMPLEMENTAR

Dicionários on-line

[...] A consulta é extremamente rápida: digitada a palavra o usuário tem acesso imediato ao verbete, sem a necessidade das antigas estratégias de consulta por ordem alfabética. Alguns dicionários inclusive oferecem opções alternativas caso a palavra tenha sido digitada de uma forma incorreta, o que pode às vezes facilitar a

localização de palavras cuja ortografia seja desconhecida. Essas facilidades de consulta talvez expliquem por que alguns dos dicionários mais tradicionais já sejam vendidos com a cópia digital acoplada à impressa. [...]

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais**: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013. p. 102.

8. Releia o verbete a seguir.

1 **Vitória:** Passar com média em todas as matérias: é a glória!!!

a) Agora, compare-o com este verbete:

Vitória s.f. 1. Ato de ganhar uma luta – A guerra acabou com a vitória dos aliados. 2. Ato de conseguir o melhor resultado em alguma atividade – A vitória do time reanimou os torcedores. > **Vitorioso** am. Ant.: derrota Vi.tó.ria.

Vitória. Em: Geraldo Mattos. **Dicionário júnior da língua portuguesa.** São Paulo: FTD, 2010. p. 763.

b) Sublinhe no verbete do quadro 2 o significado que mais combina com o que foi usado, para a palavra **vitória**, no **Dicionário engraçado** de José de Castro.

9. Releia outro verbete do **Dicionário engraçado**.

Rima: É quando a prima pratica esgrima na academia da rua de cima.

- Qual recurso foi usado para explicar o significado da palavra **rima**?

Espera-se que os alunos respondam que o autor usou uma frase com palavras que rimam para explicar o significado da palavra rima.

10. Releia o verbete.

Xícara: Expressão de espanto: “Xi, cara, fui mal na prova!”.

- Ao definir essa palavra, o autor:

- brincou com a escrita e a pronúncia da palavra para formar uma expressão comum da linguagem informal, usada, geralmente, com pessoas com quem temos intimidade.
- usou um exemplo de situação em que a xícara é utilizada.



WWW.FTD.COM

29

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

TEXTO COMPLEMENTAR

► METALINGUAGEM

Linguagem empregada para explicar a própria linguagem. Ocorre, entre outras situações, em:

1. Verbetes do dicionário, por exemplo:

metáfora. [Do gr. metaphorá, pelo lat. metaphora.] S.f. Tropo que consiste na transferência de uma palavra para um âmbito semântico que não é o do objeto que ela designa, e que se fundamenta numa relação de semelhança subentendida entre o sentido próprio e o figurado; translação. [...] FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio:** o dicionário da língua portuguesa. Verbetes Metáfora. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 1326.

Toda a explicação que se segue à palavra metáfora constitui a metalinguagem.

2. Explicações didáticas sobre determinado fato linguístico, científico, histórico, geográfico, matemático etc.

Ex.: Célula é a unidade básica estrutural dos seres vivos, composta de numerosas partes, sendo as principais a membrana, o citoplasma e o núcleo. O conceito que se segue à célula constitui a metalinguagem.

GIACOMOZZI, Gilio. **Dicionário de gramática.** São Paulo: FTD, 2004. p. 182.

8. O objetivo da atividade é verificar a compreensão de textos pelos alunos e se conseguem relacionar textos com conteúdos semelhantes. Aproveite a oportunidade para reforçar o fato de que uma palavra pode ter mais de um significado, a depender do contexto.

9. É importante ressaltar que, nesse verbete, o autor se utilizou da metalinguagem para explicar o significado da palavra **rima**, ou seja, que o autor se utilizou de rimas para explicar o que é rima.

10. Registre na lousa a palavra **xícara** e a expressão “xi, cara” e leve-os a perceber a diferença de pronúncia entre os termos e discuta com eles também a diferença de sentido.

OBJETIVOS

- Revisar o conceito de substantivo próprio e comum.
- Identificar situações em que são usadas letras iniciais maiúsculas.
- Interpretar imagem.
As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

- (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grama regulares diretas e contextuais.

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

DICIONÁRIO DE AULA**RETOMAR E AVANÇAR****SUBSTANTIVO**

Relembre os alunos de que as palavras que nomeiam pessoas, plantas, lugares, objetos, sentimentos e seres em geral são chamadas substantivos. Convide os alunos a comentar o que vêem na cena. Explore coletivamente a imagem.

Desafie-os a identificar onde imaginam que a fotografia foi tirada, justificando. É provável que os alunos infiram que a fotografia foi tirada ao ar livre, pela presença de um gramado ao fundo.

Depois da exploração, registre na lousa os nomes dos objetos e seres presentes na cena e peça aos alunos que criem frases sobre o local onde se encontra cada um.

1. a) Sugere-se que os alunos realizem esta atividade de forma autônoma. No momento da correção, chame a atenção para o fato de que uma mesma palavra pode ter significados diferentes, bem como pertencer a diferentes classes gramaticais.

RETOMAR E AVANÇAR SUBSTANTIVO

- 1.** Fale o nome de tudo o que você vê na cena a seguir.
Os alunos podem citar, entre outros: mulher, cachorro, grama, brinco, coleira, cabelo etc.



- a) Releia um dos verbetes do **Dicionário engraçado**, de José de Castro.

Brinco: Se é verbo, está no parque e na praça; se é substantivo, está na orelha.

- Circule na cena o objeto citado no verbe.
- Sublinhe nesse verbe a classe gramatical do nome do objeto circulado.

As palavras que dão nomes a pessoas, animais, plantas, lugares, objetos, profissões, sentimentos e seres em geral são chamadas de **substantivos**.

Amplie a atividade solicitando aos alunos que pesquisem outras palavras escritas da mesma forma, mas, dependendo do contexto, têm significados diferentes. Sugestões: planta, bananeira, canal, suspiro e manga.



Esta é uma versão de pré-visualização do Manual do Professor

Você está visualizando apenas as primeiras páginas deste manual do professor.

A versão completa está disponível exclusivamente para professores e instituições educacionais habilitadas.

Para solicitar o acesso completo, entre em contato com a nossa Central de Relacionamento:

 0800 772 2300

 www.ftd.com.br/contato/

